



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GEOGRAFIA

FERNANDA RAMOS DA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS TRABALHOS DO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

DOURADOS-MS
2017

FERNANDA RAMOS DA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS TRABALHOS DO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia, Nível de Mestrado, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados como requisito para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. (Flaviana Gasparotti Nunes)

Linha de Pesquisa: Espaço e reprodução social: práticas e representações

Área de concentração em Produção do Espaço Regional e Fronteira

DOURADOS-MS
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S586e Silva, Fernanda Ramos Da

O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS TRABALHOS DO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) /
Fernanda Ramos Da Silva -- Dourados: UFGD, 2018.

127f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Flaviana Gasparotti Nunes

Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências Humanas,
Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. Políticas públicas. 2. PIBID. 3. ensino de Geografia. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

TERMO DE APROVAÇÃO

FERNANDA RAMOS DA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS TRABALHOS DO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Aprovado em: 31 de julho de 2017

Banca Examinadora

Profa. Dra. Flaviana Gasparotti Nunes (orientadora)
Faculdade de Ciências Humanas, UFGD

Profa. Dra. Silvana de Abreu
Faculdade de Ciências Humanas, UFGD

Profa. Dra. Adriana Aparecida Pinto
Faculdade de Ciências Humanas, UFGD

Dedico esse trabalho à minha família –
em especial à minha mãe ***Izabel Vieira***
Ramos, por ser o meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir viver até agora.

Agradeço imensamente aos meus pais, Paulo Rocha da Silva, em especial agradeço a minha mãe, Izabel Vieira Ramos, que é a âncora da minha vida, meu alicerce, meu tudo, por quem sempre quis lutar, viver e superar todos os percalços dessa vida. E também ao meu irmão Rafael Ramos da Silva.

Agradeço carinhosamente ao meu marido Jeferson Yuri da Silva Martins, que foi o que mais sofreu com minha ausência e falta de tempo para que eu pudesse me dedicar aos estudos. Obrigada pelo respeito, amor, carinho e paciência.

Agradeço (*In Memoriam*) aos meus Avôs e Avós que trabalharam honestamente para criar seus filhos, dando-me como presente os meus pais. Em especial agradeço a minha Avó Cilcera Rocha da Silva por me incentivar a continuar estudando.

À minha querida orientadora Flaviana Gasparotti Nunes, que de maneira impecável me guiou nesse processo, pelas valiosas contribuições desde a elaboração do projeto, pela compreensão e paciência.

Às professoras da banca, Dra. Silvana de Abreu e Dra. Adriana Aparecida Pinto, por aceitarem o convite em participar da banca.

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGG/UFGD) e aos professores que em suas disciplinas ofertadas contribuíram em nossa formação: Flaviana Gasparotti Nunes, João Edmilson Fabrini, Douglas Santos e Aduino de Oliveira Souza.

Aos grupos de estudos e pesquisa: (Geo)Grafias, Linguagens e Percursos Educativos-GLPE e ao anterior Grupo de Pesquisa Linguagens Geográficas-GPLG e ao NUTEF pelas discussões, trocas de experiências e conversas que me ajudaram a repensar sobre a minha pesquisa.

Aos amigos Dionnes Soares, Alexandre Gonçalves, Wagner Souza, Barbára Regina e Francieli Meira que tive o privilégio de conhecer durante o Mestrado. Agradeço as conversas de desabafo, o carinho e a partilha de angústias.

Aos colegas Gilson, Adriano, Solange, Teresa por terem viajado comigo para São Luís-MA.

As professoras e colegas do curso de LIBRAS que me proporcionaram momentos de conhecimento, descontração e risos.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudos.

Ao governo Lula por permitir minha entrada numa Universidade Pública.

Enfim, àqueles que direta ou indiretamente viveram comigo esse período e, cujo nome não foi listado saiba que estão no meu coração e que DEUS sempre nos encaminha pessoas especiais para momentos específicos de nossa vida; certamente Você foi um enviado pelo Senhor para tornar o trajeto mais fácil.

Obrigada Senhor por me mostrar o caminho; pois sem Ti, sei que não chegaria a lugar nenhum e também sei que os obstáculos são, simultaneamente, desafio e incentivo para que o resultado seja apreciado com mais sabor!

RESUMO

O objetivo central deste trabalho foi identificar como tem se caracterizado o ensino de Geografia no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A criação do PIBID em 2007 teve a intenção de fomentar a iniciação à docência com a finalidade de melhor qualificá-la, mediante projeto específico de trabalho e concessão de bolsas, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento que fazem parte do currículo da educação básica. Para desenvolvermos a pesquisa, além da revisão bibliográfica, realizamos o levantamento, sistematização e análise dos trabalhos referentes ao PIBID publicados em Anais dos principais eventos nacionais de Geografia (Encontro Nacional de Geógrafos, Congresso Brasileiro de Geógrafos, Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) e Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG) no período de 2011 a 2015. A partir dos trabalhos analisados, identificamos a interação entre os pibidianos e os professores supervisores das escolas que juntos propõem ações para refletir sobre atividades para que possam se tornar mais atrativas e descontraídas para os alunos da escola, para que assim, o ensino de Geografia não permaneça apenas como transmissão de conteúdos. Identificamos, também, que relatos gerais, recursos didáticos e metodologias foram os temas/questões que estiveram mais presentes nos trabalhos do PIBID publicados. Percebemos que a ideia principal de grande parte dos trabalhos é agregar conhecimento didático para os bolsistas e para os professores das escolas municipais e estaduais do ensino básico. Consideramos que o PIBID tem apresentado resultados satisfatórios e o programa deve permanecer nas universidades para continuar incentivando na formação dos futuros professores e levar conhecimento aos professores das escolas da rede básica.

Palavras-chave: Políticas públicas; PIBID; ensino de Geografia.

ABSTRACT

The main objective of this work was to identify how Geography teaching has been characterized in the scope of the Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship (PIBID). The creation of PIBID in 2007 was intended to foster the initiation of teaching in order to better qualify it, through a specific project of work and granting scholarships, covering the different areas of knowledge that are part of the basic education curriculum. In order to develop the research, in addition to the bibliographical review, we carried out the survey, systematization and analysis of the works related to PIBID published in Annals of the main national events of Geography (National Meeting of Geographers, Brazilian Congress of Geographers, National Meeting of Geography Teaching PROFESSOR) and National Meeting of Geography Teaching Practice (ENPEG) from 2011 to 2015. From the analyzed works, we identify the interaction between the pibidianos and the supervising teachers of the schools that together propose actions to reflect on activities so that they can become more attractive and relaxed for the students of the school, so that the teaching of Geography does not remain only as content transmission. We also identified that general reports, didactic resources and methodologies were the themes / issues that were most present in the published PIBID work. We realized that the main idea of a great part of the work is to add didactic knowledge to the scholarship holders and to the teachers of the municipal and state schools of basic education. We believe that the PIBID has presented satisfactory results and the program must remain in the universities to continue encouraging in the training of the future teachers and to bring knowledge to the teachers of the schools of the basic network.

Keywords: Public policies; PIBID; Geography teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da distribuição do PIBID por campi no Brasil (Edital 2013).....	42
Figura 2 – Mapa localização das instituições que apresentaram trabalhos do PIBID em eventos nacionais (2011-2015).....	50
Figura 3 – Fluxograma Práticas do PIBID.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Programas/políticas para a educação criadas nos governos FHC.....	26
Quadro 2 – Programas e ações para a formação de professores no governo LULA.....	30
Quadro 3 – Título, local e resumo dos trabalhos apresentados nos Anais dos eventos de Geografia.....	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados referentes aos editais do PIBID.....	35
Tabela 2 – Trabalhos sobre o PIBID publicados nos eventos nacionais.....	49
Tabela 3 – Número de trabalhos por instituições em cada evento.....	51-52
Tabela 4 – Temas/questão central dos trabalhos.....	53

LISTA DE SIGLAS

MEC – Ministério da Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação

ISE – Instituto Superior de Educação

Gestar II – Programa Gestão de Aprendizagem Escolar

UAB – Universidade Aberta do Brasil

ProUni – Programa Universidade Para Todos

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Enade – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

Reuni – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

Prolind – Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas

Procampo – Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

FHC – Fernando Henrique Cardoso

BM – Banco Mundial

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

Enem – Exame Nacional de Ensino Médio

FUNDESCOLA – Fundo de Fortalecimento da Escola

PAPED – Programa de Apoio à Pesquisa

PROVÃO – Exame Nacional de Cursos

FUNDEF – Fundo de Desenvolvimento e Valorização de Magistério

PROEP – Programa de Expansão de Educação Profissional

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

CETEFES – Centros Federais de Educação Superior

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

ENPEG – Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia

ENG – Encontro Nacional de Geógrafos
CBG – Congresso Brasileiro de Geografia
Unimontes – Universidade Estadual de Montes Claros
UFSJ – Universidade Federal de São João Del-Rey
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
FURG – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFS – Universidade Federal de Sergipe
UFT – Universidade Federal do Tocantins
UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Facip/UFU – Universidade Federal de Uberlândia, Campus do Pontal
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UNEB – Universidade do Estado da Bahia
UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais
UFF – Universidade Federal Fluminense
IFSP – Instituto Federal de São Paulo
URCA – Universidade Regional do Cariri
UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste
UFV – Universidade Federal de Viçosa
FAFIDAM/UECE – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos
UEA – Universidade do Estado do Amazonas
PUC/CAMPINAS – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas
UFMS/CPAQ – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus de Aquidauana)

UFRRJ/IM – Universidade Federal em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro (Instituto Multidisciplinar)

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

UPF – Universidade Passo Fundo

Uneal – Universidade Estadual de Alagoas

CUFSA – Fundação Santo André

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UFU – Universidade Federal de Ubêrlândia

UNESP/Rio Claro – Universidade Estadual Paulista (Rio Claro)

UEG/Campus Pires do Rio – Universidade Pública em Pires do Rio,

UEG – Universidade Estadual de Goiás

UFG – Universidade Federal de Goiás

PUC/RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO I	21
1. AS RECENTES POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)	21
1.1 A LDB 9.394/96 e a formação de professores.....	21
1.2 Políticas públicas para a formação de professores nos governos FHC (1995-2002).....	24
1.3 Políticas públicas para a formação de professores nos governos Lula (2003-2010).....	28
1.4 O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): proposições e contribuições para a formação de professores no Brasil.....	32
CAPÍTULO II.....	48
2. A GEOGRAFIA NO PIBID: TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS NACIONAIS – TEMAS/QUESTÕES PREDOMINANTES.....	48
2.1 Relatos gerais sobre experiências e práticas realizadas pelo PIBID	55
2.2 Os recursos Didáticos que auxiliam trabalhar o ensino de Geografia.....	60
2.3 Metodologias presentes nos trabalhos desenvolvidos pelo PIBID	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
APÊNDICES	75

INTRODUÇÃO

Podemos dizer que essa pesquisa é resultado de uma experiência iniciada no ano de 2013 na graduação quando participei por dois anos consecutivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, sob orientação da Prof. Dra. Flaviana Gasparotti Nunes coordenadora e com a Profa. Supervisora Maricélia Ferreira, na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo na cidade de Dourados – Mato Grosso do Sul.

Hoje eu sei que o PIBID chegou na hora certa na minha vida, pois quando comecei a participar do Programa, também estava iniciando o estágio supervisionado no Ensino Fundamental, com as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º anos no período vespertino na mesma escola. Iniciei as observações do estágio junto com uma colega da graduação, pois tínhamos optado pelo o curso de Geografia – Licenciatura e seríamos orientadas pelo mesmo professor no estágio supervisionado; a minha colega me ajudou a conseguir fazer o estágio na escola, pois tinha estudado na mesma.

Lembro-me como se fosse ontem, tínhamos feito muitos planos para observar as aulas no dia 05 de junho no ano de 2013. Numa segunda-feira chegamos à escola, num dia de muito frio. As observações iniciaram com as turmas dos 6ºanos do Ensino Fundamental. Nas outras turmas, nos deparamos com alunos inquietos e agitados, a professora estava estressada, foram tantas emoções nas salas de aula, que conseguiram espantar a minha colega nos primeiros dias do estágio. Ela decidiu que não seria mais professora, deixando de participar do estágio, trocando o curso de Licenciatura pelo Bacharelem Geografia.

Confesso que durante os primeiros dias nas observações no estágio, eu também fiquei muito abalada, fui embora para casa jurando que não entraria mais numa sala de aula para ser professora, eu estava arrependida de ter escolhido Licenciatura, não tinha gostado das aulas da professora, os alunos pareciam um enxame de abelhas, não paravam quietos e a professora era muito estressada, reclamava o tempo todo dos livros-didáticos, da universidade, da lousa, do salário, da escola e etc.

No segundo dia de observação, quando estava retornando para casa, sentei na poltrona da janela do ônibus e comecei a pensar se era isso mesmo que eu queria para a minha vida, ser realmente professora. E lembrei que tinha escolhido o curso de Geografia

por causa de uma professora de Geografia que eu tinha conhecido no cursinho pré-vestibular, que era calma e tinha um jeito meio e diferente de ensinar Geografia.

Fiquei uns dias sem ir à escola, não conseguia participar das observações do estágio. Até que na outra semana, numa segunda-feira, voltei a escola, para participar do encontro do PIBID de geografia na escola, eu e uma colega ministrávamos as aulas de geografia com a turma do 1º ano do Ensino Médio no contra turno. Ao chegar na escola relatei o que tinha acontecido nas aulas de observações para a professora supervisora e para os colegas do PIBID e falei que aquele seria meu último dia no PIBID, pois não queria mais ser professora; foi quando eles me acalmaram e pediram para eu permanecer e conhecer melhor a sala de aula.

Naquele dia a aula do PIBID foi diferente das anteriores, eu estava acompanhada pela a minha colega, mas eu iniciaria a aula, os alunos estavam participativos, ocorreu tudo bem na aula e na escola. Os colegas pibidianos e a professora supervisora me acolheram e me ajudaram a conhecer tudo o que estava relacionado a escola e aos alunos. Com o PIBID consegui realizar os estágios supervisionados e permanecer no Programa até a minha formação.

Durante o Programa realizávamos reuniões quinzenais e mensais, íamos para a escola uma vez na semana. No período que participei do Programa, realizamos duas atividades de campo, na primeira numa escola no/do campo no município de Itaquiraí (MS) e a outra atividade foi uma visita ao Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul (MARCO) na cidade de Campo Grande (MS) no ano de 2014.

Foi a partir de uma experiência realizada no PIBID, que fiz o trabalho de conclusão de curso “Imagens/pensamentos sobre a África e os afrodescendentes: reflexões a partir de uma experiência realizada na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo – Dourados (MS)”, sob a orientação da Profa. Dra. Flaviana G. Nunes. No final do trabalho, me despertou a vontade de continuar estudando, para poder aprender mais e me tornar uma professora melhor, procurei a professora e falei do meu interesse, em participar do processo seletivo do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Geografia da UFGD – 2015.

A nossa proposta inicial de projeto foi elaborada a partir das reflexões e questionamentos surgidos a partir de uma das atividades de campo realizadas no PIBID, no entanto, após o Colóquios de avaliação dos projetos, mediado pelo professor Dr. Douglas Santos, sentimos algumas dificuldades em prosseguir com a proposta inicial de projeto.

Assim, buscamos aproveitar a nossa participação no PIBID de Geografia, e resolvemos mudar a proposta da pesquisa passando a ter o título: “O ensino de Geografia nos trabalhos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)”. Percebemos a importância de fazermos um estudo relacionado ao PIBID como política pública para a formação de professores no Brasil, bem como suas características especificamente no ensino de Geografia.

Para desenvolvermos a pesquisa, além da revisão bibliográfica, realizamos o levantamento, sistematização e análise dos trabalhos referentes ao PIBID publicados em Anais dos principais eventos nacionais de Geografia (Encontro Nacional de Geógrafos, Congresso Brasileiro de Geógrafos, Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) e Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG).

Também foi realizado um levantamento em blogs e sites que continham materiais produzidos pelo PIBID de Geografia em âmbito nacional. Encontramos blogs e sites dos PIBID de Geografia das diferentes instituições brasileiras que estavam divulgando suas produções como: textos, atividades, projetos, trabalho de campo, participação em eventos e etc. Constatamos que alguns PIBID de Geografia estavam com seus blogs ou sites desatualizados. Identificamos que alguns PIBID de Geografia não tinham blogs ou sites para divulgar suas atividades.

Neste sentido, a dissertação aqui apresentada dividiu-se em dois capítulos:

No primeiro capítulo intitulado: “As recentes políticas públicas para a formação de professores no Brasil e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” apresentamos uma discussão sobre as políticas públicas educacionais de forma geral (principais questões e debates) a partir da LDB 9.694/96, destacando questões referentes à formação de professores e fazendo um comparativo quanto às políticas e os programas educacionais em geral e para a formação de professores entre os governos (FHC) e Lula. Neste contexto realizamos um breve histórico do PIBID: quando surgiu, qual objetivo por quais mudanças passou até 2013, avaliando e analisando, de acordo com alguns autores os resultados ou consequências do PIBID para a formação de professores.

No segundo capítulo intitulado: “A Geografia no PIBID: trabalhos publicados em anais de eventos nacionais – temas/questões predominantes” apresentamos a sistematização do levantamento realizado sobre os trabalhos resultantes do PIBID publicados nos Anais dos principais eventos de Geografia ocorridos entre 2011 e 2015. Os trabalhos foram apresentados num quadro (que consta como Apêndice) no qual consta o nome do evento, instituição de origem e um resumo do mesmo. Também elaboramos

um mapa para localizarmos as instituições que elaboraram os trabalhos, e fizemos três tabelas a fim de apontarmos alguns dados quantitativos que entendemos serem interessantes para os objetivos da pesquisa. Além disso, fizemos uma discussão sobre trabalhos que abordam os temas/questões mais recorrentes identificadas no conjunto dos trabalhos publicados nos anais de eventos nacionais da Geografia. A partir dos temas/questões relatos gerais sobre experiências e práticas realizadas pelo PIBID nas aulas de Geografia; recursos didáticos (análise e produção de material) e metodologias para o ensino de Geografia, sendo possível identificar o desenvolvimento das atividades do PIBID nos cursos de Geografia das diferentes instituições brasileiras e como o ensino de Geografia pode ser caracterizado a partir desses trabalhos.

CAPÍTULO I

AS RECENTES POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

No presente capítulo apresentaremos um breve panorama das políticas públicas educacionais para a formação de professores no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, destacando especificamente os programas e ações dos governos Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Lula. Neste último, enfatizaremos o PIBID caracterizando suas proposições e apontaremos algumas contribuições para a formação de professores.

1.1 A LDB 9.394/96 e a formação de professores

A formação de professores para o ensino secundário no Brasil (atual Ensino Médio), anteriormente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n° 4.024/1961) de acordo com Paredes (2012) estava ligada ao modelo de racionalidade técnica utilizado nas universidades brasileiras em que nos cursos de bacharel era acrescentado mais um ano de disciplinas da área da educação para a obtenção do diploma de licenciatura. Segundo Campos e Souza Júnior 2011 *apud* Pereira (1999) nos três primeiros anos da formação concentrava-se no conteúdo, e no último ano, nas disciplinas pedagógicas (3+1).

Assim, mantiveram-se os Cursos Normais (e extinguiram-se as Escolas Normais) de nível médio, e a formação de professores ocorreu em cursos profissionalizantes que passaram a ser chamados de “Habilitação para o Magistério”, foram instituídas as licenciaturas curtas, ditas que habilitavam somente para o Ensino Fundamental e ainda, mantinha-se o “modelo 3+1”, preconizando a necessidade de uma formação docente oferecida em um local específico para esta formação (PAREDES, 2012, p. 39).

A formação de professores com base nesse modelo foi bastante criticada pelos educadores, sendo um dos motivos indagado, sobretudo na área de Ciências, onde cada vez mais os alunos seriam estimulados a priorizar os conhecimentos científicos. Os professores necessitavam da formação que priorizasse e valorizasse o conhecimento “e compreensão da realidade de seu tempo, como desenvolvimento da consciência crítica

que lhe permite interferir e transformar as condições da escola, da educação e da sociedade” (CAMPOS & SOUZA JÚNIOR, 2002, p.139).

As políticas educacionais da década de 1990 não podem ser investigadas independentes dos fatores estratégicos ou ações, sendo iniciado no século XX, como parte da fase de revigoração mundial, das ideias neoliberais estimuladoras de uma nova forma de acumulação capitalista.

No início dos anos de 1990, ocorreram mudanças significativas no campo educacional, como a LDB/96 que após oito anos de discussão (1988-1996) foi considerada como um grande marco para a educação brasileira, ainda que tenha sido remetida pelos moldes neoliberais, foi tida como inovadora para a educação, totalmente diferente das Leis anteriores. Tais avanços estão ligados a conquistas importantes como: a democratização das escolas; o direito da criança; educação infantil; educação especial; educação de comunidades remanescentes de indígenas e quilombolas.

O texto da LDB/96 resultou no embate entre duas propostas diferentes. A primeira parte ficou conhecida como Projeto do Jorge Hage, resultado de uma série de debates abertos com a sociedade, que foram organizados pelo Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública e apresentado na Câmara dos Deputados. Já a segunda parte foi preparada ainda no governo Collor em articulação com o poder executivo através do Ministério da Educação – MEC, com os senadores Darcy Ribeiro, Marco Maciel e Maurício Correa, resultando num breve esboço que seria a nova LDB/96.

Compreendemos que o principal desacordo entre as duas propostas foi em relação ao papel do Estado voltado para a educação. A primeira parte teve a sociedade civil representada pelo Projeto Jorge Hage, com questões que tratavam dos excessivos mecanismos de controle social e do sistema de ensino. Já na segunda parte foi apresentando as propostas dos senadores que previam uma estrutura de poder mais concentrada nas mãos do governo para a educação.

O texto final da LDB apesar de conter alguns elementos levantados pelo primeiro grupo, aproximou-se mais das ideias da segunda parte, que estavam ligados ao apoio dos senadores no governo FHC. Resultando na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, aprovada no dia 20 de dezembro de 1996, e em vigência até os dias de hoje¹. A LDB/96 é composta de 92 artigos que se dispõem na seguinte organização:

¹ Embora vigore até os dias atuais, a LDB 9.394/96 sofreu diversas mudanças ao longo de 20 anos. Saviani (2016) aborda as mudanças decorrentes das 39 leis aprovadas entre 1997e 2015, destacando aquelas que provocaram as modificações mais significativas na educação brasileira.

- Título I – Da educação
- Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional
- Título III – Do Direito à Educação e do Dever de Educar
- Título IV – Da Organização da Educação Nacional
- Título V – Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino
 - Capítulo I – Da Composição dos Níveis Escolares
 - Capítulo II – Da Educação Básica
 - Seção I – Das Disposições Gerais
 - Seção II – Educação Infantil
 - Seção III – Do Ensino Fundamental
 - Seção IV – Do Ensino Médio
 - Seção V – Da Educação de Jovens e Adultos
 - Capítulo III – Da Educação Profissional
 - Capítulo IV – Da Educação Superior
 - Capítulo V – Da Educação Especial
- Título VI – Dos Profissionais da Educação
- Título VII – Dos Recursos Financeiros
- Título VIII – Das Disposições Gerais
- Título IX – Das Disposições Transitórias

Desta forma, na LDB/1996 a parte que se refere à formação de professores. Como enfatizam Medeiros e Pires, (2014, p. 39):

A LDB nº 9.394/1996 estabelece no cap. VI (Profissionais da educação), artigo 62 que a formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental deveria acontecer no ensino superior, em licenciatura plena, em universidades e institutos superiores de educação (ISE).

Segundo Canan (2012, p.2) “A LDB abriu novas discussões a respeito da formação dos profissionais da educação, principalmente com o artigo 62 da LDB/96, que trata da formação continuada ou formação em nível superior (graduação)”. O artigo 62 apresenta a diferença entre formação para o magistério e a formação específica. Para os professores lecionarem na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, necessitariam apenas da formação realizada pelo Ensino Médio nas escolas de rede básica de ensino. Já os professores formados nos cursos de Licenciaturas que

tinham diploma de educação em nível superior, poderiam fazer cursos de formação pedagógica para poder atuar em outras modalidades como: Ensino Infantil e Ensino Fundamental.

A LDB nº 9.394/96 foi considerada como “filha da década de 1990”, não sendo totalmente inovadora e realizada nos moldes neoliberais, visando uma sociedade globalizada. Segundo Medeiros e Pires 2014 *apud* Lima (2012, p.52-53): “um modelo de política social neoliberal, que, no Brasil, vem se concretizando de vários modos, expresso em várias formas (previdência e do aparelho de Estado, principalmente)”. Como estratégia política, se pauta apenas na preparação dos indivíduos com o ensino escolarizado, deixando de lado às questões correspondentes a formação dos profissionais da educação:

Acredita-se que a LDB avançou ao compreender a diversidade atendida pela educação e, também, ao destacar a democratização das escolas. Porém, no que diz respeito à formação de professores, compreende-a de forma aligeirada, de desvalorização da formação inicial e de alteração da função dos professores, conformando com perspectivas mercadológicas (CAMPOS & SOUZA JÚNIOR, 2011, p.37).

A formação de professores constituída nesse contexto teve como “o processo histórico de desvalorização social e descaso para uma formação adequada, pois a educação passou a agregar elementos constituídos por valores no mercado” (MEDEIROS & PIRES, 2014, p. 3). Com isso, a nova formação de professores modificou o perfil que se tinha do professor que não teria mais aberturas para “formar sujeitos capazes de construir projetos de emancipação, deve fornecer mercados de indivíduos conforme as regras, ou seja, desempenhar um papel que o sistema produtivo impõe” (CAMPOS & SOUZA JÚNIOR, 2011 *apud* SUDBRAK, 2004, p.4).

Em vista dessas questões relacionadas à LDB, na sequência deste capítulo, apresentaremos as principais políticas educacionais para formação de professores criadas nos governos Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Lula.

1.2 Políticas públicas para a formação de professores nos governos FHC (1995-2002)

O Brasil foi marcado por importantes acontecimentos no campo político e econômico durante o governo de Fernando Henrique Cardoso – FHC (1995-1998; 1999-2002) que foi o primeiro presidente da República a governar por dois mandatos consecutivos.

Ao referir-se a esse governo, Brzezinski (2000, p.148) afirmou que:

Na sociedade brasileira, atualmente, o mundo do sistema é aquele atrelado ao capital, com aporte nos princípios e políticas neoliberais do governo federal. Esse governo, que ao ser eleito se autodenominava respeitador de interesses coletivos da maioria da população, vem contraditoriamente, saudando a globalização excludente como sinal inquestionável de progresso e de modernidade, reafirmando a parceria com elites dominadoras e com estrangeiros que ditaram as políticas públicas brasileiras ao longo da vigência da ditadura militar.

Nesse governo foram realizados acordos com organismos internacionais que disponibilizaram financiamentos para atender a educação no Brasil. As grandes potências econômicas mundiais foram as principais responsáveis a garantir financiamentos e criarem estratégias de modificações nas políticas públicas educacionais nos países subdesenvolvidos como o Brasil, que firmou acordos com instituições internacionais como o Banco Mundial – BM que é uma instituição financeira que dirige operações de créditos, financiamentos envolvendo dinheiro público e privado, constituído por um organismo multilateral de crédito, composto por instituições vinculadas entre si.

O Banco Mundial apresentava-se como a instituição que possuía as fórmulas universais para reduzir a pobreza, combater o analfabetismo, preservar o meio ambiente e aplicar políticas econômicas rentáveis e competitivas. A base de sustentação teórica estava posta, de um lado, na teoria do capital humano em que educação escolar é igual à maior produção e maiores investimentos e, de outro lado, na teoria da modernização tecnológica, predizendo a função econômica do conhecimento. Tem sido expressiva a sua presença e atuação no campo educacional, mediante formulações de políticas e de estratégias traduzidas em projetos, programas e reformas que os estados capitalistas latino-americanos deverão incorporar para fazer jus à aprovação dos empréstimos externos (SILVA, 2002, p.61).

Desde a década de 1960, o Banco Mundial vem participando de forma organizada e direta no âmbito educacional, com capacidade para intervir e formular políticas educacionais para a América Latina. O Banco Mundial é percebido no Brasil nos anos de 1990, quando passa a ser considerado como o maior controlador sobre os países tomadores de empréstimos. Também sendo o principal responsável por organizar formas e estratégias para criar as políticas públicas educacionais para o país.

No governo FHC, identificamos que após os acordos firmados para aquisição de financiamentos para cumprir as metas propostas internacionalmente para atender a educação, o Brasil tomou empréstimos, e ficou muito endividado com os organismos internacionais. Verificamos que as políticas públicas propostas para a educação se

mantiveram centradas para atender ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, com alguns programas para avaliação, não havendo destaque significativo para as políticas para atender o ensino superior e formação de professores.

Apesar de, no discurso oficial, inclusive na nova LDB/96 e também no dizer dos detentores do capital, a importância da educação básica do brasileiro ter tomado lugar central, a educação escolar sofre conseqüências do descaso das ações sucessivas de desvalorização social e econômica dos profissionais da educação e do desmantelamento do ensino superior. O governo insiste em apontar este nível de ensino como improdutivo e corporativo, argumentando que se faz necessária e urgente a sua privatização para aumentar a produtividade e torná-lo mais competitivo (BRZEZINSKI, 2000, p.149).

Nos governos FHC foram criados diversos programas para a educação básica e para o ensino superior, conforme demonstrado no Quadro 1:

PROGRAMAS/POLÍTICAS		
ANO	ENSINO BÁSICO	ENSINO SUPERIOR
1995	-Acorda Brasil. Tá na hora da escola. -Dinheiro na escola.	-Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).
1996	-Guia do livro Didático (1° a 4° séries).	-TV Escola.
1997	-Aceleração da Aprendizagem.	-Programa de Apoio à Pesquisa (PAPED). -Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP). -Programa Nacional de Informática na Educação. -Programa de Modernização e Qualificação do Ensino Superior.
1998	-Fundo de Fortalecimento da Escola (FUNDESCOLA).	-Fundo de Desenvolvimento e Valorização do Magistério (FUNDEF). -Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). -Exame Nacional de Cursos (Provão).
2001	-Bolsa Escola.	---

Quadro 1 – Programas/políticas para a educação criadas nos governos FHC

Fonte: SHIROMA, Eneida Oto
Org.: SILVA, Fernanda R., 2017.

No quadro 1 apresentamos os programas específicos para o ensino Superior como o Provão, Programa de Modernização e Qualificação do Ensino Superior. Entre os programas para educação básica, na visão do MEC a (*Bolsa-Escola*), foi um programa muito objetivo para assegurar o acesso e a permanência na escola, que concedeu um auxílio financeiro à família com criança em idade escolar, cuja renda *per capita* seja

inferior a um valor mínimo estipulado pelo programa, o mais eficaz para assegurar a permanência das crianças na escola, já que esse programa era destinado diretamente aos alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental (SHIROMA, 2002). Nesse governo não foi identificado programas voltados especificamente para a formação de professores.

O modelo de formação de professores nos governos FHC estava ligado às proposições de uma instituição financeira, o Banco Mundial, que mantinha exigências contratuais para a formação de professores no Brasil. “O Banco Mundial não vê necessidade em contratar novos professores, recomendando a redistribuição e “reciclagem” dos já contratados” (OLIVERI, 2014, p.41). Ao invés de contratar novos professores, houve investimentos em cursos de capacitação de formação em serviço, oferecido em centros específicos na modalidade de capacitação à distância, sendo considerado de menor custo em relação à modalidade presencial.

Com base nas recomendações do Banco Mundial, a formação inicial dos professores, seria realizada num período curto de tempo e com baixos custos, sendo utilizando a modalidade à distância tanto para a formação inicial como para a formação continuada dos professores. “Em outras palavras, é preciso formar grandes quantidades de professores e a qualidade não é prioridade” (CAMPOS & SOUZA JÚNIOR, 2011, p.7). Portanto, o modelo de formação proposto estava voltado para os moldes de formação de produção, causando uma forte discussão e questionamentos pelos pesquisadores/estudiosos da área educacional.

Entidades vinculadas à formação docente, como a Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE), denunciaram e se posicionaram contra o tipo de formação que estava sendo realizado nos Centros ou Institutos. “Propostas como a criação de centros específicos para a formação de professores, fora das Universidades, são criticadas e entendidas como espaços que nem sempre oferecem condições com qualidade para professores” (CANAN, 2012, p. 5).

Com isso, a formação de professores em nível superior ocorreu em diferentes Institutos Superiores de Educação (ISE), ou seja, em diferentes instituições universitárias, que apresentavam menos exigências para a manutenção e criação dos cursos se comparado com as universidades públicas. Segundo Medeiros e Pires (2014) “o que demonstra intenção de responsabilizar as universidades pela formação docente, privilegiando a formação técnico-profissionalizante”.

Ressaltamos que nos governos FHC as instituições formadoras e seus respectivos cursos normal, no ensino médio, e de pedagogia e licenciatura, no superior – foram acusadas de inadequadas (SHIROMA, 2002). Na época, a formação de professores foi deixada de lado, o Ministro da Educação achava desnecessário investir na formação de professores no ensino superior e na qualificação do magistério, a ideia era colocar em andamento os programas de formação e/ou complementação pedagógica para complementar a formação dos bacharéis portadores de diplomas de ensino superior de outras áreas, permitindo habilitação para ministrar aulas na educação básica.

O Ministro, de modo bastante simplista, procura tratar a ausência de professores nas escolas com um antídoto – programas aligeirados de formação pedagógica – sem levar em conta os fatores mais relevantes que expulsam o professor da organização escolar: condições de trabalho insatisfatórias e ausência de severa política de valorização social e econômica dos profissionais da educação. Ele ignora que a remuneração dos professores em todos os níveis, e principalmente dos atuantes na educação básica, não lhes permite sequer comprar livros ou atualizar-se através de participação em eventos. Pode-se dizer que os professores tem uma remuneração que mal lhes permite a subsistência (BRZEZINSKI, 2000, p. 150).

Nesse governo os cursos de licenciaturas foram considerados desnecessários e dispensáveis para a formação de professores no Brasil, “o Ministro da Educação passou a apontar em seus discursos o possível fim das licenciaturas, o lócus próprio da formação de professores em nível superior” (BRZEZINSKI, 2000, p.149). No ensino superior não ocorreu ampliação e investimentos, causando uma desvalorização para as universidades. A ideia central era privatizar as universidades públicas, para poder criar cursos pagos, vender serviços e assinar convênios com os setores privados visando apenas o lucro.

Desta forma, compreendemos que durante esse governo não foi proposto políticas públicas para atender a formação de professores, além de questões importantes ligadas a carreira profissional foram esquecidas como: planos de carreira, qualificação profissional, formação inicial e formação continuada de professores, entre outras.

1.3 Políticas públicas para a formação de professores nos governos Lula (2003-2010)

Posteriormente aos dois mandatos seguidos de Fernando Henrique Cardoso – FHC, foi eleito em 2003, como presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva – Lula, permaneceu por dois mandatos consecutivos até o ano de 2011. Nesse governo foram implantadas diferentes ações e programas para atender o campo educacional, sendo

assim, buscaremos analisar as principais ações e programas que contribuíram para atender a formação de professores no Brasil.

O governo Lula iniciou seu trabalho assumindo dívidas externas que foram herdadas do governo FHC. Nesta nova gestão iniciou-se com um novo ciclo de transformações, com a criação de programas e ações para atender a educação. Apresentando “propostas educacionais que priorizam o acesso de toda a população à educação de qualidade em todos os níveis e a cooperação entre a União, Estados e Municípios” (OLIVERI, 2014, p.44).

No governo Lula o Ministério da Educação viabilizou a criação de diversos programas e o atendimento de propostas para atender a educação em diversos níveis e áreas como: educação básica; educação continuada, alfabetização, diversidade de inclusão; educação profissional/tecnológica; e educação superior que serão descritos a seguir.

A educação básica que engloba desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, tem como finalidade desenvolver o educando para garantir sua formação para o exercício da cidadania, assim como meios para preparar o sujeito para se inserir no mercado de trabalho, garantindo meios para a continuação de estudos seguintes, contribuindo para as mudanças na vida social e para a redução das desigualdades sociais.

No governo Lula, diversos programas foram criados e implantados pelo MEC para melhorar a qualidade da educação básica no país, contribuindo para a aprendizagem dos alunos, buscando uma valorização e qualificação para os professores e para os demais profissionais de educação, além de promover uma infraestrutura física e pedagógica para as escolas brasileiras.

Também foram criados programas para atender a educação superior profissional e tecnológica e básica de qualidade, sendo criadas unidades de formação em diferentes regiões brasileiras, possibilitando vínculos à pesquisa e ao desenvolvimento científico, garantindo a formação de futuros profissionais para atender às necessidades do mercado de trabalho, sendo fundamental para garantir o crescimento econômico e social do país.

Além disso, foram criadas políticas públicas para a educação continuada, alfabetização, diversidade e inclusão. A educação intercultural dos povos indígenas, do campo, das comunidades quilombolas, para as relações étnico-raciais, passou a ser atendidas nesse governo. Nas políticas direcionadas para a alfabetização, observamos a elevação de escolaridade, qualificação profissional e a participação cidadã, bem como a implementação de estratégias específicas para a juventude e as pessoas em privação de

liberdade assim, como a inclusão da educação especial considerada como um grande ganho para a educação no país.

Observamos que nesse governo foram criadas políticas públicas voltadas para o ensino superior. Garantindo a ampliação e crescimento das universidades públicas, com a oferta de novos cursos e aumento de vagas nas universidades federais, a interiorização dos *campi* universitários, a redefinição das formas de ingresso, a democratização do acesso a universidades privadas, ao desenvolvimento de programas de assistência estudantil, a nova estrutura de avaliação de cursos e das instituições, ao desenvolvimento dos instrumentos de regulação e supervisão, bem como a ampliação da pós-graduação pelo Brasil.

No governo Lula, verificamos que as diferentes políticas públicas criadas e reformuladas contribuíram muito para a educação no país. No quadro 2 apresentamos os programas e ações que colaboraram para a formação de professores brasileiros durante esse governo.

PROGRAMAS	ANO
Programa Gestão de Aprendizagem Escolar – GESTAR II	2004
Rede Nacional de Formação Continuada de Professores	2004
Programa Universidade Para Todos – ProUni	2005
Universidade Aberta do Brasil – UAB	2006
Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodôncia)	2006
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID	2007
Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR	2009

Quadro 2 – Programas e ações para formação de professores no governo LULA

Fonte: www.portal.mec.gov.br
Org.: SILVA, Fernanda R., 2017.

O Quadro 2 apresenta sete programas que contribuíram para a formação de professores no governo Lula, encontrando-se dentro das políticas públicas educacionais, sendo alguns programas criados para a formação inicial de professores e outros programas destinados para a formação continuada de professores do ensino básico. Dessa forma, descreveremos sobre cada programa, para podermos identificar suas funções e contribuições para a formação de professores no país.

Em 2004, foi iniciado o Programa Gestão de Aprendizagem Escolar – GESTAR II, como um programa de formação continuada, na modalidade semipresencial, destinado aos professores dos anos finais do (6^o – 9^o ano) em exercício nas áreas de Língua

Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental das escolas públicas. A formação do curso era no total de 300/hs, sendo 120/hs presenciais e 180/hs à distância. O objetivo do programa é incluir discussões prático-teóricas, promovendo o aperfeiçoamento da autonomia do professor em sala de aula.

Ainda no ano de 2004 foi criada a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, sendo uma proposta de programa para a formação de professores e para os alunos do ensino básico. O MEC teve o papel de coordenador e acompanhar o desenvolvimento do programa, ofereceu suporte técnico e financeiro; as instituições públicas ficaram responsáveis para elaborar materiais de orientação presencial e para educação a distância para serem usados nos cursos de formação das áreas como: alfabetização e linguagem; educação de matemática e ciência; ensino em ciências humanas e sociais; artes e educação.

O Programa Universidade Para Todos – PROUNI foi criado em 2004, e instituído pela Lei nº 11.096 no ano de 2005. O programa é uma política de acesso, e tem como fim oferecer bolsas de estudos parciais e integranes a estudantes que considerados como de baixa renda, permitindo-lhes a oportunidade de cursarem instituições privadas que oferecem cursos de graduação no país. As instituições participantes do programa recebem isenção de tributos.

O ProUni permite aproveitar parte das vagas ociosas das IES privadas (particulares e confessionais). Podem ser beneficiários alunos que concluíram o ensino médio em escola pública pertencentes a famílias de baixa renda, abrangendo também professores de escola pública da educação básica que não tenham nível superior de formação. O ingresso é obtido por desempenho mínimo fixado pelo MEC no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Complementarmente, o (a) estudante pode obter, a cada semestre letivo, a Bolsa Permanência, um valor de ajuda de custos para alunos de cursos presenciais cujo currículo exija seis horas diárias, ou mais, de permanência na IES para estudos (GATTI *et al*, 2011, p.120).

O ProUni não foi criado especificamente para a formação de professores, mas forneceu uma abertura para alunos pertencentes as famílias de baixa renda, a ingressar nos cursos de licenciaturas, permitindo a formação de professores para atender o ensino básico das escolas brasileiras. O ProUni foi um programa que possibilitou a o acesso dos alunos no ensino superior, nos cursos de licenciaturas, pois antes alguns alunos não conseguiam arcar com as despesas nas instituições privadas e acabavam desistindo dos seus cursos.

Em 2006, foi criada A Universidade Aberta do Brasil – UAB, tornando-se um dos principais instrumentos de execução das políticas de formação para professores em nível superior. No país esse programa foi um grande avanço para educação, que garantiu a educação superior em regiões do interior do país, oferecendo cursos para atender áreas de difícil acesso. Os cursos da UAB são oferecidos nas modalidades à distância e presencial para a formação inicial de professores e para a qualificação do professor para outras disciplinas.

No ano de 2006, foi criado o Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA, para a formação de professores, iniciado nos cursos de licenciaturas das instituições estaduais e federais de educação superior do país. O PRODOCÊNCIA foi implantado para custear projetos voltados para a formação e aprendizado dos futuros professores ligados às diretrizes curriculares da formação de professores para a educação básica, com o objetivo de elevar a qualidade da educação superior.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, “foi criado logo após a promulgação da Política Nacional de Formação de Profissionais do magistério da Educação Básica, para atender o disposto no Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009” (OLIVERI, 2014, p. 52). Oferecendo educação superior gratuita e de qualidade aos professores que trabalham nas escolas da rede pública básica, para obter a formação exigida pela LDB/96, colaborando assim, para a qualidade na educação básica brasileira.

No próximo item, trataremos especificamente do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que é o foco central de nosso trabalho.

1.4 O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): proposições e contribuições para a formação de professores no Brasil

No ano de 2007, foi lançado em âmbito Nacional, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, apresentando a proposta de projetos de iniciação à docência, um Programa para a formação de professores da educação básica implantadas no governo Lula, criado pelo MEC e implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES², que passou a ter uma nova

²A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em 2007, passou também a atuar na

função, sendo a principal responsável, a financiar e acompanhar os programas para a formação de professores, promovendo uma articulação entre a educação básica e a formação inicial.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos teriam que promover a inserção dos acadêmicos no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvessem atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola³

O PIBID foi proposto como incentivo e valorização do magistério, um Programa de iniciação à docência, oferecendo um aprimoramento no processo de formação de professores para a educação básica, garantindo a oportunidade aos alunos dos cursos de licenciaturas das universidades brasileiras poderem exercer atividades pedagógicas nas escolas de educação básica, possibilitando dessa forma, uma troca entre a escola e a universidade.

O Programa apresentou seis principais objetivos: Incentivo a formação de professores em nível superior para a educação básica; Valorização do magistério; Qualidade na formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Inclusão dos pibidanos no cotidiano de escolas proporcionando-lhes participação e experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar; Incentivo as escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros professores e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; contribuição entre teoria e prática necessárias à formação dos professores.

O PIBID é composto de três tipos de grupos; os professores universitários (proponentes dos Projetos institucionais e também dos subprojetos), os professores das escolas públicas como supervisores e os acadêmicos, todos os participantes recebem

formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior. In: <http://www.capes.gov.br/acessoinformacao/perguntas-frequentes/sobre-a-capes/7473-sobre-a-capes>

³Informações disponíveis em: <http://www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid/pibid>.

bolsas para exercerem suas funções no programa. A CAPES concede cinco modalidades de bolsa aos participantes do projeto institucional, conforme podemos observar:

1. **Iniciação à docência** – para estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo subprojeto. Valor: R\$400,00 (quatrocentos reais).
2. **Supervisão** – para professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam. Valor: R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).
3. **Coordenação de área** – para professores da licenciatura que coordenam subprojetos. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).
4. **Coordenação de área de gestão de processos educacionais** – para o professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).
5. **Coordenação institucional** – para o professor da licenciatura que coordena o projeto Pibid na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional. Valor: R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais).

As bolsas são pagas pela Capes diretamente aos bolsistas, por meio de crédito bancário. (disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>, acesso em 06 de fevereiro de 2016).

A participação das instituições no programa se dá por meio de edital, com projetos institucionais e com os projetos das áreas/graduação, denominados de subprojetos. Verificamos que as instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos quando aprovadas pela CAPES passam a receber cotas de bolsas e recursos de custeio e recursos de capital, os recursos de custeio são recursos financeiros para custear os gastos essenciais para a execução dos projetos, como na aquisição de material de consumo para as atividades desenvolvidas nas escolas, já os recursos de capital são indicados para as atividades dos projetos que foram determinados nos editais da seleção.

Na Tabela 1 apresentamos dados referentes aos editais que foram lançados pela CAPES desde 2007:

ANOS	QUANTIDADE DE PROJETOS APROVADOS	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES
2007	23	IFES e CETEFES
2009	89	IFES e CETEFES
2010	28	Instituições Públicas Municipais de Ensino Superior e Universidades e Centros Universitários Comunitários, Confessionais e Filantrópicos
2011	101	Instituições Públicas Municipais de Ensino Superior e Universidades e Centros Universitários Comunitários, Confessionais e Filantrópicos
2012	243	Instituições de Ensino Superior públicas, filantrópicas, confessionais ou comunitárias
2013	284	IES públicas e privadas sem fins lucrativos e envolvidos no PROUNI

Tabela 1 – Dados referentes aos editais do PIBID

Fonte: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/editais-e-selecoes>

Org.: Silva, Fernanda R., 2016

A tabela 1 demonstra as mudanças que ocorreram nos editais lançados entre o ano de 2007 a 2013 no programa, sendo possível identificar a quantidade de projetos aprovados e as mudanças que ocorreram nos editais, como as instituições que conseguiria encaminhar seus projetos ao programa.

No ano de 2007, o programa lançou o primeiro edital, divulgando as normas e regras para seu funcionamento e as principais informações sobre as instituições que poderiam participar deste edital: as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e os Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) com cursos de licenciatura com avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES⁴.

⁴O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O SINAES reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e

Deste modo, foi concedido apenas um projeto associado por cada instituição, a fim de alcançar as áreas do conhecimento. As instituições deveriam assegurar acordo ou convênio com as redes de educação básica pública dos Municípios, dos Estados ou do Distrito Federal, para garantir a participação dos bolsistas do PIBID nas atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas nas escolas.

Para garantir o funcionamento do Programa, as instituições participantes deveriam apresentar a proposta inicial de cada projeto, contando com a participação de um professor coordenador por área de conhecimento, com (30) trinta alunos bolsistas no (máximo) por área de conhecimento e um professor supervisor da escola da rede pública participante. Com base no edital de aprovação de 2007, vinte e três projetos foram aprovados permanecendo apenas no papel até o ano de 2008.

Em 2009, a CAPES lançou o edital nº 2 no dia 25 de setembro de 2009, com o objetivo de orientar as instituições interessadas a apresentar propostas para a seleção de projetos. As instituições participantes deveriam seguir alguns critérios como; as Instituições Públicas Federais e Instituições Estaduais, com cursos de licenciatura plena, legalmente constituídos com sede e administração no país, e com participantes de programas estratégicos do MEC como: o ENADE⁵, o REUNI⁶ e os de valorização do magistério, como Plano Nacional de Formação de professores, o PROLIND, o PROCAMPO e formação de professores para comunidades quilombolas e educação de jovens e adultos.

Já as instituições que estavam com os projetos do PIBID em andamento poderiam apresentar proposta complementar de licenciatura ainda não apoiada pelo programa, e quando analisadas e aprovadas deveriam ser enquadradas ao mesmo coordenador institucional do projeto em vigor e todas as exigências documentais postas no edital deveriam ser cumpridas.

para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições. Informações disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-aco-es-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>

⁵O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. A primeira aplicação do ENADE ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento. Informações disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/enade>

⁶A expansão da educação superior conta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Informações disponíveis em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>

Com isso, para os projetos serem iniciados nas universidades, os candidatos a bolsa do Programa deveriam estar regularmente matriculados nos cursos de licenciaturas e as atividades dos projetos necessitariam obrigatoriamente prever a inserção dos pibidianos nas escolas dos sistemas públicos de educação básica, que tivessem obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB⁷, abaixo da média nacional. Esta obrigatoriedade de inserção do PIBID em escolas que estivessem abaixo da média nacional do IDEB ocasionou contestações e críticas, na medida em que poderia conferir ao programa um caráter meramente operacional e pragmático visando apenas melhoria de resultados em avaliações de larga escala.

No edital de 2009, foram aprovados 89 projetos para atender a formação de professores no país nas diferentes áreas e níveis de ensino, como: ensino médio, ensino fundamental e ensino de formação complementar. Sendo assim, cada projeto institucional apresentou a relação dos subprojetos em ordem de prioridade, considerando indistintamente, subprojetos de cursos de licenciaturas ofertados nas sedes e *campus* localizados no país. O prazo para execução do projeto seria de vinte e quatro meses.

Em 2010, foi lançado o edital nº 018 no Diário Oficial da União e no sítio da CAPES, no dia 13 de abril de 2010, deixando à disposição para participação instituições públicas municipais de educação superior, universidades e centros universitários filantrópicos, confessionais e comunitários, sem fins econômicos. As instituições interessadas poderiam apresentar proposta contendo um único projeto de iniciação à docência.

Os novos projetos aprovados no edital de 2010 permaneceram em funcionamento, resultando em 28 projetos que foram aprovados para atender as diferentes áreas do conhecimento e níveis de ensino fundamental e médio, apresentando as propostas apresentadas no edital anterior, sendo alterado apenas na área apresentada como forma complementar que foi retirada e trocada pela área infantil. Cada projeto institucional

⁷IDEB é o índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

O IDEB funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o IDEB é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias e desempenho nos exames de aplicação pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. Informações disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoes?id=180>

apresentou um subprojeto por licenciatura, sendo consideradas licenciaturas distintas aquelas localizadas em *campus* diferentes e com a mesma área de conhecimento.

O edital n° 001 lançado, em 2011, pela a CAPES tornou público que receberia propostas de projetos das Instituições Públicas Municipais de Ensino Superior e Universidades e Centros Universitários Comunitários, Confessionais e Filantrópicas, resultando em 101 projetos aprovados. Neste edital, além de oferecer como objetivo a autorização de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo PIBID passou a disponibilizar recursos para atender as demais despesas a ele vinculadas.

O prazo para execução dos projetos também foi de vinte e quatro meses sendo permitido prorrogar o projeto por uma única vez por até igual período. O projeto tinha três etapas para realizar sua prorrogação: aprovação do relatório de atividades do período já cumprido; consulta técnica do coordenador institucional do projeto; e manifestação formal da proponente com fundamentos para renovação do projeto.

No ano de 2012, foi lançado o edital n° 011, tornando público que atenderia as instituições de ensino superior públicas, filantrópicas, confessionais ou comunitárias não participantes do PIBID, com cursos de licenciatura legalmente constituídos contendo sua sede e administração localizada no país. As instituições participantes com projetos aprovados nesse edital poderiam apresentar propostas de alteração no projeto vigente.

Assim sendo, o PIBID concedeu 19.000 novas bolsas de iniciação à docência para seus participantes, com base na Lei n° 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de formação inicial e continuada de professores para a educação básica no país, bem como de recursos de custeio para despesas vinculadas ao projeto. Foram aprovados 243 projetos, com prazo para execução de um ano, com vigência final para 31 de julho de 2013, podendo o projeto ser prorrogado uma única vez por até doze meses.

Em 2013, foram lançados dois editais, resultando em 284 projetos aprovados. O primeiro edital n° 061 teve como objetivo conceder 72.000 bolsas, para os alunos dos cursos de licenciaturas, professores das instituições de ensino superior e professores das escolas de rede pública de ensino. Sendo, 10.000 bolsas destinadas aos alunos de licenciatura do Programa Universidades Para Todos – PROUNI⁸, e aos professores

⁸É um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece *bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de educação superior*, em cursos de graduação

envolvidos na orientação e supervisão do programa. As concessões que não foram preenchidas na modalidade do PIBID-PROUNI foram remanejadas para as instituições públicas e privadas sem fins lucrativos.

Sendo aceito propostas das instituições públicas e privadas, com e sem fins lucrativos que tivesse cursos de licenciatura envolvidos no projeto, e alunos regularmente matriculados e ativos no PROUNI. Quanto ao projeto, deveria ser apoiado no âmbito PIBID, sendo desenvolvido por meio da articulação entre as instituições e o sistema público de educação básica, promovendo a inserção dos acadêmicos no contexto escolar. O projeto deveria ser composto por um ou mais subprojetos, definidos pela área de conhecimento do curso de licenciatura, sendo formados pelo mínimo (05) cinco acadêmicos, (1) um professor da licenciatura da instituição que atue como coordenador de área e (1) um professor supervisor. O prazo para a execução dos projetos aprovados passou a ser de até 48 meses, diferentemente dos editais anteriores.

A CAPES lançou o segundo edital, com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade – PIBID DIVERSIDADE⁹, com o edital nº 066 no ano de 2013, teve como objetivo: a seleção de projetos institucionais que visem ao aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo. A CAPES concedeu 3.000 bolsas aos alunos de curso de licenciatura nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo, aos professores envolvidos na sua orientação e supervisão, bem como recursos de custeio para apoiar as atividades desenvolvidas em escolas de educação básica.

Os objetivos do edital nº 066/2013, Pibid Diversidade incluíam:

- 2.1.1 incentivar a formação de docentes em nível superior para as escolas de educação básica indígenas, do campo – incluídas as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas;
- 2.1.2 contribuir para a valorização do magistério intercultural indígena e em educação do campo;
- 2.1.3 elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos das licenciaturas intercultural indígena e do campo, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior. Informações disponíveis em: <http://siteprouni.mec.gov.br/>

⁹O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade – Pibid Diversidade, tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo. O PIBID Diversidade concede bolsas a alunos matriculados em cursos de licenciatura nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas em escolas de educação básica indígenas e do campo (incluídas as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas). Informações disponíveis em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid-diversidade>.

2.1.4 proporcionar aos licenciandos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, nas perspectivas intercultural indígena e do campo, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

2.1.5 envolver escolas públicas de educação básica de comunidades indígenas e do campo no processo de formação inicial para o magistério;

2.1.6 contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

2.1.7 contribuir para a inserção dos estudantes de licenciatura na cultura escolar do magistério por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente;

2.1.8 dar visibilidade à investigação docente no âmbito dos processos próprios de ensino e aprendizagem, com vistas à intervenção pedagógica no desenvolvimento de metodologias específicas para a diversidade sociocultural e linguística, na perspectiva do diálogo intercultural;

2.1.9 propiciar um processo formativo que leve em consideração as diferenças culturais, a interculturalidade do país e suas implicações no trabalho pedagógico;

2.1.10 contribuir para o fortalecimento das escolas por meio da reflexão crítica das atividades didático-pedagógicas, produzidas nos ambientes escolares e relacionadas às particularidades de cada comunidade ou região).

Disponível em: http://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/editais/Edital_066_2013_Pibid-Diversidade-69013.pdf. Acesso em: 11 de fevereiro de 2016.

O projeto deveria apresentar as seguintes características: ser desenvolvido por meio da articulação entre as instituições e o sistema público de educação básica; as atividades do projeto deveriam ser desenvolvidas nas escolas indígenas e do campo incluídas as escolas (quilombolas, extrativistas e ribeirinhas); o projeto tinha que ser coordenado por um professor da instituição participante como coordenador institucional, contando com a participação dos professores que também atuaria como coordenador de gestão de processos educacionais, devendo auxiliar o coordenador institucional no gerenciamento do projeto.

Segundo Freitas (2016, p.69):

O nome Pibid Diversidade pode parecer pragmático ao atender modalidades de ensino que, por anos, foram marginalizadas pelas políticas públicas, quase que exclusivamente idealizadas para a educação formal regular. No entanto, a diversidade de cada um dos subprojetos representa experiências ricas em formação política, social, econômica e humana de alunos de licenciatura.

No edital do Pibid Diversidade, foram aprovados 29 projetos, sendo 22 projetos de universidades federais, 5 projetos de universidades estaduais, 1 projeto de universidade municipal e 1 projeto de universidade sem fins lucrativos, que abrangeram as diferentes áreas de conhecimento. Compreendemos, que “tanto a educação indígena quanto a educação do campo são modalidades de ensino que são construídas por coletividade, valorização das tradições e profunda reflexão sobre o papel dessas identidades que são diferentes entre si [...]” (FREITAS, 2016, p.69).

Com base nos projetos aprovados no Edital 2013, Freitas (2006) elaborou o mapa (Figura 1) que nos permite visualizar a distribuição territorial das instituições com projetos PIBID, bem como a distinção entre públicas e privadas.

Distribuição do PIBID por *campi* no Brasil (Edital 2013).

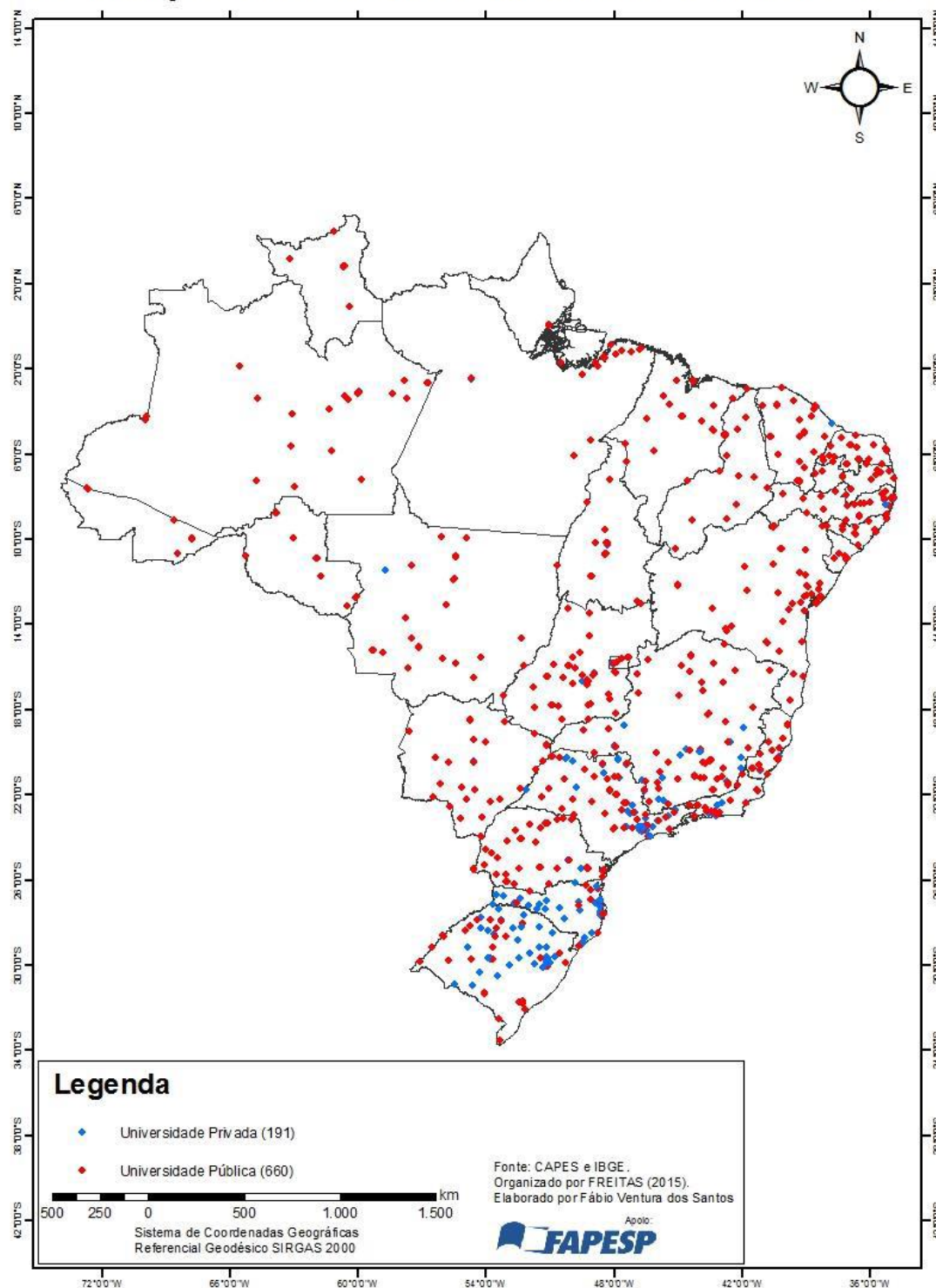


Figura 1 – Mapa da distribuição do PIBID por *campi* no Brasil (Edital 2013)
Fonte: Freitas (2016)

Verifica-se que, de forma geral, as universidades públicas são as que concentram maior número de projetos PIBID no país. As instituições privadas que possuem projetos PIBID concentram-se principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais.

Compreendemos que o PIBID foi criado com a finalidade de fomentar a iniciação à docência no Brasil. Conforme os editais lançados, observamos alterações significativas para a ampliação do programa. O primeiro edital foi destinado para atender as instituições públicas federais, os editais seguintes passaram a atender a todas as instituições públicas, também sendo criado e ampliado para receber a diversidade (indígena e quilombolas), assim como educação especial, especializada e diversificada, o programa foi se ampliando cada vez mais chegando às instituições privadas.

O programa se tornou muito positivo por oferecer ações importantes, que contribuem cada vez mais para a qualidade na formação inicial dos futuros professores brasileiros que atuam na educação básica. Proporcionando a oportunidade para os licenciandos se aproximarem da realidade vivida no exercício da docência que propõem a observar, viver, experimentar, conviver, aprender, concretamente o ofício de ser professor.

O aumento do quantitativo de sujeitos envolvidos no PIBID deve ser visto a partir de uma perspectiva qualitativa, pois se trata de um programa que, ao qualificar a formação e atuação docente, justifica a importância de implementação de projetos educacionais nos diversos componentes curriculares de implementação de projetos educacionais nos diversos componentes curriculares que fazem parte da Educação Básica, nas diferentes áreas do território nacional. Portanto, ele deve ser planejado não como uma política que atenda parcialmente aos futuros professores e sim ir em direção ao atendimento da totalidade dos sujeitos envolvidos com a formação docente (BUENO & MORAIS, 2017, p.8).

O programa tem sido considerado uma importante política pública, nos últimos anos, obteve resultados positivos, o PIBID insere a formação no interior da escola, enfatizar a complexidade da formação de professores no debate e nas ações voltadas à profissionalização dos futuros professores que atuarão nas escolas de educação básica.

De fato, nesse período ainda curto de sua existência, o Pibid já vem sendo reconhecido como uma política pública de alto impacto na qualidade da formação de professores. A Capes acompanha o programa por meio de análise de relatórios anuais, visitas técnicas, encontros nacionais de coordenadores, participação nos inúmeros eventos promovidos pelas instituições, envio de formulários por meio de

ambiente virtual, sempre buscando avaliar os resultados alcançados pelo programa, aperfeiçoar sua gestão e induzir novos patamares de alcance de objetivos educacionais (GATTI *et al*, 2014, p.5).

O PIBID foi proposto como política de parceria entre a universidade e a escola, tornando-se a “contribuição para a articulação entre teoria e prática” (JARDILINO, 2014, p.360). Dessa forma, aliado a outras iniciativas desenvolvidas no âmbito da Instituição, tem oferecido alternativas no que se refere às possibilidades de ações, com o objetivo de dar um significado positivo nas Licenciaturas.

O governo estabelece programas de formação de professores inicial e continuada, na tentativa de reaver o que fora perdido por ele mesmo, em razão dos anos de descaso e ausência de investimentos, que contribuíram para o desinteresse dos jovens pela docência já no ensino médio, o que consequentemente colaborou com a carência de docentes para a educação básica e para as licenciaturas, colocando o país em desvantagem em relação a outros países, por isto implica em diminuição nos índices educacionais. O PIBID, como uma política indutora do governo, reconhece a necessidade de investir na formação de professores, na perspectiva de integra-se a um conjunto de ações que visam à formação inicial, continuada e permanência na docência, junto aos estudantes, contribuindo para a elevação dos processos de aprendizagem de alunos, elevação do IDEB, além de proporcionar uma possibilidade promissora de estabelecer compromissos para a construção de relações produtivas e efetivas para a docência (MEDEIROS & PIRES, 2014, p.47).

Analisando as ações decorrentes do PIBID nos deparamos com novas perspectivas para as licenciaturas e a formação de professores no Brasil, o que por si só é uma grande e importante contribuição do programa para a educação nacional. O PIBID é um programa implantado para atender “à falta de professores em disciplinas específicas da educação básica, demonstrando com isso, que algo deixou de ser feito em tempo hábil para ser atendido somente agora” (MEDEIROS & PIRES, 2014).

Gatti *et al* (2014) aponta alguns resultados positivos do programa e as contribuições para os cursos de licenciaturas nas instituições:

- Valorização, fortalecimento e revitalização das licenciaturas e da profissão docente.
- O currículo dos cursos de licenciatura é posto em questão e os questionamentos levam a um repensar o currículo desses cursos na perspectiva de interligar saberes da ciência com a ciência da educação.
- Há melhoras na qualidade dos cursos, especialmente nos currículos desses cursos, e há incremento quer da participação acadêmica dos Licenciandos, quer de seu espírito crítico.

- Há contribuição dos Licenciandos Bolsistas tanto o curso como um todo, com questionamentos e propostas, como para os demais Licenciandos, por suas aprendizagens nas vivências que têm nas escolas e que socializam com os colegas.
- São notáveis às ações compartilhadas entre Licenciaturas, Professores Supervisores das IES em trabalho coletivo e participativo.
- A participação no Programa contribui para a permanência dos estudantes nas licenciaturas, para a redução da evasão e para atrair novos estudantes (GATTI *et al*, 2014, p.104).

Vemos que o PIBID garante uma oportunidade para os pibidianos, que é a de conhecer o cotidiano escolar. Tornando isso como uma experiência importante para formar professores e garantir a profissão docente. Os pibidianos quando inseridos na sala de aula, são estimulados para buscar soluções para poder planejar e desenvolver as atividades de ensino, sendo incentivados para elaborar materiais didáticos e pedagógicos para serem trabalhados nas salas de aula.

Podemos observar a clara relevância que tem o programa, quando proporciona a um licenciando desenvolver seus saberes teoricamente e praticamente, tendo este uma diferenciação formativa dos demais colegas de curso, pois este pode expandir seus horizontes, refletindo e reconhecendo a escola e suas realidades assim como as diferentes formas de ensinar (SILVA *et al*, 2012, p.6).

O PIBID também contribui para a formação continuada e qualificada dos professores (supervisores) das escolas. Aproximando cada vez mais o professor supervisor ao meio acadêmico, propiciando mudanças em perspectivas profissionais e aprendizagens, contribuindo para a melhoria de seu desempenho. Observamos melhoras significativas na qualidade do ensino, na escola e para os acadêmicos que participam do programa e novas formas de ensinar com “a busca de novas metodologias, aliada aos usos das novas tecnologias informacionais e ao desenvolvimento de materiais didáticos voltados para a inclusão escolar” (FERNANDES e MENDONÇA, 2013, p. 11).

A formação de professores ganharia muito se se organizasse, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa. E se inspirasse junto dos futuros professores a mesma obstinação e persistência que os médicos revelam na procura das melhores soluções para cada caso (NÓVOA, 2009, p.5).

Por outro lado, com base nos trabalhos/pesquisas apresentados sobre o PIBID, também podemos observar algumas críticas como: projetos inscritos com temas distantes

das propostas do PIBID; pouco envolvimento dos docentes das instituições nas escolas; número maior de coordenadores de área para atender os bolsistas e os supervisores; supervisores com mais dedicação; expansão para alguns cursos a distância das instituições entre outros.

O Pibid Diversidade, chegou nas universidades e promoveu uma diferença para a qualidade da formação de professores dos cursos das licenciaturas interculturais indígenas e do campo. Permitindo o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas ligadas às diferentes áreas de conhecimento de cada comunidade ou região dos alunos bolsistas das escolas do campo, indígenas, quilombolas e ribeirinhas que antes não eram participantes.

Apesar de o programa apresentar um período curto de existência, evidenciamos um grande avanço desde sua implantação, o PIBID trouxe contribuições significativas para a formação inicial dos professores do ensino básico. Evidenciamos que o programa também contribuiu para a formação continuada dos professores do ensino básico. Desta forma, verificamos a necessidade de inserir o programa como uma política pública de alto impacto na qualidade da formação dos futuros professores, com novas perspectivas para as licenciaturas e para a formação de professores no país, garantindo uma importante contribuição do programa para a educação nacional.

Dessa forma, programas como o PIBID podem favorecer uma formação que garante o direito de aprender dos professores, com base em projetos pedagógicos que contemplem a conexão entre teoria e prática; a integração entre as escolas e as instituições formadoras; o equilíbrio entre conhecimento, competências, atitudes e a ética que alcance a responsabilidade social da profissão e que promova a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (BUENO & MORAIS, 2017, p.3).

Concluimos que, o PIBID tem apresentando questões importantes que ajudam a refletir para enfrentar problemas básicos na educação, como nas aulas, na construção de materiais pedagógicos, além de incentivar na formação de professores, e desacomodar os cursos de licenciaturas e mobilizar as escolas.

Infelizmente, no momento que redigimos este trabalho, o Brasil passa por uma grave crise democrática, instalada entre as instituições, desencadeada pelo processo de *impeachment*, que afastou a Presidenta da República Dilma Rousseff, eleita nas eleições de novembro de 2014. A partir desse processo antidemocrático, materializam-se fortes os ataques às conquistas alcançadas nas duas últimas décadas, dentre elas, o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE), Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

Dentre esses ataques, destaca-se a Emenda Constitucional 95/2016 que suspende por 20 exercícios fiscais a vinculação das receitas de impostos à educação, bem como limitar os investimentos educacionais à inflação medida pelo IPCA-IBGE do exercício anterior, também por 20 anos. Além desse, tem-se ainda a Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 no que se refere ao Ensino Médio.

Diante desses ataques, a permanências de programas voltados à formação de professores como o PIBID, estão seriamente ameaçados.

CAPÍTULO 2

A GEOGRAFIA NO PIBID: TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS NACIONAIS – TEMAS/QUESTÕES PREDOMINANTES

Com base no breve histórico apresentado sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), observou-se que nos últimos anos ocorreu um crescimento da participação dos bolsistas, coordenadores e supervisores dos subprojetos de Geografia que produziram diversas pesquisas no âmbito do PIBID.

Em vista dos objetivos desta pesquisa, neste capítulo apresentaremos o levantamento dos trabalhos produzidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), das diversas instituições brasileiras que foram publicados nos Anais dos eventos nacionais de Geografia.

A metodologia utilizada para a elaboração desse capítulo foi o levantamento e seleção de trabalhos referentes ao PIBID publicados nos Anais dos principais eventos nacionais da Geografia: XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (2011), XVII Encontro Nacional de Geógrafos (2012), XII Encontro Nacional de práticas de Ensino de Geografia (2013), VII Congresso Brasileiro de geógrafos (2014) e VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia-Fala Professor (2015).

Para identificar e analisar os trabalhos foram observados: o título, as palavras-chaves e resumo de cada um dos trabalhos de maneira que se caracterizasse como um trabalho desenvolvido por bolsistas ou resultantes de atividades do PIBID. A sistematização dos trabalhos selecionados (informando título e resumo), por eventos e identificando a instituição onde foram desenvolvidos, encontra-se no Apêndice desta dissertação.

Após a seleção dos trabalhos, organizamos a Tabela 2 identificando o ano da realização de cada evento e a quantidade de trabalhos publicados em cada um.

Evento/Local de realização	Ano de realização	Número de trabalhos
XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – Goiânia (GO)	2011	08
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	2012	28
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	2013	23
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	2014	39
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	2015	14
Total		112

Tabela 2 – Trabalhos sobre o PIBID publicados nos eventos nacionais da Geografia

Org.: SILVA, Fernanda R., 2016

A partir da seleção dos trabalhos do PIBID que foram publicados nos Anais dos eventos nacionais de Geografia, pudemos observar um crescimento significativo de trabalhos produzidos por diferentes instituições brasileiras participantes do PIBID de Geografia, aborda temas variados com o ensino de Geografia e coma formação de professores.

A partir da Tabela 2, percebemos que de 2011 a 2015 houve significativa ampliação do número de instituições com trabalhos referentes ao PIBID apresentados nos eventos da Geografia brasileira. Identificamos 3 instituições (UNIMONTES, UFSJ e UFPA) que produziram trabalhos para o XI ENPEG. No evento XVII ENG passou-se para 14 instituições (UFC, UFFS, UFGD, UFMA, FURG, UFRJ, UFS, UNIMONTES, UERN, UFSJ, UERJ, UFV, UFRRJ e UFT). No ENPEG João Pessoa foram 19 instituições (UFGD, UFFS, UFRN, UEPB, UEL, UFES, UNEB, UERN, UFMT, UERJ, IFMG, UFF, IFSP, URCA, UNIMONTES, UNICENTRO, UEPB, UFV e UECE). No VII CBG os trabalhos foram provenientes de 20 instituições (UNIOESTE, UFRGS, UNEAL, CUFSA, UEM, UFPA, UFGD, UFS, UEA, PUC/Campinas, UNICAMP, UEL, UERJ, UFES, UFFS, UFMS, UFRRJ, UNEMAT, UNIMONTES e UPF) e no Fala Professor/2015 foram 8 instituições (UFPA, UFMT, UFU, UNESP/RC, UEG, UFG, PUC/RJ, UEG-Campus Pires do Rio).

No mapa a seguir verificaremos a localização de cada instituição participante do PIBID que produziu trabalhos para os eventos.

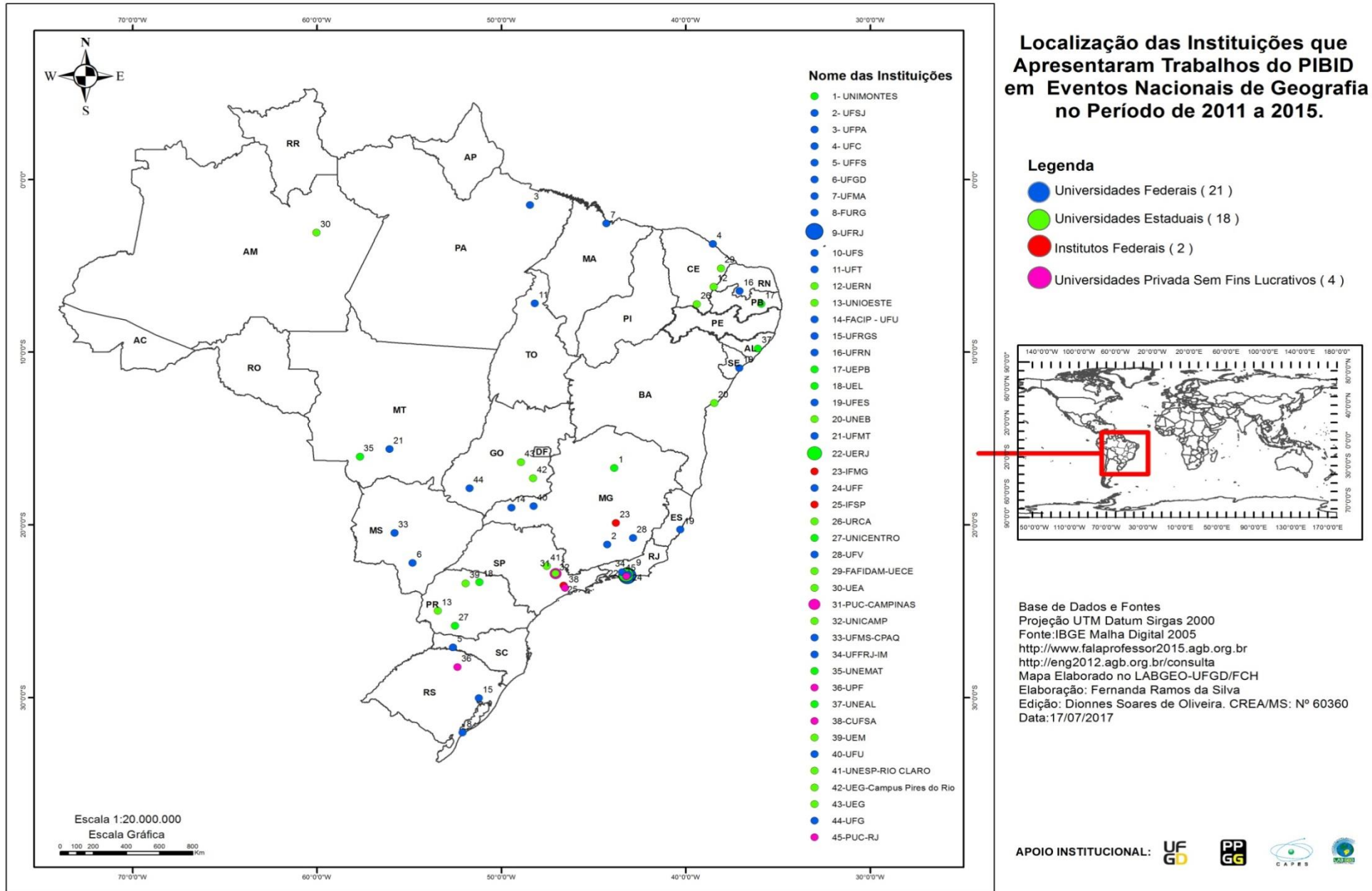


Figura 2 – Mapa localização das instituições que apresentaram trabalhos do PIBID em eventos nacionais (2011-2015)

Fonte: Levantamento realizado nos Anais dos eventos

Na figura 2 observamos que essas foram as instituições que elaboraram os trabalhos apresentados nos anais dos eventos nacionais de Geografia, sendo (21) trabalhos de universidades federais, (18) trabalhos de universidades estaduais, (4) trabalhos de instituições privadas sem fins lucrativos e (2) trabalhos de institutos federais.

No mapa podemos identificar as instituições presentes nos estados brasileiros. No estado de Minas Gerais foram (6) instituições. Nos estados de em São Paulo e Rio de Janeiro foram (5) instituições cada. No estado de Paraná foi (4) instituições. Os estados do Ceará, Goiás e Rio Grande do Sul tiveram (3) instituições por cada estado. Os estados do Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e tiveram (2) instituições em cada estado. Já os estados com apenas (1) instituição participante foram: Paraíba, Alagoas, Sergipe, Maranhão, Tocantins, Bahia, Pará, Amazonas, Santa Catarina e Espírito Santo. Observando-se que os estados de Pernambuco, Acre, Piauí, Rondônia, Roraima, Amapá e Distrito Federal, não encaminharam trabalhos para os eventos pesquisados.

Na tabela a seguir será apresentada a quantidade de produções de trabalhos de cada instituição nos eventos nacionais de Geografia pesquisados.

INSTITUIÇÃO	Número de Trabalhos por evento				
	ENPEG 2011	ENG 2012	ENPEG 2013	CBG 2014	Fala Professor 2015
UNIMONTES	4	3	1	5	
UFSJ	3	1			
UFPA	1			1	1
UFC		1			
UFFS		1	1	1	
UFGD		2	1	1	
FURG		4			
UFRJ		2			
UFS		2		2	
UFT		2			
UFRN			1		
UEPB			2		
UEL			2	8	
UFES			1	1	

UNEB			1		
UERN		1	3		
UFMT			1		1
UERJ		1	1	1	
IFMG			2		
UFF			1		
IFSP			1		
URCA			1		
UNICENTRO			1		
UFV		1	1		
FAFIDAM/UECE			1		
UEA				5	
PUC/Campinas				1	
UNICAMP				2	
UFMS/CPAQ				1	
UFRRJ/IM		1		1	
UNEMAT				2	
UPF				1	
UFU					2
UNESP/RC					1
UEG					2
UFG					1
PUC/RJ					1
UFMA		1			
UNIOESTE		3		1	
UFRGS		1		1	
UNEAL				1	
CUFSA				2	
UEM				1	
FACIP/UFU		1			2
UEG/CAMPUS PIRES DO RIO					3

Tabela 3 – Número de trabalhos por instituição em cada evento
Org.: SILVA, Fernanda R., 2016

A Tabela 3 evidencia que a UNIMONTES além de ter, na somatória, o maior número de trabalhos referentes ao PIBID apresentados nos eventos, também foi a instituição que esteve presente em quase todos; só não teve trabalhos apresentados no Fala Professor de 2015. Já a UEL foi a que mais produziu trabalhos para o ENPEG 2013 e para o CBG.

Após a organização dos trabalhos a partir da instituição de origem, passamos a agrupá-los com base nas temáticas/questões centrais que abordam. Essa classificação será apresentada na Tabela 4:

Tema/Questão central	Número de trabalhos
Educação Inclusiva	3
O papel do PIBID para a formação dos professores de Geografia	7
Conceitos geográficos	4
Diversidade étnico-racial	3
Relatos gerais sobre experiências e práticas realizada pelo PIBID em aulas de Geografia	23
Estado da Arte do PIBID/Geografia	1
Contribuições do PIBID para melhoria da Educação Básica	3
Representações cartográficas	10
Recursos Didáticos (análise e produção de material)	15
Metodologias para o ensino de Geografia	11
Questão ambiental	6
Linguagens no ensino de Geografia	8
Interdisciplinaridade na Geografia	2
Concepções dos alunos da Educação Básica sobre Geografia	2
Estágio Supervisionado e PIBID	1
Currículo	4
Conhecimentos científicos X conhecimentos escolares	1
Educação patrimonial	2
Saúde	1
Geografia a partir do Enem	1
Ensino Politécnico X Geografia	1
Prodocência e PIBID	1
PIBID como monitoria	1
NAP e PIBID	1
Total	112

Tabela 4 – Temáticas/questão central dos trabalhos
Org.: SILVA, Fernanda R., 2016

Diante dos temas apresentados na tabela 4, conseguimos identificar três situações que se destacam a partir dos textos analisados: a maior parte dos trabalhos publicados relata experiências e práticas realizadas nas aulas de Geografia por bolsistas do PIBID; destacam-se, também em número de trabalhos, aqueles em que o foco são os recursos didáticos, tanto sob o ponto de vista da análise desses recursos como na sua produção auxilia o ensino de Geografia. Também há um número significativo de trabalhos abordando a questão das metodologias de ensino.

Destaca-se, em número de trabalhos aqueles que abordam as representações cartográficas nas aulas de Geografia. Sendo possível perceber que as atividades contribuíram muito para a aprendizagem e desenvolvimento dos bolsistas e também dos alunos das escolas que antes tinham dificuldades e não conseguiam associar o conteúdo relacionado à cartografia com o seu cotidiano.

Alguns trabalhos também discutem a formação inicial e continuada de professores de Geografia, analisando o papel da pesquisa dos coordenadores, supervisores e discentes do PIBID, mostrando a importância que esta tem na construção do conhecimento geográfico escolar e como a pesquisa se torna efetivamente parte do que é ser um professor.

Os trabalhos apresentados nos eventos, em sua maioria, constituem-se de relatos de experiências e práticas que são desenvolvidos no programa, elaborados por alunos bolsistas que desenvolvem trabalhos de campo, oficinas, projetos, entre outras atividades, em escolas municipais e estaduais de vários estados do Brasil. Neste sentido, verificamos que várias práticas desenvolvidas em sala de aula são planejadas pelos professores (coordenadores e supervisores) e executadas na sala de aula pelos alunos participantes do Programa.

Verifica-se, também, que as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID têm possibilitado a elaboração de material didático como textos, imagens (pinturas, fotografias, mapas, desenhos), jogos, maquetes e músicas para o trabalho com diversos temas nas aulas de Geografia, o que contribui para melhor compreensão do conteúdo proposto relacionado ao cotidiano dos alunos da educação básica. Tornando uma experiência inovadora e mais atrativa para que os alunos pudessem compreender os conteúdos que eram considerados difíceis nas aulas de Geografia.

Após o levantamento realizado sobre os trabalhos desenvolvidos pelo PIBID e publicados em Anais dos principais eventos da Geografia, verificamos que ocorreu um

crescimento significativo nos últimos anos de trabalhos produzidos pelo PIBID e apresentados nesses eventos. Sendo assim, observamos que os trabalhos foram e são relevantes para trabalhar o ensino de Geografia, possibilitando uma reflexão sobre a formação de professores de Geografia através do PIBID.

Freitas (2016, p.74) aponta que o aumento expressivo do PIBID em participação de eventos em diferentes áreas do campo científico é um dos resultados alcançados pelo programa, que preza pelo incentivo de novas pesquisas e formação científica no campo das licenciaturas.

Ao analisarmos os trabalhos produzidos pelo PIBID e publicados nos Anais dos eventos de Geografia, identificamos trabalhos em forma de relatos gerais sobre experiências e práticas realizadas pelo PIBID nas aulas de Geografia; recursos didáticos (análise e produção de material) e metodologias para o ensino de Geografia foram os temas/questões mais recorrentes abordados nesses trabalhos.

No próximo item, procuraremos discutir os trabalhos dos três temas mais recorrentes: relatos gerais sobre experiências e práticas realizadas pelo PIBID em aulas de Geografia; recursos Didáticos (análise e produção de material) e metodologias para o ensino de Geografia.

2.1 Relatos gerais sobre experiências e práticas realizadas pelo PIBID

Os trabalhos publicados nos Anais dos eventos Nacionais de Geografia, em sua maioria, têm por objetivo apresentar e descrever as atividades realizadas pelos PIBID de Geografia das diversas instituições brasileiras. Nos artigos as experiências e práticas de foram significativas, contribuindo para a formação inicial dos professores de Geografia. Nos trabalhos foram encontrados algumas dificuldades durante o desenvolvimento das atividades nas escolas municipais e estaduais da rede básica de ensino.

Nos trabalhos em forma de relatos gerais foi identificar as semelhanças nas propostas das atividades desenvolvidas pelo PIBID. Constatamos que para o desenvolvimento das atividades do PIBID, primeiro é realizado uma revisão bibliográfica e discussão dos referenciais teóricos, entre os grupos participantes do Programa definindo-se um planejamento com a proposta de cada projeto, para preparar inserir os acadêmicos bolsistas nas escolas participantes do Programa.

O andamento do subprojeto depende de cada instituição, na maioria dos relatos, identificamos que primeiro os pibidianos são preparados na universidade com

orientações, leituras e reuniões para poder ser inseridos nas escolas para desenvolver atividades juntamente com os professores supervisores nas salas de aula. Os pibidianos costumam ter reuniões semanais ou quinzenais com o/a coordenador (a) e com o supervisor (a) das escolas, além do encontro mensal que acontece com a participação de todos os bolsistas do Programa, para analisar os resultados das atividades desenvolvidas, para poder planejar as aulas e elaborar as atividades futuras.

Os professores supervisores têm uma participação significativa nas atividades do PIBID, por apresentar uma rica bagagem de conhecimentos podendo, auxiliar os pibidianos na sala de aula para poder exercer o ofício de professor. Em contrapartida, os professores se sentem valorizados ao perceberem que seus conhecimentos sobre o ambiente escolar são de extrema importância para o desenvolvimento das atividades dos bolsistas nas escolas (VENTORINI, 2011).

O PIBID é desenvolvido nas escolas da rede básica de ensino com as turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Geralmente, o professor supervisor orienta, solicita que as propostas de atividades estejam vinculadas às ementas curriculares de cada turma, e as oficinas são construídas com base nas propostas apresentadas pelos professores supervisores. Ao elaborar atividades os pibidianos procuram trabalhar o conteúdo de Geografia ligado a realidade dos alunos.

As intervenções feitas na escola pelo subprojeto PIBID Geografia têm função de pensar alternativas para o ensino da ciência geográfica na escola de educação básica, contribuindo com o professor regente da escola e otimizando os recursos utilizados. Tudo isso sem se desfazer dos recursos tradicionais, que também exercem funções importantes no processo ensino-aprendizagem, mas dinamizando e flexibilizando as ações que resultam no bom desempenho dos alunos (OLIVEIRA *et al*, 2015, p.3-4).

Podemos observar que os subprojetos do PIBID têm como objetivo aproximar os pibidianos da realidade escolar do exercício da docência, além de oferecer suporte teórico-prático aos professores das escolas e suas atividades pedagógicas; produzir material didático para o ensino de Geografia coerente com a realidade das escolas e dos alunos.

Como exemplo de trabalho em forma de relato geral, destacamos o trabalho: “As práticas do PIBID Geografia no ensino fundamental na Escola Municipal Manoel Alves Vilela-Ituitutaba (MG)” publicado nos anais do VIII ENPEG – Fala Professor. Este artigo relata a experiência desenvolvida pelo PIBID de Geografia da UFU, no ano de 2014, na

Escola Municipal Manoel Alves Vilela – EMMAV no município de Ituiutaba-MG. O subprojeto foi desenvolvido com as turmas do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental no turno matutino. Observamos que para o encaminhamento das atividades, o professor supervisor ficou responsável em orientar os pibidianos, sobre as principais dificuldades dos alunos, solicitando atividades que estivessem de acordo com o conteúdo trabalhado e com a realidade de cada turma. Desta forma, os pibidianos se reuniram e realizaram atividades de forma simples e de baixo custo, como oficinas e produção de materiais didáticos para auxiliar aulas, para ajudar na compreensão do conteúdo que seria trabalhado. Os pibidianos elaboraram uma atividade com tema, objetivo e metodologia, resultando no Fluxograma, que será apresentado a seguir:

Figura 3 – Fluxograma Práticas do PIBID



Fonte: Oliveira R. *et al*, p. 5, 2015.

A partir do conteúdo proposto, a atividade apresentada tinha como o tema: “Do meu lugar cuído eu”. Para realizar essa atividade os pibidianos buscaram alternativas práticas como: palestras, filmes, jogos e materiais didáticos para trabalhar a Geografia. A atividade foi pensada para que os alunos tivessem a oportunidade de se conscientizar como parte de uma comunidade e perceber os problemas da mesma, bem como entender seus direitos e deveres como cidadão (OLIVEIRA *et al*, 2015).

A atividade foi composta por palestras, imagens e filmes, para apresentar e desenvolver o conteúdo com a realidade dos alunos. Depois, foi utilizado os jogos como forma lúdica juntamente com perguntas e repostas, considerada uma forma prática para ensinar as coordenadas geográficas mostrando como esse aprendizado pode ser dado na prática, e por último, os alunos juntamente com os pibidianos elaboraram maquetes, sendo uma atividade considerada como diferenciada por auxiliar na reflexão e compreensão do conteúdo de Geografia relacionando com seu cotidiano.

Essa experiência permitiu que os pibidianos convivessem com a realidade escolar, vivenciando as experiências positivas e negativas, aprendendo a contornar as diferentes situações, que podem surgir na escola. Os futuros professores constroem material didático que são considerados como alternativas simples e criativas para trabalhar o conteúdo de Geografia com os alunos.

Dessa forma, os conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos na universidade, são trabalhados juntamente com os conteúdos para as atividades realizada nas escolas, o PIBID promove ações diferenciadas, podendo ser considerado como um laboratório. Compreendemos que os bolsistas passam a compreender a importância do saber produzido na universidade e do saber produzido no ambiente escolar, com a atuação profissional. Segundo Ventorini (2011, p.5):

A preparação das regências tem resultado na reflexão da prática cotidiana. Os professores juntos com os graduandos seguem a seqüência de preparar a aula e o material de apoio a ser utilizado, depois juntos aplicam a aula e, num terceiro momento, discutimos resultados das regências, analisando e refletindo sobre os pontos negativos e positivos, pesquisando em textos científicos respostas as suas indagações. As análises destes resultados, indicam que, de forma pontual, tem se diminuído a distância entre o saber acadêmico e saber produzido na escola. Tanto os pontos positivos como os negativos são atribuídos ao trabalho conjunto realizado por graduandos e professores, assim, dentro do grupo PIBID/Geografia, vem ocorrendo a diminuição do mito que os professores do ensino básico não possuem conhecimentos úteis para a academia.

Dadas as dificuldades que ocorrem na formação de professores nas universidades como, por exemplo, o domínio da didática no ato de trabalhar com os conteúdos, observa-se nos trabalhos analisados que a maioria dos pibidianos quando inseridos na sala de aula tem mais facilidade para ministrar as aulas, dominam melhor os conteúdos e etc.

A universidade, ambiente onde a ciência geográfica se definiu e constrói suas teorias que permeiam e são lapidados para serem ensinados no ensino básico, diretamente na escola. A aproximação entre a escola e a universidade é um processo que a priori causa estranheza aos agentes envolvidos, no entanto, quando colocado em prática traz muitos benefícios para os mesmos.

É justamente na escola que encontramos as maiores dificuldades, pois muitas vezes as metodologias de ensino são elaboradas nas universidades sem levarem em consideração qual a realidade que será praticada, logo o professor inexperiente, às vezes se perde nas práticas de ensino e acaba se amedrontando ou mesmo desistindo de ensinar, pois em geral percebeu-se que os alunos não demonstram interesse pelas aulas (JUNIOR *et al*, 2012, p. 4).

A profissão de professor não se resume somente ao aprendizado de conceitos da ciência que irá posteriormente ensinar na escola, sendo muito mais que isso. É através da vivência na sala de aula que o pibidiano pode se tornar um professor, pois não existe uma receita pronta e acabada, com passo a passo para cada ingrediente que solucionará os problemas existentes na sala de aula.

Observamos nos trabalhos que o PIBID também tem provocado mudanças para os professores supervisores que atuam na rede básica de ensino. Esses professores contribuem muito com suas experiências de sala de aula, além de inserir os pibidianos num espaço onde exercerá posteriormente sua função de professor, ocorrendo uma troca de experiências, pois os professores supervisores, [...]ao mesmo tempo tomam conhecimento de metodologias inovadoras que na maioria das vezes não tem tempo de pesquisar para desenvolver junto aos seus alunos (OLIVEIRA *et al*, 2014).

Para o sucesso deste trabalho, é imprescindível a articulação dialética entre professor (a) e bolsista/acadêmicos, momento em que são discutidos e construídas ações para a melhoria do processo ensino/aprendizagem. Contudo, tem a oportunidade de intensificar e qualificar o processo de formação e iniciação à docência através de participação em pesquisas, planejamento e execução de metodologias inovadoras, além de vivenciar o ambiente escolar e suas rotinas, o graduando estará mais capacitado para desempenhar suas funções de educador ao sair para o mercado de trabalho (OLIVEIRA *et al*, 2014, p. 2).

Geralmente, os alunos dos cursos de licenciatura têm contato com a sala de aula apenas quando estão cursando as disciplinas dos estágios supervisionados, considerado muitas vezes com um período curto de tempo para vivenciar a profissão de professor justamente por não permitir um contato maior com as escolas, por não vivenciar a experiência de professor além da sala de aula, que envolve a escola de forma geral.

Compreendemos que os professores são formados nos cursos de Licenciaturas para atender o mercado de trabalho; muitos dos acadêmicos que se formam nos cursos de licenciatura vão atuar nas escolas da rede básica de ensino municipal, estadual ou privada. Muitas vezes, o novo professor não desenvolve atividades diferenciadas nos estágios, acabam reproduzindo o modelo do professor da escola que estagiou que utilizou como recurso didático apenas o livro didático nas aulas de Geografia.

Além disso, muitos dos professores que exercem seu trabalho nas escolas acabam perdendo o contato com a universidade. O PIBID também proporciona uma entrada dos professores na universidade para aprender com as novas ideias que estão sendo discutidas no âmbito acadêmico. Os professores não precisam ficar afastados das universidades pois apresentam ricas experiências de sala de aula, tornando-se assim numa troca de experiências entre os professores supervisores e pibidianos.

Desta forma, o PIBID tem incentivado gradativamente a formação de professores para atuação na educação básica com ações que tornam mais próximo o diálogo entre a universidade e a escola. Isso contribui tanto para o crescimento profissional dos acadêmicos dos cursos de Geografia, como para complementar a formação dos professores supervisores e para as escolas participantes dos projetos.

O PIBID vem fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, professores e de toda a comunidade acadêmica envolvida.

2.2 Os Recursos Didáticos que auxiliam trabalhar o ensino de Geografia

Identificamos trabalhos do PIBID que discutem os recursos didáticos que podem ser considerados instrumentos que ajudam a transformar as ideias em realidades na sala de aula. Portanto, podemos considerar que tudo o que for encontrado pelo professor no ambiente pode ser transformado em recursos didáticos para ser trabalhado nas aulas de Geografia, desde que seja utilizado de forma correta.

O professor deve estar pronto para o desafio de trabalhar com diferentes linguagens, representações e discursos a alfabetização geográfica, esta que será cada vez mais desenvolvida com as aulas mais instigantes e reflexivas a partir do próprio material que o professor utilizará (SILVA & BORGES, 2012, p.1).

Nos trabalhos podemos analisar que os pibidianos estão utilizando diferentes recursos didáticos na sala de aula, identificamos que essas práticas são positivas como

uma forma de produzir conhecimento para o ensino. “Portanto, a produção de material didático diferenciado tanto estimula o interesse dos alunos para os conteúdos a serem estudados, como permite que o professor trabalhe de uma maneira mais criativa o próprio espaço vivido por eles (SILVA & BORGES, 2012, p.4).

No entanto, o professor não deve se restringir apenas a um tipo de recurso didático; deve ver outras possibilidades de recursos didáticos para serem trabalhados no ensino de Geografia. Nos trabalhos desenvolvidos pelo PIBID, vários recursos didáticos foram usados para ensinar Geografia na sala de aula. Os recursos didáticos encontrados nos trabalhos foram: o livro didático, jogos didáticos, recursos audio-visuais, slides, textos, técnicas lúdicas audiovisuais, músicas, cinema, fotografias, maquetes, desenho, dança, linguagem pictórica, boneco de pano, teatro.

Sabemos que o livro didático ainda é considerado como uma ferramenta norteadora de ensino e de aprendizagem. Podendo ser considerado eficiente e positivo se utilizado da forma correta pelo professor nas aulas de Geografia. Segundo (Silva *et al*, 2011, p. 9): “O livro didático não pode ser exclusivamente o instrumento de leitura e representação de conteúdo, mas construto de questionamento, de criação de ideias e reflexões e, especialmente, de ação e transformação.

No contexto escolar brasileiro o livro didático tem estigmas contraditórios em seu uso, pois, ao mesmo tempo que os professores se vêem “obrigados a utilizar o livro”, de forma a trabalhar os seus conteúdos e atividades, determinando assim suas aulas, o que ensina e como se ensina. Outros afirmam que este não é uma bíblia (analogia no sentido em ser sagrado e obrigatório trabalhar com o mesmo), mas “tem que ter o livro didático”, pois é uma “ferramenta” que “permite ilustrar melhor os conteúdos” (FERRARI, 2017, p. 43).

Destacamos um trabalho que foi elaborado pela Unimontes e publicado nos anais do XI ENPEG. O trabalho intitulado “Reflexões acerca da utilização do livro didático no cotidiano escolar: avanços e retrocessos” fazendo uma abordagem sobre o livro didático, na Escola Municipal Maria de Lourdes Pinheiro-MG a partir da dificuldade da professora supervisora em realizar a disciplina de Geografia pela falta do livro didático nas turmas do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Para a realização da atividade foi elaborado um questionário sobre o livro didático para os professores com (11 questões). Na questão 4, foi perguntado como os livros didáticos são utilizados pelos professores de todas as áreas de conhecimento, não obteve respostas, por causa da inexistência deles nas escolas, pois os professores de Geografia

não possuem livros didáticos. Já na questão 8, foi questionado sobre quais recursos didáticos são utilizados para desenvolver o processo de ensino – aprendizagem. Os professores responderam que são os livros didáticos, mas a escola não tinha livros didáticos, nem os de Geografia.

Durante as aulas de Geografia os professores recorrem a diferentes livros didáticos para trabalhar os conteúdos de Geografia. Pois na escola não tem livro didático para ser usado nas aulas de Geografia, sendo essa uma das muitas escolas brasileiras que ainda não foi contemplada de forma satisfatória com os programas do Governo Federal. Dependendo do recorte regional o livro didático ainda é o único instrumento didático utilizado pelo professor na sala de aula e considerando como única fonte de pesquisa dos alunos.

O livro didático tem seu lugar de proeminência consolidado na sala de aula no cotidiano escolar, como instrumento norteador do trabalho do professor, entretanto, é indispensável que realmente os livros cheguem às escolas e que seja respeitada as escolhas dos livros feitos pelos professores, pois este reconhece a realidade econômica e sociocultural na qual ele e seus alunos estão inseridos (SILVA *et al*, 2011, p. 9).

Sabemos que muitos dos livros didáticos utilizados nas escolas apresentam limitações para trabalhar os conteúdos de Geografia. Portanto, o professor não precisa ficar preso ao livro didático, ele deve ser mediador no processo de ensino e aprendizagem, deve utilizá-lo como um recurso para trabalhar tabelas, gráficos, imagens e etc. O conteúdo de Geografia deve ser trabalhado juntamente com outros recursos, para que o aluno possa refletir sobre o conteúdo ministrado e relacionar com seu cotidiano.

O trabalho “Proposta de construção de jogo didático para o ensino dos conteúdos de Geografia dos dois últimos anos da educação básica do estado de Minas Gerais – PAV” publicado nos anais do XI ENPEG abordou os jogos como recurso didático, na Escola Estadual Governador Milton Campos – Polivalente, localizado no município de São João del-Rei (MG). O PIBID desenvolveu uma proposta de atividade com os alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental com o jogo didático “Subdesenvolvimento e Desenvolvimento: Países do norte e Países do Sul”.

Durante a atividade os alunos desenvolveram o “jogo de trilhas”, com cartas de perguntas e respostas sobre conteúdos de Geografia trabalhados no semestre, relacionando com o estado de Minas Gerais. Depois, os alunos elaboraram trilhas em formas geométricas para traçar o percurso e elaborar o layout do jogo, ornando as cores; também fizeram cartas de azar e sorte para diferenciar o jogo. A construção dessa

atividade contribuiu para o desenvolvimento afetivo e cognitivo entre os alunos e a equipe do projeto, contribuindo para novas aprendizagens de Geografia.

Verificamos que os bolsistas do programa estão produzindo seus próprios materiais didáticos para serem utilizados na sala de aula. Trabalhos acadêmicos como os da pós-graduação (mestrado e doutorado), que podem ser utilizados como material didático por apresentar importantes conteúdos que podem ser trabalhado nas aulas de geografia. No XVII – ENG foi publicado um trabalho que foi produzido pelo PIBID na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e desenvolvido na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo - MS.

Neste trabalho, após uma busca pelos trabalhos acadêmicos elaborados no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFGD, os pibidianos selecionaram uma dissertação de Mestrado intitulada “Mineração e desenvolvimento regional em Corumbá-MS” de autoria de Naman Brito abordando o conteúdo sobre a mineração no estado de Mato Grosso do Sul. A atividade foi iniciada a partir de um conjunto de slides com gráficos retirados da dissertação para ser apresentado aos alunos, para eles poderem observar a relação da mineração no estado com a produção mundial de minérios. Essa atividade foi considerada importante porque transmitiu conhecimentos de Geografia que antes os alunos não tinham sobre o seu estado e que não são encontrados em livros didáticos.

Destacamos também o trabalho “Salas ambientes no ensino de Geografia na Escola Municipal França Pinto” publicado nos anais do XVII ENG que discute sobre a importância da sala ambiente. O projeto do PIBID foi desenvolvido na Escola Municipal França Pinto, localizada no município de Rio Grande (RS), com turmas do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental. As salas ambientes foram propostas como um espaço de inovação na dinâmica da sala de aula, auxiliando na mediação do processo de ensinar e aprender oferecendo uma diferenciação na aprendizagem dos alunos da escola e na formação dos futuros professores. Os pibidianos planejaram as salas ambientes como um espaço para poderem ter tempo para desenvolver as atividades de Geografia realizadas pelo PIBID, para utilizarem os recursos didáticos como: quadro negro, livros didáticos, revistas, material de apoio, Atlas Geográficos, um Planetário, globo e Mapas.

Os autores concluíram que a sala é um ambiente que promove o contato do aluno com o ensino de Geografia, podendo ser considerado como um espaço atrativo na medida em que os alunos vão se familiarizado com os conteúdos e redescobrimo outras formas

de aprendizagem, oferecendo mais interação com os materiais didáticos que antes permaneciam na biblioteca, muitas vezes sem uso.

O trabalho “A importância do PIBID para a formação profissional dos licenciandos em Geografia na Unimontes”, publicado nos anais do VII CBG abordou a utilização de desenhos animados para trabalhar com os temas: *bullying*, tráfico de animais, globalização, aquecimento global, urbanização. As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual Américo Martins com os pibidianos sob a orientação dos professores supervisores e dos professores coordenadores do subprojeto. Os resultados da atividade com desenho animado foram tão positivos que o PIBID utilizou novamente o desenho animado nas outras propostas de atividades juntamente com a mídia impressa e digital.

Outro trabalho que destacamos abordando os recursos didáticos é o trabalho: “Relato de experiência: contribuições do PIBID como estratégia pedagógica” publicado nos anais do VIII Fala-Professor. O texto aborda o trabalho realizado pelo PIBID com o 7º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Maria das Dores Campos, na cidade de Catalão (GO). O objetivo da atividade foi trabalhar as “Regiões do Brasil” e para isso, os alunos construíram o “Boneco de Pano”. Essa atividade foi uma forma lúdica de trabalhar com o conteúdo de Geografia, tornando a aula atraente, dinâmica e compreensível. Consideramos que os alunos compreenderam o que estava sendo proposto na sala de aula, conforme a apresentação dos bonecos eles puderam apreender e construir conhecimento sobre as características de cada região, como roupa, comida, dança, sotaque e etc.

O trabalho “Dançando com a Rosa dos Ventos” publicado nos anais do VII Fala-Professor teve como objetivo compreender a importância da Rosa dos Ventos para determinação dos pontos cardeais e colaterais, para chamar a atenção dos alunos para o conteúdo da disciplina de Geografia. A atividade foi desenvolvida pelo PIBID de Geografia da UEA, utilizando bússolas, computador, rosa dos ventos, caixa de som e a música de Hip Hop “Check It Out”. A ideia dessa atividade foi fugir das aulas de Geografia consideradas como tradicionais, nas quais os alunos estão acostumados a ver apenas o conteúdo do livro didático.

A atividade foi desenvolvida em três etapas. Na primeira etapa foi realizada uma aula dialogada sobre a história da bússola e rosa-dos-ventos, depois foram feitas perguntas sobre o uso dos aplicativos, como o *smartphones* e se os alunos utilizam esses para ver as orientações geográficas. Essa atividade acabou promovendo interesse nos

alunos para usar outros aplicativos como *Facebook*, *Instagram* e *Google Earth* nas aulas para aprender Geografia.

Na segunda etapa os pibidianos ensinaram os passos da dança Hip Hop, primeiro com movimentos simples para trabalhar lateralidade e direções como direita/leste, esquerda/oeste, frente/norte e trás/oeste. Já na última etapa foi dado o desenvolvimento da dança tendo como base os comandos dos movimentos com os pontos cardeais e colaterais; depois os alunos montaram uma coreografia e com voz alta indicaram o nome das orientações, terminando a dança com sucesso e aprendendo Geografia. Por último, foi aplicada uma atividade para verificar se os alunos tinham compreendido o conteúdo, resultando em 89% considerado como satisfatório. Consideramos que essa atividade com o ensino de Geografia ligado a música e dança, contribuiu para a aprendizagem dos alunos.

A partir dos recursos didáticos abordados nesses trabalhos, analisamos que o PIBID tem utilizado diferentes linguagens para trabalhar com o ensino de Geografia. Nas atividades os pibidianos não ficam presos apenas ao livro didático, foram orientados a buscar diferentes formas e materiais didáticos para trabalhar os conteúdos nas aulas de Geografia, permitindo assim, o processo de ensino e aprendizagem.

Verificamos que o PIBID permite um espaço diferenciado para que o pibidiano desenvolva diferentes atividades na sala de aula. Durante as atividades do PIBID, identificamos o incentivo para utilizar as diferentes linguagens, representações e discursos almejando a alfabetização geográfica esta que será cada vez mais desenvolvida com as aulas de Geografia, que serão mais instigantes e reflexivas a partir do próprio material que o professor utilizará.

2.3 Metodologias presentes nos trabalhos desenvolvidos pelo PIBID

Neste tópico iremos exemplificar que tipo de metodologias de ensino os trabalhos desenvolvidos pelo PIBID propõem ou descrevem. Verificamos que nos trabalhos publicados nos anais de eventos Nacionais da Geografia, foram desenvolvidas atividades para ensinar Geografia de forma interativa e atrativa, em que os bolsistas utilizaram diferentes recursos didáticos para trabalhar com o conteúdo geográfico na sala de aula. Dessa forma, buscou-se proporcionar aos bolsistas do PIBID experiências que os auxiliassem a compreender o funcionamento e a realidade escolar e qualificar as ações de acordo com as metodologias utilizadas na sala de aula.

No trabalho “A influência de atividades dinâmicas no processo de ensino-aprendizagem de Geografia nos alunos de ensino médio do CIEP 303 Ayrton Senna da Silva – Rocinha/RJ” publicado nos anais do XVII ENG, foi possível verificar que o PIBID utilizou as mídias nas atividades, proporcionando atividades mais dinâmicas para os alunos como: trabalhos de campo e jogos que auxiliaram os pibidianos durante as aulas, onde ensinaram o conteúdo geográfico nas aulas de Geografia.

O trabalho “Intervenções do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): O lúdico como um caminho metodológico para o incentivo discente”, publicado nos anais do XVII ENG, usou o lúdico como metodologia de ensino, que serviu de incentivo para o futuro professor trabalhar atividades diferentes nas aulas de Geografia, tornando as aulas mais atrativas para os alunos.

O trabalho “Novas perspectivas para o ensino de Geografia a partir do projeto do PIBID”, publicado nos anais do XII ENPEG utilizou como metodologia levantamentos bibliográficos, leitura e fichamento de textos para dar embasamento teórico sobre o espaço vivido, para desenvolver as atividades na sala de aula, com as práticas desenvolvidas pelos pibidianos nas aulas de Geografia.

Os trabalhos “Desalienação espacial e trabalho de campo: Prática educativa do PIBID/Geografia da Universidade Estadual de Londrina” e o “Trabalho de campo no ensino de geografia: atividade realizada junto ao projeto PIBID no Colégio Estadual Maria José Balzanelo Aguilera-Londrina/Paraná” publicados no anais do evento VII CBG, considera o trabalho de campo como um importante aliado para o ensino de Geografia, pois ele ajuda os alunos a compreenderem o que foi ensinado na teoria com a prática, verificando a realidade do conteúdo abordado na Geografia, ajudando na compreensão da dinâmica e na organização espacial.

Os presentes artigos forneceram propostas ligadas ao conhecimento didático para os bolsistas e para os professores das escolas da rede básica de ensino. Com base nos trabalhos desenvolvidos pelo PIBID, identificamos atividades que foram desenvolvidas com aulas dinâmicas, lúdicas e interativas que contribuíram para trabalhar com os conteúdos de Geografia com o cotidiano dos alunos, possibilitando trabalhar com uma Geografia diferente do que é ensinado diariamente na sala de aula.

Nota-se que foram desenvolvidas várias atividades no PIBID podendo ser consideradas como práticas dinâmicas que fogem das aulas de caráter mais expositivo ou considerado como uma aula tradicional onde o conteúdo é somente passado ao aluno. Observou-se que nas atividades desenvolvidas pelo PIBID tem-se buscado encontrar

maneiras diferenciadas para ensinar conteúdos de Geografia em sala de aula, estas maneiras ultrapassam o método tradicional que utiliza o livro didático e aula expositiva.

A partir dos projetos, eventos, oficinas, feiras e intervenções que ocorreram, verificamos que para desenvolver as atividades e práticas em sala de aula, são necessários vários fatores que contribuem com o desenvolvimento destas, os quais nem sempre permitem o desenvolvimento de práticas no ensino de Geografia nas escolas de rede básica de ensino, pois diante das realidades que encontramos nas escolas públicas, nem tudo consegue adaptar-se na sala de aula.

A partir dos trabalhos publicados, conseguimos analisar muitas experiências desenvolvidas pelo PIBID na sala de aula. Consideramos que a metodologia desenvolvida pela grande maioria dos pibidianos nas aulas de Geografia pode ser considerada como a principal responsável em despertar interesse dos alunos nas atividades desenvolvidas pelo PIBID, que utiliza vários recursos didáticos para auxiliar as práticas de ensino nas aulas de Geografia, além de contribuir para a formação inicial e continuada dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que o PIBID tem contribuído para a formação inicial e continuada dos professores, com um caráter reflexivo-crítico, tornando o profissional como sujeito crítico e, ao mesmo tempo, criador de sua própria formação. O PIBID constitui-se num Programa fundamental ao docente, possibilitando aos alunos em formação uma experiência construtiva única, que é de ser professor.

O Programa tem o papel de inserir os pibidianos no dia a dia das escolas, oferecendo a chance de criação e participação em experiências pedagógicas e práticas docentes de estilo inovador e interdisciplinar.

O PIBID não proporciona apenas uma contribuição financeira aos acadêmicos, ele traz oportunidade de pensar a sala de aula como um lugar de experiências e aprendizagem. Funcionando como uma espécie de laboratório, ensinando meios para trabalhar a educação e as metodologias, na medida em que o licenciando pode analisar um professor desenvolvendo suas atividades e inserir-se nesse contexto.

A partir dos trabalhos analisados durante esta pesquisa, identificamos a interação entre os pibidianos e os professores supervisores das escolas que juntos propõem ações para refletir sobre um aprendizado mais prazeroso, para que as atividades possam se tornar mais atrativas e descontraídas para os alunos da escola, para que assim, o ensino de Geografia não permaneça apenas como transmissão de conteúdos.

Identificamos, também, que relatos gerais, recursos didáticos e metodologias foram os temas/questões que estiveram mais presentes nos trabalhos do PIBID publicados em anais de eventos nacionais.

Conseguimos ver que os PIBID de Geografia das diferentes instituições brasileiras, estão buscando alternativas diferenciadas para trabalhar com ensino e com a Geografia. Os novos professores que participaram do PIBID e que estão chegando nas escolas de educação básica, estão transmitindo e repassando as novas ideias, deixando de ver a Geografia restrita apenas ao livro didático.

Portanto o PIBID foi, é e será a chave mestra para o sucesso dos futuros professores, onde os mesmos se envolvem de maneira eficaz, gerando resultados que realmente mudam o cotidiano dos alunos através de aulas dinâmicas e prazerosas (OLIVEIRA *et al*, 2012, p. 8). Assim, podemos afirmar que as práticas e experiências presentes nos trabalhos do PIBID estão promovendo uma diferença na forma do professor ensinar Geografia, para mostrar as transformações cada vez mais complexas do espaço

global e suas relações com as dinâmicas globais para que os alunos possam compreender seus espaços de vida cotidiana com a Geografia.

Consideramos que o Programa é importante para o ensino de Geografia, durante as intervenções nas escolas o aluno/bolsista não ministra apenas aulas de Geografia como o professor regente, ele trabalha em conjunto com o professor supervisor, construindo sua identidade como professor. Por isso, as experiências e práticas de ensino são tão importantes para a construção da formação do acadêmico como professor.

Nos trabalhos analisados pudemos perceber que no caso dos cursos de Geografia, o PIBID está presente em grande parte dos estados brasileiros, mas apontamos a importância do Programa ser estendido para atender a todos os cursos de licenciaturas do país, pois muitos acadêmicos, professores supervisores ainda desconhecem o progresso do Programa.

Além disso, em algumas regiões brasileiras, os professores que estão na sala de aula ainda não possuem a formação ideal estando (incompleta ou apenas com o magistério); em muitos casos, os professores não têm fácil acesso aos cursos de graduação presencial ou a formação continuada como os cursos de extensão, pós-graduação *lato sensu* ou pós-graduação *stricto sensu*, que auxiliam o professor a adquirir novos conhecimentos.

Verificamos que o PIBID tem desenvolvido trabalhos interessantes que podem ser transformados em material didático para ser utilizado pelos professores de Geografia, pois muitos dos conteúdos e práticas trabalhadas ainda não são utilizados pelos professores da rede de educação básica e sabemos que muitas escolas brasileiras não disponibilizam recursos e materiais para auxiliar os professores na sala de aula.

A partir dos recursos didáticos abordados nesses trabalhos, consideramos que o PIBID tem utilizado diferentes linguagens para trabalhar o ensino de Geografia. Nas atividades, os pibidianos não ficam presos apenas ao livro didático, pois são orientados a buscar diferentes formas e materiais didáticos para trabalhar os conteúdos nas aulas de Geografia, permitindo assim, o processo de ensino e aprendizagem. Nos trabalhos analisados verificamos que foram abordados diferentes conteúdos de Geografia tais como: conceitos geográficos, relevo, mineração, cartografia, recursos hídricos, globalização, sustentabilidade, inclusão, educação ambiental, regiões brasileiras, sistema solar, consciência negra/afrodescendente, entre outros. Tais conteúdos foram trabalhados pelos pibidianos de uma forma diferente do que costumeiramente acontece na sala de

aula; as atividades desenvolvidas no PIBID procuraram trabalhar os conteúdos de Geografia relacionados com a realidade dos alunos.

Percebemos que a ideia principal de grande parte dos trabalhos é agregar conhecimento didático para os bolsistas e para os professores das escolas municipais e estaduais do ensino básico. Com base nos trabalhos analisados, identificamos que os pibidianos desenvolveram atividades com aulas dinâmicas, lúdicas e interativas que contribuíram para transmitir conhecimentos de Geografia e desenvolver os conteúdos nas aulas de Geografia. Contribuindo no processo de ensino e aprendizagem, onde o aluno passa aprender as diferentes Geografias.

Diante disso, consideramos que o PIBID tem apresentado resultados satisfatórios e o programa deve permanecer nas universidades para continuar incentivando na formação dos futuros professores e levar conhecimento aos professores das escolas da rede básica de ensino. Embora sabemos que essa tarefa não seja fácil de ser realizada, mas também não podemos considerar como algo impossível de ser feito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maria A. M; FERREIRA, Joseane A. S (Org.). **Formação, pesquisa e prática docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

BAHIA, Norinês P; SOUZA, Roger M. Q. Quem quer ser professor? – O PIBID como uma possibilidade para o enfraquecimento da desvalorização do magistério. In: **II Encontro Cemoroc Educação: O conhecimento pedagógico e seus limites**, 2013. p. 25-32.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394, de 20/12/1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 22/03/2016.

_____. Portaria N 469, de março de 1997. DOU de 26/03/1997 (n 58, pág. 5,981). Disponível em: http://www.editoramagister.com/doc_348687_PORTARIA_N_469_DE_25_DE_MARCO_DE_1997.aspx

GATTI, B. A. et al. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). São Paulo: Fundação Carlos Chagas. FCC/SEP, 2014, p. 120.

BUENOS, M. A; MORAIS, E. M. B. As contribuições do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a formação de professores de Geografia. *Ateliê Geográfico, Goiânia*, v.11, n1, p. 71-86, abr/2017.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2000. P.147-169).

CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid. De 03/09/2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 12/03/2016.

_____. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid. De 06/09/2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid-diversidade>. Acesso em: 23/04/2016.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Relatório de Gestão da Diretoria de Formação de Professores da educação Básica 2009-2013. Brasília: Capes, 2013(c). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>, acesso em abril de 2016.

CAMPOS, Fernanda Araújo Coutinho; SOUZA JÚNIOR, Hormindo Pereira. Políticas Públicas para a formação de professores: desafios atuais. In: **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.20, n.1, p. 33-46, jan/abr, 2011.

CANAN, Silvia R. Política nacional de formação de professores: um estudo do PIBID enquanto política de promoção e valorização da formação docente. In: **IX ANPEDSUL, Seminário de Pesquisa e Educação da Região Sul**, 2012. p. 1-13.

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. – Campinas. SP: Papirus, 1998.

_____. Lana de S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FETZNER, Andréa R; SOUZA, Maria E. V. Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Educação e Pesquisa. São Paulo, jul. 2012. p. 1-12.

FERNANDES, Maria J. S; MENDONÇA, Sueli G. L. PIBID: Uma contribuição à política de formação docente. **EntreVer**. Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 220-236, jan/jun. 2013.

GUIMARÃES, Francis M; RIZZOTO, Maria L. (Org.). **Estado e políticas sociais: Brasil**. Paraná/Cascavel: EDUNIOESTE, 2003.

FARIAS, Isabel Maria Sabino; ROCHA, Cláudio César Torquato. PIBID: uma política de formação docente inovadora? **Revista Cocar**,v.6, n.11,p. 41-49, jan/jul, 2012.

FIGUEIREDO, Marilene Z; ZANARIDINI, Izaura M. S; DEITOS, Roberto A (Org.). Educação Políticas sociais e Estado no Brasil. Cascavel: UDUNIOESTE; Curitiba: Fundação Araucária, 2008.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Um estudo avaliativo do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). **Textos FCC**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

FERRARI, B. R. Os discursos dos professores aposentados e ativos sobre o livro didático de Geografia: Função, critérios de escolha e avaliação. 2017. f. 134. Dissertação de mestrado em Geografia, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados. 2017.

FREITAS, Anniele Sarah F. Formar professores-pesquisadores numa escola de bacharéis: a cultura de geografia da UNICAMP. 2016. 192 f. Dissertação mestrado – Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2016.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). São Paulo: Fundação Carlos Chagas/SEP, 2014.

_____. Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas de Docentes no Brasil: um estado da arte**. UNESCO, 2011.

JARDINLINO, Jose R. L. Políticas de formação de professores em conflito com o currículo: estágio supervisionado e PIBID. In: Educação. Santa Maria. v. 39, n. 21, p. 353-366, maio/ago. 2014.

JÚNIOR, A. et al. Interação Universidade-Escola: Análise das contribuições do PIBID – Geografia para o ensino básico e para a formação docente. Anais XVII Encontro Nacional de Geógrafos, 2012. UFMG: Belo Horizonte, 2012. Disponível em <<http://eng2012.agb.org.br/consulta>> acesso em 10 novembro, 2016.

MEDEIROS, Josiane Lopes; PIRES, Luciene Lima de Assis. O PIBID no bojo das políticas educacionais de formação de professores. In: **Cad. Pes**, São Luís. v.21, n.2, p. 37-51, 2014.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. **Revista da ABEM**; Londrina;v.20, n.28. p. 47-60, 2012.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46. Disponível em: <http://WWW.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em: 4 abril. 2016.

NOGUEIRA, Francis M. G. (Org.). Estado e políticas sociais no Brasil: conferências dos Seminários Estado e Políticas Sociais no Brasil e textos do relatório parcial do projeto de pesquisa – Programas nas áreas de Educação e Saúde no Estado do Paraná: sua relação com orientações do PIB e BIRD e sua contribuição na difusão das propostas liberalizantes em nível nacional. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

OLIVERI, Andressa M. R. **Políticas de formação de professores no Brasil: um estudo sobre O PIBID na região dos Inconfidentes-MG**. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Humanas Sociais. Departamento de Educação. – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana. 2014.

OLIVEIRA R. et al. As práticas do PIBID Geografia no ensino fundamental na Escola Municipal Manoel Alves Vilela – Ituiutaba (MG). Anais do VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia-Fala professor. ISBN: 978-85-99907-06-1, UFG: Catalão, 2015.

OLIVEIRA, G. et al. Experiência na formação de docência dos acadêmicos de Licenciatura em Geografia a partir do projeto PIBID em Parintins-AM, na Escola Estadual Dom Gino Malvestio. Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – ISBN: 978-85-96539-04-1, Vitória, 2014.

PAREDES, Giuliana O. Ensino Superior e a Política de Formação de Professores a Partir da LDB/1996. In: **Contexto E Educação**. Editora Unijuí, Ano 26,n°.86,p. 119-139, Jul/Dez, 2011.

PAREDES, Giuliana G. O. **Um estudo sobre o PIBID: saberes em construção na formação de professores de Ciências**. 2012. 171 f. Dissertação (mestrado) – Setor de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2012.

PONTUSCHKA, N. Nidia; PAGANELLI, I. Tomoko; CACETE, H. Núria. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROLKOUSHI, Emerson. Políticas públicas de formação continuada de professores no Brasil: um problema de concepção, escala ou implementação. In: **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática** – ISSN 2178-034X. Curitiba-PR, p.1-16, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da Educação: LDB Trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

_____. O vigésimo ano da LDB. As 39 leis que a modificaram. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 379-392, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

SHIROMA, Eneida Oto (Org.). **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A. 2002. p.87-121.

SILVA, Maria A. **Intervenção e consentimento: a política educacional do Banco Mundial**. Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: Fapesp, 2002.

SILVA, S. et al. Reflexões acerca da utilização do livro didático no cotidiano escolar: avanços e retrocessos. In: XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia, Goiânia: UFG, 2011. 1 CD.

SILVA, D. M; BORGES, I. C. Produção de material didático a partir de trabalhos acadêmicos: uma experiência de ensino a mineração em Mato Grosso do Sul. Anais XVII Encontro Nacional de Geógrafos, 2012, UFMG: Belo Horizonte. 2012. Disponível em <<http://eng2012.agb.org.br/consulta>> acesso em 02 janeiro 2017.

TANCREDI, R. M. S. P. Políticas públicas de formação de professores: o PIBID em foco. **Revista EXITUS**, v.03, n.01, p. 13-31, 2013.

VENTORINI, Silvia E. A importância do PIBID na formação inicial de professores de Geografia da UFSJ. **Anais do VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia-Fala Professor**. ISBN: 978-85-99907-06-1, UFG; Catalão, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE

Quadro 3 – Título, local e resumo dos trabalhos apresentados nos Anais dos eventos de Geografia

Evento	Título do Trabalho	Resumo	Instituição de origem do trabalho
XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – Goiânia (GO)	Integração universidade e escola básica: relato de experiências	Este trabalho discute as experiências vivenciadas por dezesseis bolsistas do Curso de Geografia da Unimontes envolvidos no Programa. O caminho metodológico escolhido consistiu em revisão bibliográfica, anotações sobre diversos assuntos trabalhados na Universidade através de palestras, trabalhos de campo, assembléias, minicursos e fóruns, promovendo conhecimentos importantes para os pibidianos, para ser transmitidos na sala de aula. As leituras propiciaram maior embasamento e compreensão da complexidade que é discutir o ensino, especificamente o de Geografia, tendo em vista a importância que exerce esta disciplina na formação do cidadão, neste mundo globalizado. Desta forma, foram vivenciados pelos bolsistas, os alunos das escolas, o papel do professor, o ambiente escolar em duas escolas, em que identificamos realidade diferente no processo de ensino e aprendizagem.	UNIMONTES
XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – Goiânia (GO)	PIBID: a valorização do ensino e a formação de professores do curso de geografia da UFSJ	O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência adquirida no PIBID/Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei na formação de futuros professores. Sendo desenvolvido um trabalho de campo em três escolas, na Escola E. Governador Milton Campos (Polivalente), na Escola E. Dr. Garcia de Lima e na Escola M. Pio XII, que contou com a supervisão de três professores, um para cada escola, que estão localizadas na cidade de São João del-Rei (MG). Para o desenvolvimento do projeto foi dividido em três grupos, cada professor supervisor co-orientou oito bolsistas e para a realização desta co-orientação foi realizado reuniões semanais entre os professores supervisores e os bolsistas para discutirem sobre o projeto e expressarem suas opiniões e sugestões, sendo discutidas as reflexões sobre a prática cotidiana da escola e o trabalho de campo desenvolvido pelos bolsistas nas escolas.	UFSJ

XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – Goiânia (GO)	A importância do PIBID na formação inicial de professores de Geografia da UFSJ	O principal objetivo deste trabalho é refletir sobre como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID do curso de Geografia da UFSJ, que contribuiu para os bolsistas compreenderem a importância do saber produzido na universidade e do saber produzindo no ambiente escolar na atuação profissional. Foi desenvolvido um trabalho de campo em três escolas localizadas no município de São João del-Rei (MG), sendo duas escolas estaduais e uma escola municipal. Por meios de reuniões, os graduandos e professores supervisores se uniram para realizar material didático (jogos, mapas e maquetes), que permitiu utilizou técnicas específicas que envolveram a construção de uma maquete representando o relevo e tendo como base uma carta topográfica e a adoção de escala vertical e horizontal para as aulas de Geografia coerente com a realidade escolar.	UFSJ
XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – Goiânia (GO)	Ofício de ser professor ou busca pelo diploma de ensino superior?	O objetivo desse trabalho é compreender a realidade dos acadêmicos do curso de Geografia da Unimontes, no sentido de querer saber se estes têm o interesse pelo ofício de ser professor, ou se somente estão em busca de um diploma de Ensino Superior. Para tanto, foi realizada, no período de 22 a 26 de novembro de 2010, uma pesquisa com questionário semiestruturado direcionado somente aos acadêmicos do curso de Geografia, no qual foram abordados seguintes eixos: a identificação dos acadêmicos com área de conhecimento; no caso, a Ciência Geográfica, o interesse dos acadêmicos pelo exercício da docência, a existência de alguma motivação ou incentivo dentro do curso para despertar a vontade em ser professor; e se o discente participa de algum projeto de iniciação científica ou do PIBID. Os dados apresentados no trabalho são parciais, tendo como objetivo ilustrar a perspectiva abordada que é o exercício da docência ou o interesse em ter um diploma. Como caminho metodológico foi utilizado pesquisa e revisão bibliográfica e também questionário com perguntas semiestruturadas, destinado aos acadêmicos do respectivo Curso.	UNIMONTES
XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – Goiânia (GO)	Paisagem e ensino de geografia na educação básica	O objetivo desse trabalho é compreender as atividades desenvolvidas pelo projeto “ <i>Um olhar geográfico sobre a cidade de Belém</i> ” realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deodoro de Mendonça. Foi iniciado uma discussão com o conceito paisagem e com os demais os	UFPA

		conceitos/categorias da geografia. Analisando como isto vem se dando no contexto das escolas públicas do país. Assim, este ensaio está dividido em três partes imprescindíveis. No primeiro tópico se estabelece uma breve apresentação acerca da conceituação da paisagem ao longo da história. No segundo, discute-se a inserção da paisagem no contexto do ensino de geografia na Educação Básica. No terceiro tópico, apresenta-se a experiência do referendado projeto na escola Deodoro de Mendonça, por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.	
XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – Goiânia (GO)	Proposta de construção de jogo didático para o ensino dos conteúdos de geografia dos dois últimos anos da educação básica do estado de Minas Gerais – PAV	Neste trabalho o PIBID teve como objetivo desenvolver atividades diversificadas para ensinar os conteúdos de Geografia na perspectiva da Educação Alternativa, como forma de aperfeiçoar o aprendizado e construir em conjunto com os alunos os conceitos propostos. Em 2010, foi proposto a construção de jogo didático baseado no conteúdo de Geografia, para os alunos do (8º e 9º) anos do PAV na Escola E. Governador Milton Campos – Polivalente na cidade São João del-Rei/MG. As atividades tiveram como material de apoio o Jogo de Trilhas composto por tabuleiro de trilha para dois grupos de jogadores, cartas de perguntas e respostas sobre conteúdos de geografia já estudados. Para o desenvolvimento da proposta, o tema escolhido foi: “Subdesenvolvimento e Desenvolvimento: Países do Norte e Países do Sul”. O procedimento metodológico valorizou o conhecimento dos alunos. Em seu cotidiano os alunos constroem conhecimentos e faz-se necessário gerar ambientes de ensino aprendizagem no qual o sujeito consiga confrontar, discutir e ampliar o saber, neste caso o saber geográfico sistematizado ensinado na escola.	UFSJ
XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – Goiânia (GO)	Reflexões acerca da utilização do livro didático no cotidiano escolar: avanços e retrocessos	Este trabalho é resultado de um trabalho desenvolvido pelo PIBID na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, Montes Claros-MG, por ser uma escola carente, com o IDEB abaixo da meta estadual. Os bolsistas analisaram a dificuldade encontrada pelo professor em desenvolver a disciplina de Geografia pela falta do livro didático, já que quando a escola possui livros didáticos estes não atendem a demanda, obrigando o professor a criar estratégias para enriquecer suas aulas, os alunos não possuem fonte de	UNIMONTES

		pesquisa para realizar os trabalhos extraclasse, sendo prejudicados na qualidade do ensino. Concluímos a relevância do material didático, sobretudo o livro didático de Geografia no ensino básico e que o professor tem que ter a oportunidade de escolher o livro didático que precisa claramente determinar o papel da Geografia neste novo contexto histórico social. O livro didático na sala de aula não pode ser exclusivamente o instrumento de leitura e representações de conteúdos, mas construído de questionamento, de criação de ideias e reflexão e, especialmente, de ação e transformação.	
XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – Goiânia (GO)	Discriminação e Geografia: o olhar dos alunos do 6º e 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro na cidade de Montes Claros-MG	O presente artigo tem como principal objetivo discutir no âmbito da Geografia a vivência e a percepção dos bolsistas do PIBID na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, com os alunos do 6º e 9º ano do ensino fundamental, com o conhecimento diante a discriminação no geral. Sendo trabalhado o ensino a partir do evento voltado para a discriminação racial, em comemoração ao dia da Consciência Negra que foi realizada no dia 20 de novembro de 2010. Sendo expostos trabalhos artísticos (feiras literárias, danças típicas como capoeira, dentre outras). Além de contar com uma palestra sobre as diferenças entre as pessoas e o racismo, ministrada por WawayKimbanda, professor – UNIMONTES, de nacionalidade africana.	UNIMONTES
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Experiências e práticas em Escolas de Ensino Médio com a atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	O objetivo desse trabalho é relatar as práticas e experiências educacionais, desenvolvido na Escola de Ensino Médio Liceu do Conjunto Ceará. O método utilizado terá como fundamento uma revisão da história do PIBID da Geografia, e análise dos trabalhos desenvolvidos pelo PIBID como recursos didáticos na escola como: oficinas de cartazes LCC; a construção de rosa-dos-ventos; a oficina de música “A cidade de Nação Zumbi retirado do Google, juntamente com o MovieMaker”; um quadro com rochas, mineral e fóssil; a oficina de cartografia utilizando as rosas-dos-ventos; oficina de cinema; teatro de Geografia; e por último a aula de campo. Foi realizado a implementação das mídias digitais no cotidiano escolar, tais como, <i>blog</i> e <i>facebook</i> para manter contato com os alunos, fazer divulgação das atividades realizadas e das atividades que virão a ser realizadas, auxiliou o aluno a ter uma visão	UFC

		diferenciada no uso das mídias, internet e etc. Essas práticas foram consideradas importantes para as aulas de Geografia.	
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	A educação cartográfica no ensino médio: reflexões a partir de uma experiência do projeto PIBID/Geografia UFFS	O objetivo desse trabalho foi mediar a aprendizagem através do envolvimento dos alunos na produção de mapas e maquetes, usufruindo dos principais elementos da cartografia, contribuindo, para capacitá-los a utilizar adequadamente as representações cartográficas para um melhor entendimento do espaço geográfico. A experiência se concentrou no trabalho com o <i>mapa</i> e a <i>maquete</i> , dois importantes instrumentos cartográficos que o professor pode utilizar em sala de aula para mediar o processo ensino-aprendizagem, fortalecendo a abordagem cartográfica e o uso de “outras linguagens” na prática docente. As atividades foram desenvolvidas no decorrer do ano de 2011 com as turmas do terceiro ano do ensino médio, na Escola de Educação Básica Marechal Bormann, sendo duas turmas no turno matutino (identificadas como 3M), e duas turmas do noturno identificadas como 3N), contando com a participação de seis alunos de graduação, bolsistas do projeto PIBID, e a professora supervisora da escola.	UFFS
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Produção de material didático a partir de trabalhos acadêmicos: uma experiência de ensino sobre a mineração em Mato Grosso do Sul	O objetivo do trabalho foi fazer com que as aulas de Geografia se tornassem mais atrativas para a turma do Ensino Médio da Escola E. Menodora Fialho de Figueiredo, na cidade de Dourados-MS. Os bolsistas buscaram trabalhos acadêmicos que pudessem auxiliar na produção de material didático para ser utilizado nas aulas de Geografia. Desta forma, selecionamos uma dissertação de mestrado da UFGD que foi desenvolvido por (BRITO, Namam de M. Mineração e desenvolvimento regional em Corumbá-MS, que abordou a mineração em Mato Grosso do Sul. Com base na leitura da dissertação, os bolsistas elaboraram aulas utilizando os gráficos contidos no trabalho para poder analisar junto com os alunos a importância da Mineração no Mato Grosso do Sul. A produção do material didático para as referidas aulas teve como base os dados estatísticos presentes na dissertação analisada que compuseram um conjunto de slides que continham gráficos comparativos, exercitando, assim, a capacidade de observação e análise do aluno em relação à mineração no estado de Mato Grosso do Sul.	UFGD

XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Interação universidade-escola: análise das contribuições do PIBID – geografia para o ensino básico e para formação do docente	Este trabalho é resultado de observações feitas na Escola Estadual C.E. Gonçalves Dias, no município de São Luís-MA. O PIBID – Geografia desenvolveu atividades com os bolsistas, professores e alunos da escola. Como metodologia utilizou-se procedimentos usados na etnografia, ou seja, observamos e entrevistamos os alunos do ensino básico, para vermos as vivências deles, as observações aconteceram no período de junho de 2011 a abril de 2012. Os bolsistas utilizaram vídeos, músicas, construção de mapas táteis de geografia física, provas, ilustrações e visitas de campo na cidade. Foram diferentes formas de ensinar assuntos acerca do espaço, das paisagens, do território, dos aspectos populacionais, econômicos, políticos ou físicos. Além do conhecimento específico da área, as novas metodologias ajudaram na aprendizagem do conteúdo, os alunos puderam relacionar o conteúdo com o espaço vivido.	UFMA
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Salas ambientes no ensino de geografia na E.M.E.F. França Pinto	Neste trabalho passaremos a refletir sobre o papel do professor na Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto – localizado no perímetro urbano da cidade do Rio Grande-RS. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências sobre a importância das salas ambiente para o ensino de Geografia, tanto para o aluno quanto para o professor, priorizando as mais diversas atividades do conhecimento e significando o espaço de aprendizagem. A prática pedagógica foi desenvolvida com as turmas da 7ª e 8ª séries, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos para a compreensão e a dimensão espaço/tempo das seguintes escalas: local, regional, nacional e global. Os professores da escola resolveram organizar as salas ambientes com diversos recursos didáticos, como um espaço de inovação na dinâmica da sala de aula, tornando-se mais atrativas para os alunos e nos auxiliando na mediação do processo de ensinar e aprender.	FURG
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	A influência de atividades dinâmicas no processo de ensino-aprendizagem de geografia nos alunos de	O objetivo desse trabalho é agregar conhecimento didático para os professores da rede estadual de ensino do CIEP Ayrton Senna da Silva, do bairro de São Conrado/Rio de Janeiro (zona sul) e que atende alunos provenientes do bairro da Rocinha. O projeto também contribui para a formação de professores pesquisadores, no caso dos alunos bolsistas do curso de licenciatura-Geografia	UFRJ

	ensino médio do Ciep 303 Ayrton Senna da Silva – Rocinha/RJ	da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Essa pesquisa surge no contexto ‘com’ o cotidiano e não fechar a questão com uma proposta sistemática. Os bolsistas trabalharam com aulas dinâmicas, lúdicas e interativas que podem ser definidas como recursos utilizados na sala de aula com as turmas dos 1º ano do Ensino Médio da escola. Desse modo, foi desenvolvido um trabalho de pesquisa para analisar como os bolsistas desenvolvem as atividades e como elas contribuem para a absorção do conteúdo nas aulas de Geografia.	
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	A ocupação e transformação territorial da rocinha a partir de um vídeo produzido por dois alunos do Ciep 303 Ayrton Senna da Silva	O presente trabalho foi desenvolvido pelo Ateliê de Pesquisas e práticas em Ensino de Geografia (APEGEO) na UFRJ, através do PIBID que acompanhou as aulas ministradas no turno matutino, no CIEP 303 Ayrton Senna da Silva, localizado próximo ao bairro Rocinha (Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro), em conversas com os professores observamos que a grande maioria dos alunos mora na comunidade e que existe uma relação muito intrínseca entre os alunos da CIEP com a Rocinha. A idéia foi aproximar a disciplina geografia com o cotidiano dos alunos e analisar os conteúdos, conceitos geográficos na sala de aula e a relação entre o conteúdo e o cotidiano desses alunos. Observamos que duas vezes por ano ocorre um evento que envolve a favela com a escola, com festas, feiras e um evento chamado “Café com Letras”, que permite que as pessoas da escola e da Rocinha apresentem peças de teatro, poesias, danças e trabalhos do CIEP, os professores utilizam esse lugar como recurso didático para trabalhar o cotidiano nas aulas de geografia.	UFRJ
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Vídeo e o ensino de geografia: trabalhando para a resignificação de saberes	Este artigo é resultado dos trabalhos desenvolvidos no grupo de pesquisa que compõe o projeto do PIBID, cuja preocupação central é qualificar a formação do professor com a inserção de metodologias para serem trabalhadas na Educação Básica. Com o projeto “Formação docente e ensino de Geografia na Educação Básica: práticas pedagógicas para um professor iniciante, sendo realizadas oficinas com alunos do 7º ano, do Colégio Estadual Murilo Braga e do Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite, em Itabaiana (SE). Foi utilizado vídeos nas oficinas como práticas metodológicas para a resignificação dos saberes dos alunos sobre o tema recursos hídricos. A prática docente com	UFS

		recursos como uso do vídeo contribui para uma aproximação do conteúdo da disciplina com a realidade do aluno.	
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	O subprojeto PIBID de geografia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína e sua importância no diálogo entre universidade e escola	O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do PIBID junto à Escola Estadual Cem Paulo Freire, na cidade de Araguaína-TO. Os procedimentos metodológicos abordados neste trabalho estão baseados em pilares básicos que contemplam os objetivos do programa, a revisão bibliográfica e a obtenção de dados. Foram observadas entrevistas, registros fotográficos, um <i>blog</i> interativo, relatos, oficinas, aula de campo e produção de vídeos curta metragens, estando relacionados com o cotidiano de Araguaína, apresentando como temas: recursos hídricos, ocupação irregular do solo, queimadas, acessibilidade, poluição sonora, arborização, degradação do solo, trânsito e poluição visual. Resultando em experiências importantes para uma visão diferenciada tanto em relação ao ensino-aprendizagem, quanto para tornarmos as aulas mais integradas ao meio social no qual estamos inseridos e para a formação de professores.	UFT
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Intervenções do Programa Institucional De Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): o lúdico como um caminho metodológico para o incentivo discente	O objetivo do trabalho é apresentar algumas intervenções realizadas na Escola Municipal Jair de Oliveira, na cidade de Montes Claros-MG, que utilizou o lúdico como metodologia de ensino, servindo de incentivo para os alunos. Os bolsistas do PIBID realizaram discussões para compreender questões com o lúdico na sala de aula, como (jogos, maquetes, mapas e etc.), utilizados para ser trabalhado na sala de aula, para chamar a atenção dos alunos para os conteúdos de Geografia. Como método foi realizado observações diretamente na sala de aula para ver o ensino de Geografia com os alunos das turmas dos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Dessa forma, as oficinas foram desenvolvidas de acordo com os conteúdos estudados na sala de aula, que utilizou atividades lúdicas como; jogo “tiro ao alvo geográfico”, bingo geográfico, trabalho com reciclagens e jogo da velha geográfico. Essas atividades lúdicas contribuíram para os futuros professores, e tornou as aulas significativas e prazerosas para os alunos da escola.	UNIMONTES

XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	A Cartografia escolar no reconhecimento do espaço vivido – algumas reflexões e experiências na Geografia/PIBID em Seropédica	Este trabalho tem como finalidade apresentar algumas reflexões na área de ensino de Geografia, destacando-se o campo da cartografia escolar, a partir de experiências consolidadas pelo PIBID. A escolha dos colégios foi através do índice dos mesmos no IDEB, e pela falta de professores de Geografia. O Pibid trabalhou com as turmas do (6º e 7º ano) do ensino fundamental e com os alunos do 3º ano do ensino médio, com conhecimentos cartográficos básicos, contextualizando com o município Seropédica. Foi desenvolvida uma oficina “Geografando Seropédica” que foi dividida em dois momentos: no primeiro momento, foi apresentado elementos básicos de um mapa, e depois os alunos fizeram uma atividade no qual aferiram seu grau de aprendizagem e elaboraram um mapa temático acerca da sua cidade. Na segunda atividade os alunos assistiram a um filme “Cidade dos Homens” para ver acerca da importância e estratégias dos mapas. Dessa forma, os alunos aprenderam que o mapa não tem apenas o objetivo de localização, mais que existe um interesse geopolítico e estratégico confecção e na elaboração dos mapas.	UFRRJ
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	A contextualização dos conceitos urbanos na cidade de São João del-Rei desenvolvida nas intervenções do PIBID de Geografia da UFSJ	Este trabalho é resultado das observações e intervenções realizadas na Escola Estadual Governador Milton Campos, conhecida como Polivalente na cidade de São João del-Rei-MG. As atividades iniciadas na escola buscaram contextualizar os conceitos geográficos de urbanização (Metropolização, ocupação territorial, infra-estrutura e etc). As atividades foram desenvolvidas com base no conteúdo do livro-didático. Sendo utilizadas como recursos didáticos músicas, questionários, vídeos e imagens antigas e atuais do bairro de Matozinhos que esta inserida a escola, para que assim, os alunos pudessem relacionar o conteúdo da aula com seu dia a dia. Como retorno, pedimos que os alunos registrassem nos seus cadernos o que compreenderam das aulas, e pedimos para que eles elaborassem maquetes sobre urbanização da cidade, com o objetivo de avaliar se as intervenções contribuíram para assimilação do conteúdo.	UFSJ
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	A Formação Inicial dos Professores de	O presente texto é referente ao subprojeto de Geografia do Pibid-UFV, com relato das atividades que foram desenvolvidas pelos acadêmicos no programa. Primeiro foram realizados encontros semanais da equipe para estudos,	UFV

	Geografia e a Experiência do PIBID/UFV	avaliação e planejamento. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram surgindo questionamentos, a partir do contato com a escola: insatisfação por parte dos professores; relação com estudantes; materialidade da escola e desafios no desenvolvimento dos conteúdos junto aos alunos na escola básica, buscando atingir três objetivos: ampliação do diálogo entre a universidade e a escola; possibilidade aos licenciandos experiências significativas e relativas ao saber docente relacionando a teoria e prática; para valorizar os conhecimentos cotidianos, a fim de que os estudantes possam perceber a Geografia como prática necessária à compreensão do mundo. Com as atividades os acadêmicos observaram que houve uma valorização do lugar e da responsabilidade social inerente ao exercício da profissão.	
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	A importância do PIBID na formação de professores de Geografia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína	Esse texto tem como objetivo refletir sobre a importância do PIBID para a formação de professores de Geografia, sob a ótica da integração entre a universidade e a escola-campo, para avaliar a contribuição do PIBID no crescimento intelectual e profissional dos futuros docentes, para uma prática pedagógica autônoma, para transmitir aos estudantes da escola questões e problemáticas que permeiam a atualidade com o cotidiano. Como metodologia foi utilizada no projeto leituras e reflexões teóricas para ajudar nas práticas na escola, análise e reflexão sobre os materiais didáticos disponíveis que poder ser utilizado nas aulas, sendo realizadas diferentes atividades que levaram os alunos a compreensão da realidade, despertando o desejo de busca e compreensão dos fenômenos e acontecimentos que permeiam o mundo e o cotidiano dos alunos. Avaliamos de forma positiva as ações do PIBID no âmbito da formação de professores, que contribuiu para a formação dos futuros professores.	UFT
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	A troca de experiências entre professores de Geografia e estudantes de licenciatura através do Projeto PIBID/CAPES e a	Este trabalho é resultado de uma atividade do PIBID que foi realizado na Escola Municipal Guilherme de Miranda Saraiva, na cidade Itaborá-RJ, conhecida como escola das Casuarinas. O projeto “Saber Escolar e Formação Docente na Educação Básica” começou em 2011, com duração de dois anos, com o objetivo de explicitar, problematizar e reconstruir a relação do conteúdo de Geografia com o cotidiano dos alunos. Já que a cidade de Itaboraí começou a	UERJ-FFP

	contribuição no processo ensino-aprendizagem no município de Itaboraí/RJ	passar por grandes transformações socioeconômicas e espaciais, por causa do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), considerado como um dos principais investimentos da PETROBRAS no Brasil. Foram realizadas diferentes atividades, como o conteúdo agente do relevo, com slides com imagens de chuvas da própria cidade. Assim, despertou a curiosidades nos alunos, promovendo um maior envolvimento dos alunos, que fizeram comentários sobre a realidade sócio-espacial com o conteúdo de Geografia.	
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Contribuições do PIBID para os alunos do Ensino Médio: trabalhando Geografia a partir do ENEM	Esse trabalho foi desenvolvido pelo PIBID de Geografia da UFGD nos anos de 2009 e 2010 na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo no município de Dourados-MS. O principal objetivo foi contribuir para a formação inicial dos professores de Geografia, para desenvolver reflexões teóricas e ações que assegurassem uma base sólida para a construção de uma prática pedagógica autônoma e sintonizada com as atuais necessidades do ensino de Geografia. As atividades foram desenvolvidas utilizando às diferentes linguagens, como as imagens, as tecnologias da informação e comunicação nas aulas de geografia priorizando o desenvolvimento de habilidades e competências presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nas atividades foram utilizado questões do ENEM, percebemos que os alunos encontraram dificuldades nas interpretações das questões que continham as linguagens imagéticas como ilustrações, tabelas, gráficos. Percebemos essas dificuldades por causa das atividades cotidianas realizadas na sala de aula, em que geralmente os professores utilizam os textos escritos, ignorando as imagens, como os mapas nas aulas de Geografia utilizando apenas como ilustração.	UFGD
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Conhecendo o ambiente escolar e a geografia do Rio Grande do Norte: uma abordagem local no Pibid	Neste trabalho, o PIBID realizou um diagnóstico da cultura escolar em duas escolas públicas de Ensino Médio no município de Mossoró-RN. O foco do trabalho é a Geografia Escolar no Ensino Médio e suas escolhas no Currículo. Com base numa investigação realizada pelos pibianos nas escolas, identificou-se a ausência dos conteúdos relacionados à realidade sócio-espacial do Rio Grande do Norte-RN, em que o único componente curricular que dava conta desses conteúdos sobre a Geografia local com o nome de “Economia do RN”, foi retirado da grade curricular do Ensino Médio, deixando livre para o	UERN

		professor a decisão de inserir ou não os conteúdos ligados ao estado. Dessa forma, com base nas pesquisas, questionários e atividades realizadas pelos pibidianos com os alunos do ensino médio, identificamos que é importante os alunos analisar e compreender os espaços de vida cotidiana. Sendo preciso que o professor de Geografia mostre que as transformações são complexas entre o espaço local e as dinâmicas globais. Essas atividades tiveram o intuito de aproximar o aluno da escola com o professor em formação e com as realidades que cerca o cotidiano escolar.	
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Ensino politécnico e organização curricular da Geografia: uma mudança experienciada pelo Pibid	Este trabalho foi realizado pelo PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Lilia Neves, na cidade de Rio Grande-RS. Foi observando que na escola não teve a Geografia na grade curricular do 3º ano do nível médio, e nas turmas do 2º foi retirado (01 hora/aula) nessa mesma escola, essa mudança foi por causa da implementação do novo sistema instaurado de Governo Estadual nas escolas da rede pública do estado do Rio Grande do Sul, o Ensino Politécnico visa preparar o aluno para o mercado de trabalho. Essa nova proposta de ensino chegou de surpresa no início do ano de 2012, nas escolas do RS, os alunos, os professores os pibidianos não estavam preparados para as mudanças, da proposta de ensino Politécnico que contemplaria inicialmente os alunos que tivesse ingressado a partir do primeiro ano do Ensino Médio, essa proposta de ensino acabou desvalorizando o professor de geografia, Pibid e a disciplina de Geografia.	FURG
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Experiências e práticas de ensino de geografia em Marechal Cândido Rondon-PR	O presente artigo relata as experiências vivenciadas na Escola Estadual Monteiro Lobato, na cidade de Marechal Rondon-PR. O subprojeto teve como principal função focar no ensino da Geografia no Ensino Fundamental que foi “alfabetizar” espacialmente os alunos em suas diversas escalas e configurações, para serem capazes de conduzir as noções de paisagem, natureza, espaço, estado e sociedade. Para as atividades teve uma confecção de material pedagógico para facilitar a compreensão dos alunos na disciplina de Geografia, para tornar as aulas mais criativas, para auxiliar o professor supervisor para o progresso das aulas propostas, também foi organizado aulas de campo, foi criado blogs para animar os alunos e mostrar o que estava acontecendo de	UNIOESTE

		diferente nas aulas de Geografia na escola, além de ajudar o pibidiano a ingressar nas escolas. Os resultados alcançados foram considerados satisfatórios, o programa auxiliou na formação dos futuros professores e no desenvolvimento das aulas de Geografia.	
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Formação docente e práticas pedagógicas: a importância dos programas PIBID e Prodocência no ensino de geografia	O presente artigo apresentará dois programas que foram lançados no governo Lula, o Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Observamos a importância desses programas para a formação de professores no Brasil, os dois programas são importantes para provocar mudanças tanto na maneira como a ciência geográfica concebida, como na metodologia de trabalho do professor que já está na sala de aula, mas principalmente para provocar, ainda no processo inicial de formação, uma mudança no sentido de ensinar-aprender Geografia. Os projetos desenvolvidos nos dois programas contribuíram muito para que os acadêmicos pudessem compreender o trabalho docente enquanto práxis, como uma atividade consciente objetiva, que interpreta o mundo e como elemento do processo de sua transformação.	UFS
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Importância da monitoria na formação do docente, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid	Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento da monitoria na Escola Municipal Joaquim Aureliano da Silva-CAIC na cidade de Ituiutaba (MG). A monitoria foi realizada pelo PIBID com os alunos do ensino fundamental para auxiliar os alunos com os deveres de casa, pesquisas, entre outras. Para o desenvolvimento do projeto, primeiro os pibidianos entraram em contato com os professores para analisar as principais dificuldades dos alunos com baixo rendimento escolar. Depois foi organizado e proposto atividades para ajudar na realização do cotidiano escolar, foi utilizado textos, reportagens, vídeos, slides, documentários de várias temáticas como relações econômicas, culturais, sociais e meio ambientes que abarcava o conteúdo de Geografia juntamente com a realidade dos alunos. Os pibidianos utilizaram diferentes materiais didáticos que ajudou os alunos a assimilar o conteúdo trabalhado com a	FACIP-UFU

		Geografia. A monitoria serviu para ajudar os alunos a melhorar seu rendimento escolar.	
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	PIBID – um elo entre a teoria e a prática no processo de formação docente	O presente artigo busca intercalar as realidades e apontar os principais benefícios do PIBID para as relações de ensino/aprendizagem, entre a teoria e prática. O programa possibilita a entrada do pibidiano na sala de aula para poder acompanhar o dia a dia do professor, além de oferecer bolsa para ajudar os pibidianos a se dedicar mais aos estudos, aos eventos e vivenciar a universidade. O PIBID do curso de licenciatura da Unioeste - Francisco Beltrão (PR), atuou em duas escolas no ano de 2011, no Colégio Estadual Dr. Virmond Suplicy e na Escola Estadual Beatriz Biavatti, que tinha o CAE-DV (Centro de Atendimento Especializado aos Alunos com Deficiência Visual). Na segunda escola os pibidianos perceberam a falta de materiais didáticos para trabalhar Geografia com esses alunos. Por isso o projeto foi realizado com os alunos do 8º ano, que confeccionaram Mapas Táteis para ajudar os alunos do CAE-DV, que poderá relacionar os mapas táteis com conteúdos específicos de geografia, além de ter sido uma atividade diferente para os alunos que fizeram os mapas, contribuindo para a formação dos futuros professores.	UNIOESTE
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Relato da experiência pibidiana de geografia no Colégio Estadual DR. Eduardo Virmond Suplicy – Francisco Beltrão/PR	Este artigo relata a experiência desenvolvida pelo PIBID no Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy, no município de Francisco Beltrão-PR. As atividades foram desenvolvidas com a turma do 6º ano, que apresentava dificuldades de aprendizagem na disciplina de Geografia, trabalhadas de maneira interdisciplinar com disciplinas de Artes e Ciências. A categoria lugar presente na proposta das Diretrizes Curriculares estaduais do Paraná de Geografia de 2008, foi a base norteadora dos conteúdos trabalhados, como localização, pontos cardeais e o reconhecimento do mapa da cidade. Sendo trabalhado a problemática das enchentes ocorridas na cidade, na atividade foi utilizado imagens, vídeos que contribuíram para sinalizar alguns pontos mais críticos provocado pelas enchentes na cidade, a partir disso foi passado questionários para avaliar entendimento dos alunos que construíram maquetes sobre o relevo. Essa atividade foi uma experiência significativa para a formação dos professores, promovendo um novo olhar para a educação.	UNIOESTE

XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Relato teórico a respeito da saída de campo à 8ª bienal do Mercosul realizada pelo Pibid – Geografia UFRGS	Este é um relato de um trabalho de campo que foi realizada pelo PIBID de Geografia da Universidade federal do Rio Grande do Sul, na Escola Técnica Estadual Irmão Pedro, na cidade de Porto Alegre-RS. A atividade foi realizada com os alunos do 2º ano do ensino médio, para a 8º Bienal do Mercosul, que é um evento realizado de dois em dois anos, apresentando o nome de um bloco econômico/político. A 8ª Bienal do Mercosul “Ensaio de Geopoética” uma afinidade muito grande entre Geografia e Artes, e também outros campos de saber. Para avaliar o resultado da atividade de campo foi solicitado para que cada aluno escolhesse uma obra de arte para fazer uma leitura e um comentário a respeito da mesma com a geografia devendo ser entregue por e-mail. Poucos alunos fizeram a atividade, mas foi possível observar o enriquecimento teórico que os alunos adquiriram no trabalho de campo.	UFRGS
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Roda de formação PIBID: O uso da música como metodologia de ensino em Geografia	O presente artigo foi desenvolvido pelo PIBID de Geografia da FURG, com um estudo sobre o uso da música como metodologia de ensino de Geografia. Apresentando que os professores podem usar a música de diversas formas, como no: ritmo, letra, composição para facilitar na compreensão dos alunos em determinados temas trabalhados na Geografia. Em que a música buscará a função de trazer novas possibilidades e sensações para as aulas de Geografia. Entre as atividades trabalhadas com músicas, foi escolhida uma música para trabalhar o conteúdo de população, a música escolhida foi “Loirinha Bombril” da banda Paralamas do Sucesso, primeiro foi realizado uma interpretação de cada trecho da música para tentar passar a proposta da atividade da melhor forma possível para que os alunos pudessem associar com o conteúdo proposto. Compreendemos que cada vez mais o ensino de Geografia pode ser trabalhado de forma dinâmica e prazerosa para transmitir conhecimento aos alunos.	FURG
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Subprojeto Geografia: uma abordagem do antes e depois da introdução do PIBID na visão dos alunos da Escola Municipal	Este trabalho relata a importância do PIBID na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, na concepção dos alunos através de relatos dos mesmos sobre o antes e depois da inserção do programa na instituição de ensino desde o ano de 2010. Foi aplicado um questionário para os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, sobre antes e depois da inserção do PIBID na escola. Sendo considerado referências bibliográficas com os autores que	UNIMONTES

	Professora Maria de Lourdes Pinheiro na cidade de Montes Claros – MG	debatem essa temática. Nessa atividade, os alunos relataram suas perspectivas, anseios e desafios em relação a disciplina de Geografia. A partir disso o PIBID viu a importância de inserir aulas dinâmicas e lúdicas com, jogos lúdicos, oficinas, dentre outros para ajudar a aprender os conteúdos de Geografia. Com base na atividade, identificamos que o programa legitima e fortalece o sistema educacional, proporcionando uma experiência diferente ao pibidiano e ensino de qualidade para os alunos da escola.	
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Trajетórias e desafios no PIBID de geografia - FURG: um relato de Experiência	Este trabalho tem por objetivo descrever as atividades realizadas pelo PIBID de Geografia da FURG, durante o 2º semestre de 2011 na Escola Municipal E. F. França Pinto. Primeiro foi realizada uma revisão bibliográfica e discussão dos referencias teóricos entre o grupo do PIBID, a discussão de metodologias de ensino junto com seus respectivos planejamentos, e a inserção dos pibidianos no cotidiano escolar. Os pibidianos participaram de um curso de extensão “Formação inicial e continuada em Educação Ambiental: as dimensões da sustentabilidade”, a partir desse curso surgiu o trabalho com o tema “Terra, Planeta Água: Um capital natural cada vez mais ameaçado”, uma atividade para ser realizada na escola, tendo uma sequencia didática relacionada ao consumo e desperdício de água. Foi utilizado vídeo, trabalho de campo, textos tabela de consumo de água, todos relacionados com o tema apresentado, que tinham como objetivo problematizar a importância da água para a existência de vida no planeta, bem como o uso racional para a sustentabilidade.	FURG
XVII Encontro Nacional de Geógrafos – Belo Horizonte (MG)	Um paralelo entre o NAP e o PIBID: pela construção do Conhecimento pedagógico em geografia	O presente artigo é resultado de um projeto desenvolvido pelo PIBID da Unimontes na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, localizada em Montes Claros – o projeto analisou dois programas o Programa Núcleo de Atividades para a Promoção da Cidadania (NAP) e o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), para ver a contribuição desses para o conhecimento pedagógico de Geografia, e como tem contribuído para aproximar o saber acadêmico da realidade da escola. O projeto tem a função de disponibilizar, garantir o campo dos conhecimentos como instrumento para que ao passo que o educando percorra o processo escola/universidade, possa	UNIMONTES

		adquirir a consciência de ser cidadão na atualidade e construir sua formação como professor. Esse estudo se justifica pela importância de disseminar nossa experiência afim de que possamos incentivar novos pesquisadores e enriquecer o nosso conhecimento e acervos no que diz respeito ao ensino de Geografia.	
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	O eu global: o homem e a imaginação. A questão do ser/estar em um mundo globalizado	O presente artigo busca fazer uma reflexão acerca da importância do uso de linguagem visual, especialmente a pictórica, no ensino de geografia e, relata uma atividade desenvolvida junto ao projeto PIBID de Geografia 2012 que traz como tema principal o ensino de geografia e o uso de linguagem pictórica. Percebemos que o mundo atual é imagético e diariamente, em nosso entorno, somos informados e muitas vezes influenciados por essa linguagem não verbal, carregada de significados, que sugere, indica e/ou comanda nosso modo de pensar e agir. Foi proposto aos alunos do 9º ano do turno matutino da escola Estadual Professor Alício Araújo Dourados – MS, numa das intervenções do referido projeto, utilizando a temática globalização, problematizar algumas formas do uso da linguagem pictórica, com o objetivo de provocar os alunos à refletirem sobre a sua realidade diante do mundo atual e compreender o processo e os múltiplos efeitos do tema abordado, articulando as escalas do contexto local ao global.	UFGD
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Novas perspectivas para o ensino de geografia a partir do projeto PIBID	Neste trabalho destacaremos algumas práticas de ensino que estão sendo desenvolvidas, e como estas estão contribuindo no ensino-aprendizagem. A partir do projeto verificamos que para desenvolver as atividades práticas em sala de aula são necessários vários fatores que contribuem com o desenvolvimento destas, os quais nem sempre permitem o desenvolvimento de práticas no ensino de Geografia, pois diante das realidades que encontramos nas escolas públicas, nem tudo se consegue adaptar. É por estes e outros motivos que muitas vezes o ensino de Geografia nas escolas de educação básica não é um atrativo para os alunos. Buscamos então, encontrar maneiras diferenciadas para ensinar conteúdos de Geografia em sala de aula, estas maneiras ultrapassam o método tradicional de somente utilizar o livro didático e a aula expositiva que conhecemos. A vivência no espaço escolar a partir do PIBID nos trouxe a tona a percepção do quanto o espaço escolar é importante	UFFS

		e dinâmico, uma vez que este possui realidades sociais, culturais, religiosas e econômica diferenciadas.	
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	O uso de técnicas lúdicas audiovisuais no ensino de geografia na Escola Estadual Alceu Amoroso Lima: desafios e perspectivas	A presente pesquisa demonstra a utilização das técnicas lúdicas audiovisuais como importante ferramenta de aprendizagem, demonstrando os relevantes resultados obtidos na Escola Estadual Alceu Amoroso Lima, situada em uma das regiões mais desfavorecidas economicamente, o bairro Lagoa Azul, zona Norte de Natal. Os integrantes do PIBID realizaram um trabalho utilizando técnicas modernas (lúdicas audiovisuais) para trabalhar o ensino de geografia motivando a participação da comunidade escolar, estimulando os discentes a trabalharem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) utilizando as técnicas lúdicas audiovisuais no ensino de Geografia.	UFRN
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	A arte do grafite urbano e combate aos diversos tipos de violência dentro e fora do ambiente escolar	O presente artigo visa analisar as atividades e experiências desenvolvidas no Projeto PIBIB/UEPB/GEOGRAFIA, no 2º semestre de 2012 e no 1º semestre de 2013, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro (PREMEN), nas turmas do 3º D e 3º G, no período matutino. O artigo baseia-se na realidade e nas vivências dos alunos dentro e fora da sala de aula. Neste sentido avalia-se que o desenvolvimento do projeto constituiu um diferencial na vida destes futuros profissionais onde a partir do momento em que a mesma é construída pela realidade de cada um, fazendo com que as categorias geográficas, o grafite e a violência criassem significados e interpretações que vão além da dimensão estrutural e conhecimentos, fazendo uma interpretação da sua própria concepção e poder assim, conceituá-los através de suas perspectivas, e a parti desta, abordar as categorias geográficas e também a geopolítica.	UEPB
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	A leitura e percepção do espaço vivido dos alunos do 7º ano do Colégio Estadual Margarida Lisboa-Londrina/PR	Este artigo é resultado de uma atividade realizada na Estadual Professora Margarida de Barros Lisboa, localizado na região sul de Londrina (PR), tem como objetivo analisar como os alunos da 7º ano do Colégio compreendem o espaço vivido. Como metodologia foi utilizada levantamentos bibliográficos, leitura e fichamento de textos para poder dar embasamento teórico e científico sobre a percepção e o espaço vivido, também foi realizado uma atividade	UEL

		prática de campo para que pudéssemos ter uma melhor visão sobre o espaço de vivência dos alunos. A atividade foi aplicada na referida série durante o mês de abril de 2013. Sendo considerada como uma atividade que faz parte de um conjunto de práticas educativas desenvolvidas junto ao PIBID e vinculadas ao departamento de Geografia da Universidade Estadual de Londrina/PR.	
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	“Quem canta seus males espanta”? O desejável e o possível no emprego da linguagem musical no ensino de geografia	A experiência relatada ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóbulo Barbosa Leão (Vitória/ES), tendo a participação de seis turmas de alunos dos anos finais do ensino fundamental. Foram trabalhadas três músicas em gravações originais do vasto repertório do cantor e compositor Luiz Gonzaga. A clássica “Asa Branca”, envolvendo as turmas do 7º ano, “Assum Preto”, com as turmas do 6º ano, e “Xote das Meninas”, com as turmas do 8º e 9º anos. Buscou-se explorar temas geográficos de âmbitos naturais e humanos presentes nas letras das músicas, bem como temas transversais (questões de gênero, sexualidade e adolescência, namoro e afetividade). Os procedimentos metodológicos adotados foram: aulas expositivas, pesquisas na biblioteca e laboratório de informática, palestras, seguidas de debates, visitas extra-escolares, exibição de audiovisuais e audição de músicas. Os resultados do projeto, apesar de alguns imprevistos, além das tensões e ambiguidades inerentes às realidades escolares brasileiras atuais, nos indicam o quanto é necessário pesquisar, planejar e programar procedimentos metodológicos que interfiram positivamente na aprendizagem geográfica estudantil.	UFES
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	A interdisciplinaridade e a alfabetização cartográfica	O presente trabalho mostra a importância de se trabalhar com a interdisciplinaridade. O tema proposto surgiu a partir das temáticas discutidas no PIBID. Ao trabalhar com o ensino de cartografia percebemos uma ausência de conexões com temáticas referentes a outras disciplinas. Com o objetivo de sanar tais dificuldades, propomos a interdisciplinaridade como possível solução, para discutir os conceitos relacionados a alfabetização cartográfica em toda a sua complexidade. Para realização do presente ensaio utilizamos a leitura de alguns textos (educação artística, geografia, literatura) referente a temática “Alfabetização Cartográfica”, bem como o fichamento de textos para a	UEL

		elaboração de uma proposta que pudesse debater a interdisciplinaridade como princípio fundamental de organização de uma aula de Geografia.	
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Políticas educacionais para o ensino tecnicista: e a visão dos alunos de nível médio técnico sobre o ensino de geografia	O presente artigo visa analisar as políticas voltadas para o ensino tecnicista no Brasil e faz uma importante abordagem da visão dos alunos sob os aspectos do ensino de geografia numa escola de nível técnico que é Centro de Educação Profissional do Sertão Produtivo localizada em Caetité-BA. As políticas educacionais estão inseridas dentro do contexto escolar, e vem estruturando esse espaço pensado para educar o indivíduo para desenvolver ações na sociedade, assim sendo, salienta-se que na conjuntura atual tais políticas vêm sendo geridas para atender interesses político-partidários e desenvolvimentistas de cunho econômico. Foi aplicado questionários com alunos das últimas séries do ensino técnico, buscando compreender qual a visão dos alunos sobre a Geografia e, se essa disciplina enquanto ciência que tratadas relações humanas e sociais pensa e discute a realidade dos mesmos. Vale dizer que o trabalho foi planejado e executado a partir das vivências e práticas desenvolvidas no projeto PIBID - Geografando no Ensino Médio da UNEB - Campus VI.	UNEB
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Conhecendo o ambiente escola e a geografia do Rio Grande Do Norte	O referente trabalho é resultado do Projeto PIBID de Geografia da UERN nas escolas parceiras Abel Freire Coelho e Freitas Nobres. Tendo por justificativa aproximar o aluno/professor em formação das realidades do cotidiano escolar e identificar dificuldades e falhas no processo educativo, enfocando a Geografia do Rio Grande do Norte. Utilizando o diagnóstico da cultura escolar para aproximar o ensino de geografia da realidade do aluno como o objetivo. Nesse sentido buscou-se por meio de entrevistas aos segmentos escolares e na aplicação de 110 questionários na escola Abel Coelho e 35 no Freitas Nobres evidenciarem as (des) continuidades no ensino da geografia. Com a compilação dos dados obtidos durante os meses de novembro de 2011 a Fevereiro de 2012, constatamos a importância que o diagnóstico representa para aplicação do projeto PIBID, assim como também a antipatia dos alunos para com a disciplina, colocando-a como menos importante em relação as disciplinas de Português e Matemática. Em relação a Geografia do RN, é possível ressaltar o	UERN

		pouco conhecimento da geografia na escala local, dado intimamente relacionado ao quase inexistente ensino sobre a geografia do Estado.	
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Ação prática do PIBID referente aos conceitos básicos da geografia	O objetivo desse projeto foi trabalhar os conceitos básicos da geografia como lugar, paisagem, espaço, região e território vê-se uma extrema necessidade de uma compreensão desses conceitos para o desenvolvimento do saber geográfico ao longo do ensino médio, trabalhando os conceitos básicos da Geografia e proporcionando aos alunos um maior conhecimento sobre a ciência geográfica, de forma que os mesmos possam compreender que estamos inseridos num determinado espaço, que se caracterizam com uma determinada paisagem, na qual se modifica com o decorrer dos anos, passando por transformações, mudanças, e que características e funções são atribuídas a si em diferentes tempos.	UFMT
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Contribuição do PIBID na formação do licenciando em geografia na UESPI-Campus Poeta Torquato Neto - Teresina-PI	No presente artigo analisamos a contribuição do PIBID para formação inicial do professor de Geografia. O programa foi realizado em duas escolas públicas estaduais, localizadas na zona Sudeste da cidade. A realização do subprojeto de Geografia teve início com leitura de textos como referencial teórico para o ensino de Geografia, seguido do diagnóstico das escolas, planejamento e implantação das ações nas escolas. A opção das ações nas escolas se concentra no auxílio ao professor de Geografia no planejamento e execução de suas atividades em sala de aula (elaboração de atividades e materiais didáticos, organização de aula passeio, aula de campo, feira do conhecimento, gincana), além da produção de artigos científicos com relatos das experiências que foram apresentados em eventos científicos locais, regionais e nacionais. O programa vem contribuindo para a formação inicial do licenciando em Geografia na medida em que promove uma articulação entre universidade e escola; teoria e prática, possibilitando a construção de saberes docentes para realização de uma prática pedagógica reflexiva e dinâmica.	UERN
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de	Ensinar geografia reforçando práticas	O trabalho iniciou-se com atividades pedagógicas desenvolvidas pelos pibidianos nas escolas públicas, o desenvolvimento dos conteúdos escolares de geografia, buscando considerar os vários saberes geográficos de vivência do	UERJ

Geografia – João Pessoa (PB)	contra a precarização da escola pública	aluno – sua consciência espacial, proporcionando ao educando: 1) Conhecer o mundo atual em sua diversidade, suas diferentes escalas de análise; 2) Identificar as ações sociais multiescalares e suas consequências em diferentes espaços, através das práticas espaciais de seus sujeitos; 3) Desenvolver a capacidade de analisar geograficamente a realidade, a partir de problemas espaciais e dos conceitos; 4) Compreender e relacionar as múltiplas linguagens da leitura da paisagem e assim perceber a Geografia nas imagens, na literatura, nas notícias e em documentos de diferentes fontes; 5) Saber fazer uso da linguagem cartográfica na interpretação dos fenômenos geográficos. A metodologia da Atividade Pedagógica iniciou-se com músicas, imagens, reportagens, problemas ou questões, que se relacionassem com as práticas espaciais dos alunos. A partir das ideias levantadas os alunos foram conduzidos a um determinado problema sócio-espacial a partir de temas, conteúdos e conceitos que foram, posteriormente, debatidos.	
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	EcoHorácio: uma intervenção do projeto PIBID nas atividades de uma escola estadual em Ouro Preto-MG	O presente artigo traz um relato de experiência de um projeto desenvolvido junto aos estudantes da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, no município de Ouro Preto-MG. A iniciativa, denominada de EcoHorácio, consistiu em uma semana de atividades de educação ambiental, organizadas em paralelo a realização da Conferência das Nações Unidas Rio+20. O evento procurou realizar uma apresentação da questão do desenvolvimento sustentável transitando entre as escalas locais e globais, tendo em vista a oportunidade aberta pela realização da conferência e da sua cobertura pela mídia. O projeto EcoHorácio foi idealizado pela professora Márcia Mota, do quadro permanente da escola, juntamente com os bolsistas do PIBID/Capes da disciplina de Geografia e contou com importante participação da comunidade escolar, mostrando-se uma experiência exitosa de abordagem pedagógica multiescalar, partindo do espaço de vida dos estudantes para uma reflexão sobre a questão global do desenvolvimento sustentável.	IFMG
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de	Educação patrimonial e cidadania: um relato de experiência das ações	O presente artigo traz um relato de experiência de um projeto de educação patrimonial conduzido pelos bolsistas do PIBID. Os trabalhos foram desenvolvidos com estudantes do Ensino Médio e com estudantes da Educação	IFMG

Geografia – João Pessoa (PB)	do PIBID em uma escola de Ouro Preto-MG	de Jovens e Adultos –EJA regularmente matriculados na Escola Estadual Ouro Preto, situada no município de Ouro Preto-MG. As ações tinham como principal objetivo sensibilizar a comunidade de estudantes para a preservação do espaço escolar, que vinha sendo alvo de ações depredatórias dos estudantes mesmo após a realização de uma reforma. O projeto permitiu realizar uma discussão mais ampla sobre a necessidade de conservação dos bens materiais e imateriais que integram a memória coletiva e constituem a identidade cultural dos estudantes, elementos indispensáveis na construção de uma cidadania consciente e participativa, mostrando uma boa oportunidade para contribuir com o aprendizado dos licenciandos, permitindo que os mesmos colaborem com os professores em exercício no desenvolvimento das diferentes atividades na sala de aula.	
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Os desafios de ensinar e aprender geografia: reflexões sobre o uso dos recursos didáticos no cotidiano escolar	O intuito deste trabalho é refletir sobre a nossa experiência enquanto bolsistas do PIBID em escolas do município de Niterói-RJ. Neste artigo apresentamos a nossa busca por uma maior compreensão sobre o uso dos recursos didáticos (músicas, cinema, fotografias e etc.) e metodologias e seu papel no processo ensino-aprendizagem, e ainda, na construção do senso crítico dos discentes frente às temáticas desenvolvidas nas aulas de Geografia. Tais experiências foram realizadas em duas escolas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, no município de Niterói com alunos do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (6º ao 9º ano), sendo iniciadas a partir de uma cuidadosa aproximação com o cotidiano da sala de aula. O objetivo das atividades desenvolvidas nessas escolas foi o de potencializar o ensino de Geografia, proporcionando ao aluno uma maior capacidade de compreender o espaço em que vive, sendo esse trabalho uma narrativa reflexiva da experiência vivenciada.	UFF
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	A cor da pele, “à flor da pele” no ensino fundamental: a geografia esclarece o por quê?	O trabalho foi desenvolvido pelos bolsistas do PIBID no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, do curso de licenciatura em Geografia. O projeto foi desenvolvido para tratar a interdisciplinaridade, visando desenvolver práticas pedagógicas para responder por meio do multiculturalismo Crítico e a problemática da cor da pele, o racismo e o	IFSP

		preconceito. O racismo é responsável por discriminações e preconceitos fortemente arraigados no Brasil, assim, recorreremos à ciência para desmistificar as razões da cor da pele e resgatamos a história para construir as razões do preconceito. A principal vítima é o afrodescendente, por isso, é analisado a fim de resgatar a humanização, uma das premissas da educação e apresentamos o teatro de fantoches como mediação no processo educativo para incentivar a reflexão e promover a educação.	
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	A inserção do patrimônio cultural e ambiental do Cariri cearense no ensino de geografia local	O trabalho abordará a participação do PIBID do curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri, para elaborar atividades pedagógicas que viabilizem as discussões temáticas sobre o processo interativo entre o Meio ambiente, sociedade e Cultura com vistas à disposição de conteúdo para a geografia escolar. O trabalho buscar evidenciar as condições geoambientais e culturais do Cariri, ao sul do Ceará, enquanto patrimônio, respectivamente natural e a cultura da região. Nesse sentido parte do princípio do entendimento da produção de uma geografia histórica sinalizando para o entendimento das manifestações das tradições agrárias e da materialidade cultural do espaço urbano forjada num contexto de relação ente sociedade e natureza. Enfatizando a importância do ensino de geografia na operacionalização a educação patrimonial, sinalizando com a proposta de sustentabilidade ambiental e cultural do Cariri Cearense.	URCA
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Estágio curricular supervisionado e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID: do desenvolvimento profissional à formação continuada do docente	O objetivo do presente trabalho é analisar o Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no desenvolvimento profissional e na formação continuada do professor. O Estágio Curricular Supervisionado e o PIBID sejam substancialmente distintos, ambos se encontram parcialmente interligados, haja vista que possuem objetivos em comum, como por exemplo, inserir os acadêmicos no cotidiano das escolas através de estágios, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, ao preparar os discentes para lidarem com o cotidiano da profissão. O percurso metodológico utilizado para elaboração do presente estudo consistiu-se em levantamentos bibliográficos, subsidiada por autores que tratam da importância da formação docente, além de experiências	UNIMONTES

		vivenciadas e adquiridas no Estágio Curricular Supervisionado de observação e regência, como as experiências proporcionadas pelo Subprojeto PIBID de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.	
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Formação inicial e continuada de professores de geografia: relato de experiência em projetos de estágio supervisionado, programa novos talentos e PIBID na integração universidade e escola	O presente artigo apresenta o relato de experiência de projetos de intervenção na escola na perspectiva da integração Universidade-Escola. Trata-se de ações voltadas a formação inicial e continuada de docentes, integrando estágio supervisionado, PIBID e Programa Novos Talentos, ambos financiados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES. O projeto analisado é voltado para a educação socioambiental no contexto dos estudos locais. As atividades envolvem oficinas, minicursos, palestras e seminários com discussões teórico-metodológicas e, principalmente, na execução de um subprojeto nas escolas participantes envolvendo discentes e docentes da escola e da educação básica em processos colaborativos. A contribuição da proposta está em romper com a rigidez do currículo, pautado em conteúdos pré-estabelecidos, e envolver os estudantes em processos investigativos, integrando pesquisa e ensino. Os limites estão na estrutura das duas instituições que possuem modos de ser/fazer bastante consolidados, na comunicação entre os objetivos e particularidades de cada nível de formação e, sobretudo, na dificuldade de processos colaborativos de formação docente.	UNICENTRO
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Epistemologia da geografia e currículo: algumas reflexões	O objetivo do presente trabalho está em analisar a correlação dos problemas curriculares (relacionados aos conteúdos) e a fragmentação do conhecimento epistemológico da Geografia, estes direcionamentos surgem a partir do projeto do PIBID/UEPB, Subprojeto de Geografia, com base em estudos epistemológicos da ciência geográfica e análises dos documentos que delineiam as questões curriculares, tais como a LDB e os PCNs, além disto, é fundamental uma releitura a respeito das teorias curriculares, para se perceber a integração entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e as questões epistemológicas que permeiam o currículo e a Geografia. Diante das questões relacionadas ao ensino de Geografia, podem-se elencar duas que são de fundamental importância para tal reflexão: a primeira delas relacionada à epistemologia da Geografia e a segunda ao currículo da disciplina. Percebendo,	UEPB

		as relações entre elas, algumas reflexões são necessárias para se pensar as problemáticas do ensino de Geografia	
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Ressignificando o processo na formação inicial do/da professor(a) de Geografia	Esse texto apresenta reflexões iniciais acerca do processo de formação docente gestado a partir do PIBID em Geografia, na Universidade Federal de Viçosa. Uma das angústias que cercam os estudantes de licenciatura refere-se ao como transmitir todos os conhecimentos apreendidos, durante o curso, numa linguagem que seja acessível aos educandos da escola básica, sem perder o caráter e rigor científico originais. Diante dessa questão, o Pibid de Geografia da UFV procura atuar de forma a problematizar a relação entre o conhecimento instituído e a instituição escolar – ambiente no qual o protagonismo dos jovens precisa ser levado em consideração ao se estabelecer formas de ensinar e de aprender os conteúdos da disciplina de Geografia. Tendo como referência essa problematização, os licenciandos são estimulados no processo de preparação e execução de atividades didáticas, a refletirem sobre o sentido de ensinar e aprender Geografia. Os conhecimentos adquiridos durante a graduação são basilares para a atuação na escola, porém, outros conhecimentos precisam ser mobilizados.	UFV
XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Formação de professores de geografia no vale do Jaguaribe (CE): algumas reflexões	A questão inicial desse trabalho é: (como) o professor de geografia vem sendo formado para realizar a leitura dessa complexa realidade? A necessidade de debruçarmo-nos sobre essas questões emergiram no âmbito das experiências como professor de licenciatura de Geografia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e foram aguçadas a partir da coordenação de área do PIBID de Geografia, nesta instituição. Constata-se que o planejamento e a avaliação das estratégias metodológicas, o contato com o campo da docência mediado de intervenção participativa, respaldando o estatuto epistemológico da prática à luz da formação teórica são caminhos basilares de uma atuação investigativa e da episteme sobre a vivência docente.	FAFIDAM-UECE

XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia – João Pessoa (PB)	Currículo e prática docente no ensino de geografia do RN	O presente artigo trata-se de uma reflexão sobre o papel do currículo nas práticas formativas docentes. A reflexão sobre o currículo tem recebido inúmeras contribuições das diversas áreas do conhecimento, aquecendo o debate e inserindo novas dimensões para se pensar a prática educativa. Desse modo, para entendermos a ideia de currículo cabe entendê-lo dentro do contexto em que se configura enquanto prática educativa e as influências que recebem do meio social. Nesse sentido o estudo procurou evidenciar o papel e a função de dois componentes curriculares que abordavam os conhecimentos sobre a Geografia Potiguar no Ensino Médio e que foram inseridos e retirados dos programas sem consulta aos reais interessados em produzir os conhecimentos escolares: professores e alunos. A partir desse pressuposto procurou-se através do PIBID, desenvolver uma reflexão e propor a inserção destes conhecimentos a partir de atividades estratégicas de articulação do conhecimento global com o local.	UERN
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Experiência na formação de docência dos acadêmicos de licenciatura em geografia a partir do projeto PIBID em Parintins-AM, na Escola Estadual Dom Gino Malvestio	O presente trabalho busca relatar as primeiras experiências como acadêmicos(as) fora da universidade, que já se encontram atuando em sala de aula por meio do PIBID, bem como contribuir para dinamizar as aulas de ensino de geografia em uma escola da rede pública da cidade de Parintins-AM. Assim, o trabalho evidencia a importância do PIBID que está contribuindo com os licenciandos do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (CESP-UEA), no que tange sua formação profissional, auxiliando-os em suas atividades de ensino em sala de aula, dessa forma, colaborando para sua formação inicial. Entre as ações desenvolvidas pelos bolsistas através das atividades podemos citar: aprofundamento das bases teóricas por meio de estudo de grupo, a caracterização do ambiente escolar e seu contexto, observações das atividades desenvolvidas pelo professor titular em sala de aula, elaboração e aplicação de dinâmicas de grupo e oficinas que permitam a dinamização das aulas.	UEA
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	O ensino de geografia e possibilidades de aprendizagem: relato de	O Pibid na Puc-Campinas tem como objetivo principal qualificar a atividade docente aproximando-se da realidade escolar como professor atuante, seja na produção dos materiais didáticos, seja no desenvolvimento de ações	PUC-CAMPINAS

	experiência junto ao PIBID	interdisciplinares. Na Escola Estadual Jardim Rossin, trabalhou-se com alunos do atual ensino fundamental II e do ensino médio. O projeto acontecia uma vez por semana nas escolas participantes e tinha como metodologia geral a divisão das aulas: específicas e interdisciplinares, esta última denominada como “grupão”, do qual, juntamente com outra ciência, se transpunha uma aula com um tema gerador, da forma mais lúdica a ser apreendida a Geografia pelos alunos.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Importância do PIBID na escola: presença necessária para Formação Docente	Este artigo relata a experiência como bolsista do PIBID, no período de 2012 a 2013 vinculado à Universidade do Estado do Amazonas no Centro de Estudos Superiores de Tefé, que adotou a Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes (GM3), situada na Estrada do Bexiga, sem número, no Bairro de Jerusalém, para o desenvolvimento do projeto de Geografia. Contudo este artigo possibilitará refletir, compreender e despertar para um novo processo de ensino aprendizagem desenvolvendo práticas metodológicas com qualidade no ensino para o desenvolvimento da aprendizagem, especialmente na área de Geografia. Neste sentido, se tem como objetivo uma reflexão a respeito da educação brasileira e o descaso das autoridades competentes em proporem uma educação de qualidade, participação do acadêmico nas escolas selecionadas, aproximação do processo ensino/aprendizagem, primeira experiência antes do estágio como profissional de educação.	UEA
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Relato de experiência: uma aprendizagem transformadora para o ensino de geografia a partir do projeto Pibid	O trabalho foi realizado na Escola Estadual Prof. Aderson de Menezes, com a oficina de Maquete – Árvore Genealógica, com o tema “Onde você está depende muito do lugar onde você começou”, permitiu que os licenciados e alunos do 7º e 8º ano. A finalidade foi estimular a criatividade e a troca de experiência, a leitura do espaço geográfico para ajudar os alunos a compreender através da representação no mapa por ele construído e ao mesmo tempo estimular à análise dos elementos fundamentais da cartografia, como a construção, a localização e a orientação do lugar onde mora, buscando ampliar seus conhecimentos na formação da população brasileira e sua diversidade cultural, bem como os movimentos migratórios realizados por seus familiares.	UEA

		A experiência possibilitou uma aprendizagem transformadora, sendo válida e de fundamental importância para os pibidianos e para os alunos.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Uma reflexão acerca do Pibid de Geografia da UEA: Relato de Experiência	O projeto PIBID de Geografia desenvolvido na Escola Normal Superior, durante o ano de 2013, contribuiu para a formação de um docente em Geografia que articule teoria e prática, interaja com seus pares e, acima de tudo esteja atento às transformações e às necessidades de seus alunos, articulando os conteúdos formais com a vida cotidiana. O artigo apresenta um breve relato da experiência vivenciada em duas escolas estaduais da cidade de Manaus onde se propiciou ao licenciando, o contato com a realidade escolar, mesmo antes do estágio, permitindo-lhe refletir sobre as diferentes formas de ensinar e as estratégias que irão utilizar em suas práticas docentes. O PIBID de Geografia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas apresentou resultados satisfatórios, pois, foi possível constatar que os alunos bolsistas e supervisores inicialmente tiveram dificuldade em articular o conteúdo a uma metodologia apropriada. Contudo, por meio das reuniões de socialização dialogou-se bastante sobre como tornar a aprendizagem significativa, essa situação foi superada.	UEA
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Estado da arte do PIBID de Geografia no Brasil: de onde vem e o que produzem nossos futuros professores?	Esse artigo foi realizado a partir dos resumos dos trabalhos que foram publicados nos anais dos Encontros Nacionais de Prática de Ensino de Geografia. Os eixos do evento organizaram-se com os seguintes temas: Formação Docente; Estágio Curricular; Séries Iniciais; História da Geografia Escolar; Modalidades e Linguagens de Ensino; Conceitos e Conteúdos, podendo variar de acordo com o comitê de organização do evento e com a variação das temáticas dos trabalhos submetidos. Os artigos selecionados foram divididos em subcategorias, que criamos a partir da leitura dos resumos apresentados, e separados em dois enfoques principais: <i>Teórico: Formação docente e currículo</i> – Formação docente com 31 artigos, Discussão Curricular com cinco artigos, Análise de Livro Didático com cinco artigos, História da Geografia Escolar com dois artigos e Políticas Públicas com um artigo. <i>Metodológico: Metodologias de ensino e suas práticas</i> – Práticas nas escolas com 94 artigos, Discussão de Metodologias com 29 artigos e Características	UNICAMP

		dos alunos com dois artigos. Ao escolhermos o método estado da arte, tivemos como um dos objetivos, analisarem as pesquisas dos coordenadores, supervisores e discente, mostrando a importância que esta tem na construção do conhecimento geográfico escolar e como a pesquisa se torna efetivamente parte do que é ser um professor.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	A percepção do aluno vidente frente à inclusão do deficiente visual no ensino de geografia: atividades desenvolvidas junto ao Pibid na Escola Estadual Profª. Margarida de Barros Lisboa, Londrina, PR	Este artigo engloba algumas reflexões relacionadas à oficina de sensibilização desenvolvida com alunos do ensino fundamental. Tais atividades surgiram com o PIBID, na escola Estadual Professora Margarida de Barros Lisboa em Londrina-PR, em que se notou a necessidade de trabalhar com o tema inclusão, haja vista que a escola, com base na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96, busca sistematicamente acolher alunos com algum tipo de deficiência, seja ela física, intelectual ou cognitiva. Assim o colégio em questão fora escolhido, pois apresenta número considerável de alunos com necessidades educacionais especiais. Pensando neste sentido decidiu-se abordar oficinas voltadas ao deficiente visual, já que os alunos estão habituados a outros tipos de deficiência, não sendo inseridos em seu cotidiano alunos cegos. Desta forma, a oficina tem por objetivo a busca da sensibilização dos alunos videntes por meio de aulas com embasamento teórico e atividades práticas realizadas em sala de aula, o que auxilia na construção do conhecimento geográfico, demonstrar a possibilidade do deficiente visual e se incluir no ensino regular por meio dos materiais apresentados (mapa tátil e a sensibilização em si) e se este está realmente incluído no cotidiano.	UEL
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Desalienação espacial e trabalho de campo: prática educativa do Pibid/Geografia da Universidade Estadual de Londrina	O projeto apresentou como tema central a Educação Geográfica, para discutir a temática: alfabetização cartográfica buscando unir teoria e prática, em busca de um entendimento mais sólido da cartografia escolar. A proposta de campo foi realizada com o 8º ano, com o tema: “desalienação espacial”, relacionando o tema ao espaço geográfico, divisão de classes e urbanização. Desta maneira, utilizou-se como metodologia para construção deste ensaio leituras, discussões e reflexões acerca do tema, de modo a esclarecer os princípios teóricos de estudo do meio e destacar seu potencial como recurso que pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, objetivando discutir e promover uma	UEL

		proposta de campo já realizada, de modo que tal discussão seja compreendida como contribuições para a educação e desenvolvimento do cidadão crítico. Primeiramente, foi abordado reflexões acerca do trabalho de campo na Geografia enquanto ciência, e posteriormente, foi dado um enfoque desta metodologia para o ensino de Geografia, e por fim, tivemos o relato da proposta de campo, sua preparação, desenvolvimento e resultados alcançados.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Impactos do Pibid Agenda 21 na comunidade escolar	O presente artigo visa neste momento abordar algumas ações desenvolvidas ao longo de 2013 junto aos colégios: Colégio Estadual Vicente Rijo e no Colégio Estadual Olympia de Moraes Tormenta em Londrina – PR e Colégio Estadual Maestro Andrea Nuzzi em Cambé – PR. Onde através da expectativa de mobilização da comunidade escolar sobre as questões ambientais e também do corpo docente presente nestas, os bolsistas conseguirá vivenciar e aplicar enquanto agentes ativos no papel docente, diversas ações didáticas. Algumas ações (entre diversas desenvolvidas) visando a mobilização da comunidade foram os trabalhos de Campo Internos, plantio do Pau-Brasil, instalação da composteira, oficina, grafiteagem, palestras entre outras ações que foram desenvolvidas no decorrer de 2013 sirvam de exemplo e instigação para que os bolsistas e professores possam se interessar e levar o trabalho a diante.	UEL
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	O trabalho de campo no ensino de geografia: atividade realizada junto ao projeto Pibid no Colégio Estadual Maria José Balzanelo Aguilera-Londrina/Paraná	O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do trabalho de campo na ciência geográfica e no ensino de geografia e também de apresentar um relato de experiência de trabalho de campo realizado na cidade de Londrina-PR. A proposta foi desenvolvida com alunos do 8º ano do Colégio Professor Maria José Balzanelo Aguilera, localizado na região sul da cidade de Londrina, durante o mês de outubro de 2013. O trabalho de campo foi realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O PIBID tem por objetivo qualificar a formação docente dos bolsistas, sendo esses futuros professores. Assim o PIBID de Geografia possibilita conhecer, trabalhar e vivenciar a realidade escolar e a prática docente durante a formação do futuro professor.	UEL

VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Teatro e ensino de geografia: atividade do projeto Pibid Geografia/UEL	O presente artigo busca demonstrar as amplas relações entre teatro e ensino, no caso em questão, o geográfico discutir a importância da leitura cartográfica no seu dia a dia. E com novas possibilidades de trabalhar a cartografia em sala de aula assumindo um papel lúdico e didático que auxilie no trabalho pedagógico do professor. Criamos uma oficina de teatro através do PIBID de Geografia no Colégio Estadual TsuruOguido na cidade de Londrina-PR. Essa atividade foi elaborada e pensada como instrumento didático para complementar e contribuirá concretização dos conhecimentos cartográficos já adquiridos em sala de aula. A metodologia utilizada para elaboração deste artigo foi iniciada com o levantamento bibliográfico acerca do tema, foram realizadas algumas pesquisas e leituras buscando encontrar teorias que pudessem fundamentar nossa proposta. Por fim, debatemos a proposta aplicada, com o intuito de demonstrar e relatar nossa experiência do teatro como uma metodologia para o ensino. Um dos maiores benefícios que este método de ensino proporciona aos alunos, é estimular o espírito crítico do mesmo.	UEL
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	A experiência do PIBID de Geografia da UERJ/FFP na Escola Estadual Capitão Belarmino de Matos em São Gonçalo – RJ	O presente artigo tem por objetivo, evidenciar algumas experiências no PIBID “Saber Escolar e Formação Docente na Educação Básica”, com propostas de como trabalhar os conceitos e temas da geografia partindo do mais próximo possível da realidade do aluno. Dentre as inúmeras atividades realizadas no período de 3º bimestre no ano de 2013 em que este trabalho foi baseado em uma turma de 7º ano, foi possível acompanhar algum problema na Escola Estadual Capitão Belarmino de Matos, uma escola pública Estadual, que vem passando por um processo de modificação na sua organização, pois a partir de 2014, segundo os funcionários escola ela deixa de atender o ensino fundamental I (que corresponde da alfabetização ao 5º ano) e passa a atender apenas alunos do ensino fundamental II (são oferecidos do 6º ao 8º ano). De acordo com o currículo do 7º ano foi escolhido diversos conteúdo para serem trabalhados como: “Formação do território brasileiro”, “O nordeste brasileiro”, “Estrutura etária da população”, “A industrialização brasileira”, “A região amazônica”, “Cartografia local” entre outros conteúdos. As aulas se iniciavam com músicas, imagens, fotos, textos, mapas e outros tipos de materiais que se	UERJ

		relacionem com as práticas espaciais dos alunos e que permitem levantar problemas e/ou questões para pensar e refletir sobre seu cotidiano.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Formação docente e cotidiano escolar: a contribuição do Pibid na formação acadêmica inicial	Este trabalho foi elaborado com embasamento teórico, a partir de pesquisas bibliográficas, juntamente com entrevista e visita na escola a E.M.E.F Aristóbulo Barbosa Leão, localizada na Avenida Vitória, Bento Ferreira, na capital Vitória (ES). Foi realizada uma entrevista sobre questões que envolvem o Projeto Político-Pedagógico, formação continuada, planejamento escolar, currículo e a participação do PIBID. Tais pesquisas contribuíram com o que diz respeito à formação de professor e seu fazer, uma melhor concepção a respeito do PIBID e sua presença nas instituições de ensino, além de associar sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem pedagógico. O presente trabalho encontra-se apoiado, principalmente, nas bases teórico metodológicas de Paulo Freire, e outras referências bibliográficas utilizadas no decorrer do trabalho, mas sua base fundamental consiste em uma visão do autor acerca da formação de professor e sua constante renovação.	UFES
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	A educação cartográfica no ensino médio: reflexões a partir de uma experiência do projeto Pibid/Geografia UFFS	Este trabalho apresenta uma experiência de atividade desenvolvida no PIBID, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, desenvolvido na em parceria com a Escola de Educação Básica Marechal Bormann. Com o intuito de promover o ensino-aprendizagem das principais noções cartográficas a partir de trabalhos práticos. Assim, o objetivo foi mediar a aprendizagem através do envolvimento dos alunos na produção de mapas e maquetes, usufruindo dos principais elementos da cartografia, contribuindo para capacitá-los a utilizar adequadamente as representações cartográficas para um melhor entendimento do espaço geográfico. A experiência se concentrou no trabalho com o <i>mapa</i> e a <i>maquete</i> , dois importantes instrumentos cartográficos que o professor pode utilizar em sala de aula para mediar o processo ensino-aprendizagem, fortalecendo a abordagem cartográfica e o uso de “outras linguagens” na prática docente. As atividades foram desenvolvidas durante o ano de 2011 com turmas do 3º ano do ensino médio da escola, sendo duas turmas no turno matutino (identificadas como 3M), e duas turmas do	UFFS

		noturno (identificadas como 3N), e contou com a participação de seis alunos de graduação, bolsistas do projeto PIBID, e uma docente da referida escola.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	A trilha da academia à prática docente geográfica: impacto do Pibid para formação e construção profissional	O projeto do PIBID de Geografia aconteceu entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Escola Estadual Hércules Maymone (EEHM) em Campo Grande – Mato Grosso do Sul e a vigência da bolsa ocorreu de agosto de 2012 até dezembro de 2013. Na escola concomitante ao período de vigência da bolsa de agosto a dezembro havia no total seis bolsistas, que trabalhavam em duplas, sendo um acadêmico da dupla veterano e outro calouro para troca de experiências e promover as atividades juntos, tanto dentro da escola como em apresentações de trabalhos em eventos. Cada dupla ficou responsável por trabalhar uma temática (subprojetos) ou atividades que auxiliasse o professor regente em turmas específicas. A turma específica trabalhada pela bolsista autora foi o 3º ano do ensino médio acoplado com o Curso Técnico em Meio Ambiente. As atividades dos bolsistas dentro da escola não se limitaram à sala de aula, pois teve a parte estudo do Projeto Político Pedagógico da escola, observações em sala de aula, frequência na sala dos professores, direção, sala de coordenação e pátios da escola para obter vivência no cotidiano escolar.	UFMS-CPAQ
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Um olhar do supervisor docente: relatos das experiências do PIBID e novas possibilidades de integração Universidade, Escola e Comunidade	Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas nos anos 2013/14 de execução do projeto, bem como sua influência na formação inicial dos acadêmicos de Licenciatura em Geografia do IM/UFRRJ, a interação com professores e alunos da educação básica e a articulação entre a universidade as escolas. Pensar o processo de formação de alunos de graduação de Geografia por meio de trocas de experiências, novo metodologias de ensino e aprendizagem e aperfeiçoar as próprias práticas através da formação continuada, para avaliar as possibilidades de melhora de resultados internos e externos em avaliações da rede, demonstrar que os projetos do programa podem servir como um estímulo a interdisciplinaridade, devido ao caráter do programa. Quanto à metodologia utilizada foi método indutivo permitindo as análises quantitativas (avaliações) e qualitativas (projetos) para ajudar a verificar o desempenho dos alunos que participava do programa em	UFRRJ-IM

		comparação aos demais editais. Sendo realizada uma observação durante os próximos anos no Programa entre (2014/2018). O material documentado, bem como, as respectivas análises será organizado em relatório de pesquisa componente do estudo monográfico que se pretende construir.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Educação ambiental: uma proposta de formação no PIBID-GEO	No presente texto discorre-se, a partir das observações e vivências realizadas enquanto bolsista do projeto PIBID-GEO, sobre as experiências ocorridas na Escola Estadual São Luiz relacionadas ao Projeto "Educação Ambiental: uma proposta de Escola Sustentável"; pois com o desenvolvimento do referido projeto buscou-se programar com os sujeitos que compõem a escola novas abordagens da temática ambiental, contribuindo com a formação de uma cidadania pautada na sustentabilidade, e simultaneamente fazer uma reflexão de como essas atividades influenciam de forma crítica, participativa e reflexiva na formação inicial do graduando de Geografia, ao mesmo tempo em que, o agrega no âmbito escolar. Assim, num primeiro momento realizaram-se leituras e análises de referencial bibliográfico sobre a temática; em seguida, fez-se pesquisa de campo e compartilhamos vivências e experiências construídas com a participação na sala do Educador, que aconteceu semanalmente em 2013 e envolvia estudos e planejamento de atividades sobre a temática ambiental. Por fim, realizou-se entrevista com a professora de Geografia, na tentativa de compreender os saberes e práticas dos professores relacionados a temática educação ambiental.	UNEMAT
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	O Pibid na educação básica e suas contribuições para o ensino da geografia: relato de experiências na Escola Estadual Profa. Ana Maria da Graça de Souza Noronha	As ações-atividades apresentadas e desenvolvidas no subprojeto Geografia estão em consonância com as atuais Orientações Curriculares para a Educação Básica e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica; situação que tem permitido a construção do diálogo entre a escola de Educação Básica e a Universidade. Como metodologia representou ser um excelente recurso para uma inserção mais densa nas ações-atividades vivenciadas e desenvolvidas pelos bolsistas no ambiente escolar, pois permitiram uma análise mais delimitada e específica, devido a incursões mais constantes no cotidiano escolar. Assim, a coleta de dados foi efetuada com base na observação participante realizada em 2013,	UNEMAT

		durante a atuação como bolsistas do subprojeto PIBID-GEO na escola Profa. Ana Maria das Graças de Souza Noronha. Nesses momentos (observação, monitoria e vivências construídas com a participação no cotidiano da sala de aula, na disciplina de Geografia), registramos no caderno de campo as atividades elaboradas e desenvolvidas em classe e extraclasse. O registro diário das ações-atividades desenvolvidas nos permitiu refletir e avaliar sobre às dificuldades enfrentadas, superação e avanço na condução das atividades do grupo no espaço escolar.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Diagnosticando dificuldades em cartografia, uma introdução para as atividades do PIBID	O presente trabalho tem por objetivo diagnosticar algumas dificuldades apresentadas pelos alunos bolsistas do PIBID em trabalhar alguns assuntos de cartografia no primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Dom Aristides Porto. A metodologia utilizada para a realização do trabalho consistiu em revisão bibliográfica e levantamento de dados através de uma avaliação com questões de cartografia, podendo então, conhecer qual o conteúdo relacionado a cartografia com os alunos que apresentavam mais dificuldade. Partindo dessa premissa, entende-se que o conteúdo da cartografia escolar é vasto, podendo ser empregadas metodologias diferenciadas na tentativa de uma melhoria no processo de ensino aprendizagem. O subprojeto Geografia: Alfabetização Cartográfica assume esse desafio ao propor alternativas significativas no ensino deste conteúdo da Geografia.	UNIMONTES
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	A importância do PIBID para a formação profissional dos licenciandos em Geografia na Unimontes	Este trabalho objetiva analisar a importância do PIBID nos cursos de Licenciatura de Geografia da UNIMONTES para a formação de professores e posteriormente compreender o reflexo de uma boa formação. Vale ressaltar que estaremos relatando os avanços que obtivemos através de um subprojeto que teve por objetivo mostrar como a utilização de desenhos animados pode potencializar o ensino aprendizagem uma vez que os recursos áudio visuais bem trabalhados são riquíssimos em conteúdo e tem uma boa aceitação pelos alunos. A abordagem metodológica consistiu em levantamento bibliográfico, relato de experiência a partir das atividades realizadas e registro iconográfico. Na escola foram realizadas diversas atividades lúdicas dentre outros trilha ecológica, júri simulado, maquetes, jogos e gincana sendo que esta última	UNIMONTES

		atividade deu como prêmio a equipe vencedora uma exibição em 3D em cinema localizado num shopping da cidade.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Pibid subprojeto geografia: estratégias metodológicas um contributo para o ensino da geografia através de oficinas geográficas	O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do arranjo das ações propostas do PIBID nas aulas de Geografia do ensino médio da Escola Estadual Professor Hamilton Lopes na cidade Montes Claros-MG, destacando a relevância das estratégias metodológicas utilizadas para a compreensão dos conteúdos geográficos, sendo estes desenvolvidos e ministrados pelos acadêmicos bolsistas inseridos no programa. O método adotado para a realização do trabalho está baseado em uma pesquisa exploratória, nas observações em sala de aula e nos dados obtidos através intervenções metodológicas aplicada em sala de aula com os alunos das turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio da Escola Estadual Professor Hamilton Lopes Montes Claros/MG. Neste trabalho uma das metodologias muito utilizadas em sala de aula foram as confecções de maquetes a partir do tema “agricultura” trabalhados em sala de aula, que desperta atenção e diversas habilidades do aluno.	UNIMONTES
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Subprojeto geografia promoção da saúde e o PIBID: desafios E possibilidades na Escola Estadual Antônio Canela, em Montes Claros- MG	O presente estudo tem por objetivo destacar a importância da inserção do Subprojeto Geografia Promoção à Saúde do PIBID na comunidade da escola com a introdução de novas posturas, voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos discentes e suas famílias através dos conteúdos da Geografia Escolar, por intermédio de oficinas, trabalhos de campo, intervenções em aulas expositivas dialogadas, palestras e orientações que proporcionem ganhos que evidenciam a saúde individual e coletiva da comunidade escolar. Para responder o objetivo proposto, a metodologia esteve pautada em etapas, inicialmente foi realizado levantamento de referencial bibliográfico sobre a Geografia Média, com o intuito de compreender a relação interdisciplinar da Ciência Geográfica com a subárea Geografia e Promoção da Saúde. Posteriormente, relacionou-se o referencial teórico disciplinar com o Subprojeto Geografia Promoção a Saúde da Escola Estadual Antônio Canela. Na terceira etapa realizou-se um trabalho de campo com os discentes do 7º ano “1” no dia vinte e oito de maio deste ano, acompanhados pelos acadêmicos	UNIMONTES

		pibidianos responsáveis por essa turma, além da professora supervisora e alguns funcionários administrativos da escola.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	A Experiência Vivenciada no Ambiente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Eloy Pinheiro Machado pelo PIBID-Geografia/UPF	Este artigo é o resultado do projeto que foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Eloy Pinheiro Machado, localizada no Loteamento Leonardo Ilha na área urbana do município de Passo Fundo. Como plano de trabalho o PIBID Geografia/UPF desenvolveu atividades inseridas em quatro eixos temáticos. Inicialmente se realizou um diagnóstico contendo informações espaciais, sociais, econômicas e culturais, que tinha como objetivo avaliar a realidade comunitária escolar e compreender seu cotidiano. O diagnóstico permitiu ao grupo o conhecimento da realidade da comunidade escolar através de um levantamento e análise de dados. O segundo eixo consistia na investigação das práticas de ensino-aprendizagem o qual se desenvolve ao longo do primeiro ano do projeto através de estudos sistemáticos de referências teóricas metodológicas e observações, análise e discussão das práticas adotadas pelo professor supervisor em sua sala de aula. O terceiro eixo referente à ações/ inovações pedagógicas aconteceu através de intervenções do grupo na disciplina de Geografia da referida escola em quatro turmas do ensino fundamental. Apesar de entender-se que se classificam muito mais como ações do que como inovações pedagógicas, esta etapa do projeto promoveu aos bolsistas, licenciandos e licenciados momentos ímpares de intervenções e reflexões a cerca do cotidiano da sala de aula e da aprendizagem geográfica. O quarto e último eixo temático, a exemplo desse artigo, é a concretização das últimas ações do projeto em que estava previsto a sistematização dos resultados dessa experiência e a divulgação dos resultados.	UPF
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	A alfabetização cartográfica associada ao trabalho de campo como possibilidade no ensino da Geografia escolar	Este artigo discute a alfabetização cartográfica associada ao trabalho de campo. O PIBID desenvolveu três trabalhos de campos, um em cada escola no Colégio Estadual Professora Maria José Balzanelo Aguilera, Colégio Estadual TsuruOguido e Colégio Estadual Professora Margarida de Barros Lisboa, todos localizados em Londrina-PR. O objetivo dos trabalhos foi proporcionar aos alunos maneiras para complementar o conteúdo trabalhado na sala de aula e as oficinas propostas com atividade extraclasse em que cada escola desenvolveu	UEL

		um trabalho de campo em uma determinada região da cidade de Londrina. Primeiro foi feita uma reunião entre os pibididianos e o professor coordenador para propor a atividade que seria desenvolvida nas escolas para realizar trabalho de campo e desenvolver a alfabetização cartográfica. Nas oficinas tiveram atividades de formas lúdicas com cartas topográficas, mapas, bússolas e maquetes, sendo uma proposta inovadora de ensino para motivar os alunos nas aulas de Geografia.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	A contribuição do PIBID no processo de ensino e Aprendizagem da geografia: teoria e prática aliadas. À leitura do mundo	Esse artigo é resultado de uma análise acerca do PIBID e das suas contribuições para a formação de professores de Geografia, vinculada à realidade concreta das escolas, dos professores e dos alunos da educação básica, tomamos como referência o estudo da totalidade, tendo como partida o estudo do espaço, categoria principal da representação geográfica, manifestação das relações entre o homem e o meio e a “leitura de mundo”, como o recurso metodológico inicial. Os resultados foram positivos em relação a leitura e percepção do mundo, com a formação dos licenciandos em Geografia que passaram a conhecer a base para o ensino de Geografia. O PIBID foi de suma importância para os licenciandos, garantindo a oportunidade de reflexão acadêmica para a formação de futuros professores críticos e atuantes no processo de ensino e aprendizagem, aproximando os conhecimentos teóricos do cotidiano, com o espaço geográfico.	UNEAL
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Dançando com a rosa dos ventos	Este trabalho relata a experiência de uma atividade realizada pelo PIBID numa escola da Rede Estadual de Ensino com os alunos do 7º ano na cidade de Manaus-AM. A motivação para a realização da atividade surgiu a partir das dificuldades dos alunos em compreender as noções de localização e orientação geográfica nas aulas de Geografia. A atividade proposta foi “Dançando com a Rosa dos Ventos” que busca compreender a importância da Rosa dos ventos para determinação dos pontos cardeais e colaterais e ao mesmo tempo motivar os alunos a interessar-se pelas aulas de Geografia, tida por eles como chata e desconexa da realidade. Para o desenvolvimento da atividade foi utilizado computador, bússola, rosa dos ventos e uma música de Hip Hop “check It Out” da cantora NickiMinaj com a participação de Will.i.am, essa música buscou	UEA

		trabalhar os pontos cardeais e colaterais, por meio de três passos do Hip hop, no plano vertical (verticalidade do corpo) e horizontal (chão da sala de aula). Com essa atividade foi possível identificar que a prática pedagógica com a música e dança junto ao ensino de Geografia favorece no processo de ensino e aprendizagem, tornando o ensino mais prazeroso e significativo para os alunos.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Espacializando a cartografia em sala de aula	Este artigo relata uma experiência de prática pedagógica elaborada pelo PIBID na Escola Estadual Padre Balduino Rambo, na cidade de Porto Alegre-RS. A oficina apresentou-se com o tema “Escala Gráfica, Numérica e Social” realizado com os alunos do ensino fundamental, o desafio da oficina era buscar alternativas metodológicas que pudessem ser dinâmicas no ensino de Geografia. O objetivo da atividade foi construir uma proposta para desenvolvermos a noção de razão e proporção euclidiana e social, para espacializar as atividades da oficina. O desafio era buscar alternativas metodológicas que pudessem ser dinâmicas para ensinar cartografia nas aulas de Geografia. As oficinas são consideradas como intervenções que facilitam, a partir do fazer/refletir/concluir, o ensino e aprendizagem. Além de contribuir para a formação dos futuros professores.	UFRGS
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Geografia e literatura no estudo do espaço geográfico	Esse artigo tem por objetivo apresentar o resultado de um trabalho desenvolvido pelo PIBID, buscando articular a Geografia com a Literatura a partir de leituras de obras literárias, relacionando com o conhecimento geográfico e as obras da literatura, como a obra “Caçadas de Pedrinho de Monteiro Lobato”, para o estudo da realidade, para desenvolver uma reflexão-crítica mediante a discussão desta obra. Para este trabalho foram realizadas leituras sobre a educação, o ensino de geografia e a literatura com a finalidade de pensar sobre o ensino de Geografia e seu papel na escola e na sociedade. O trabalho passou a ser de cunho interdisciplinar e possibilitar a (re)construção e ressignificação do saber mediante interpretação do espaço geográfico. A atividade lúdica se tornou um recurso didático-pedagógico essencial nas práticas de ensino/aprendizagem, principalmente quando é utilizada em uma abordagem do cotidiano, ajudando os alunos a perceberem que a geografia está em toda parte, ao seu redor, não apenas na sala de aula.	UFS

<p>VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)</p>	<p>Imagens cinematográficas em sala de aula</p>	<p>Este artigo é resultado de um projeto do PIBID desenvolvido com a turma do 8º ano na Escola Estadual Professora Cristina Fittipaldi, localizado em Santo André-ES. O trabalho procurou salientar a importância do uso dos documentários como recursos didáticos para tratar as questões ambientais e políticos. Foi trabalhado atividades para dinamizar as aulas de Geografia através do uso de documentários, correspondendo aos recursos metodológicos eficientes para o ensino, materializando práticas de ensino e viabilizando bons resultados de aprendizagem. A atividade trabalhada criou uma dinâmica diferente na sala de aula, tornando o aprendizado interessante e inovador. Sendo possível o desenvolvimento da consciência política e socioambiental por parte dos estudantes, proporcionando reflexões sobre o cotidiano e a Geografia</p>	<p>CUFSA</p>
<p>VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)</p>	<p>Imagens e ensino de geografia: perspectiva, globalização em a</p>	<p>Esse trabalho é resultado de uma experiência realizada pelo PIBID na Escola Estadual Professor Alicio de Araújo na cidade de Dourados-MS, com os alunos do 9º ano do ensino fundamental. O tema proposto para a atividade foi a globalização e as imagens utilizadas na aula foram retiradas da internet. A atividade buscou trabalhar com as imagens pictóricas, levando em consideração a realidade-centralidade no aluno-escola com o processo de ensino-aprendizagem. Lembrando que para usar a linguagem imagética requer planejamento, pois é necessário fazer uma seleção das imagens que serão usadas na sala de aula, para que essas não sejam meras ilustrações do tema a ser trabalhado, ou seja, a imagem em si se constitui como parte do conteúdo que será trabalhado. Durante as atividades foram utilizadas várias linguagens como comunicação: as palavras (oral e escrita), as imagens, gráficos, desenhos, pinturas, entre outras, possibilitando transmitir e compartilhar conhecimentos e informações a partir das observações que são realizadas no cotidiano.</p>	<p>UFGD</p>
<p>VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)</p>	<p>Mídias na sala de aula: do problema á solução</p>	<p>Este trabalho tem por objetivo discutir como o PIBID utilizou as mídias e como elas podem passar de problemas dentro da sala de aula para soluções. Além de demonstrar a importância dos trabalhos de campo, intervenções na sala de aula com as atividades desenvolvidas com as mídias nas aulas de Geografia. E conhecer na visão dos alunos, em qual perspectiva o uso de mídias pode melhorar as aulas de Geografias. Compreendemos que o uso das mídias em sala</p>	<p>UNIMONTES</p>

		de aula tem se mostrado muito eficaz, sendo capaz de despertar nos alunos um novo olhar sobre a Geografia, que antes era visto como um problema pelos professores agora é considerado como uma maneira positiva de ensinar, e para os alunos os aparelhos eletrônicos se tornaram muito mais do que algo para lazer, distração, passando a ser uma ferramenta útil para o ensino de Geografia.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	O jogo no processo de ensino-aprendizagem de Geografia: Uma experiência no Colégio Antônio Maximiliano Ceretta, Marechal Cândido Rondon – PR	Este artigo apresenta o relato de uma experiência de atividade lúdica realizada pelo PIBID em sala de aula no Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta localizado no município Marechal Candido Rondon-PR. Atividade com o jogo “Explorando o Brasil” foi realizada com os alunos do 7º ano nos turnos matutino e vespertino, a atividade foi realizada da seguinte maneira, primeiro foi dividido os grupos com 5 a 6 alunos, com quatro jogadores e um ou dois juizes. Cada grupo recebeu um dado, dois conjuntos de cartões, um tabuleiro com a figura do mapa do Brasil, e um conjunto de fichas de quatro cores diferentes, com uma cor para cada jogador. Os alunos jogavam o dado e tinham que escolher entre as cartas que apresentavam os símbolos em formas geométricas que saia ao lado, para responder o estado e capital que esta carta pertencia, os alunos precisavam saber o nome do estado e mostrar no mapa do Brasil. foi possível identificar que alguns alunos apresentaram dificuldades em responder e apontar as capitais e estados localizados nos estados do norte e do nordeste. O uso do jogo nas aulas de Geografia pode ser considerado como uma ferramenta importante contribuindo significativamente para aprendizagem dos conteúdos de Geografia.	UNIOESTE
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	O trabalho de campo no Ensino Fundamental de Geografia: Instrumento para análise espacial	Este artigo tem como objetivo relatar o trabalho de campo realizado no Colégio Estadual Professora Maria José Balzanelo Aguilera, na cidade de Londrina-PR. Ao se tratar no PIBID, com a temática Alfabetização Cartográfica, percebemos a importância de realizar um trabalho com os alunos do 8º ano de ensino fundamental, pois os alunos precisavam participar de um trabalho de campo que possibilitasse a visualização e compreensão dos fenômenos espaciais, pois apresentavam dificuldades em compreender o espaço vivido. O trabalho de campo teve como objetivo proporcionar a percepção das espacialidades e transformações que ocorreram ao longo da história no processo de evolução	UEL

		<p>espaço urbano londrinense. O trabalho de campo no ensino de Geografia foi fundamental para oferecer aos alunos um contato com a realidade de modo mais concreto, em que eles conhecerem e visualizaram fenômenos espaciais de lugares anteriormente nunca visitados, e até mesmo estereotipados pela sociedade, ocorrendo quebras de conceitos estabelecidos, principalmente sobre o conceito de periferia e segregação espacial.</p>	
<p>VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)</p>	<p>O uso de metodologias no ensino de geografia</p>	<p>Este trabalho é resultado de um projeto do PIBID que foi desenvolvido em escolas da Rede Pública Estadual no município de Itabaiana-SE, com os alunos do 6º ao 9º do ensino fundamental. Tornando-se como questão norteadora os desafios enfrentados pelos professores e o uso de metodologias que possibilitem um melhor aprendizado, para que o aluno relacione o conhecimento aprendido e com a realidade. Nas atividades foram realizadas oficinas com uso de cinco metodologias como recurso: música, teatro, trabalhos de campo, tecnologias (sites educativos) e textos literários. Nas atividades desenvolvidas os objetivos foram alcançados, no sentir de construir os conceitos geográficos através de metodologias e diálogo permanente com os alunos. As propostas de ensino tiveram como finalidade auxiliar os professores e os pibidianos, articulando na teoria e prática, fazendo com que o aluno envolva melhor o conteúdo com sua realidade.</p>	<p>UFS</p>
<p>VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)</p>	<p>Oficina de maquete como recurso didático para abordar a construção da usina hidrelétrica de belo monte</p>	<p>O presente trabalho é resultado de uma Oficina de Maquetes que foi realizada na Escola Estadual Felipe Cantusio, em Campinas-PR, na qual o PIBID de Geografia da Unicamp desenvolve atividades. Sendo proposta a representação tridimensional do espaço, para produzir e transmitir informações, transformando a maquete em projeto interdisciplinar, muito além de objeto de reprodução, além de trazer a possibilidade de comunicação, diminuindo a distância entre os elementos da linguagem cartográfica, e principalmente em relação à tridimensionalidade e às perspectivas. Os objetivos dessa oficina foram permitir aos alunos entrar em contato com a temática dos impactos ambientais da UHE Belo Monte por meio da análise cartográfica e da construção de maquetes. Ao mesmo tempo, permearem nessa proposta a apreensão de conceitos da área da cartografia, como os elementos do mapa e</p>	<p>UNICAMP</p>

		modelos tridimensionais de representação do espaço. Os alunos puderam perceber que o discurso, instituído pelo guia e pela própria exposição, validava a energia hidrelétrica como uma energia limpa e sem impactos. Essa questão mostrou-se como uma oportunidade de unir a oficina de maquete ao tema energia, os alunos adquiriram conhecimento tanto da cartografia como da temática escolhida.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Por uma geografia mais significativa: metodologia e práticas para dinamizar o ensino sobre as rochas	O artigo apresenta as atividades propostas pelo PIBID para estimular o interesse do aluno dentro da Geografia, trazendo materiais não habituais, os jogos confeccionados de acordo com as características da escola e da turma, a fim de realizar uma prática curiosa e concreta do processo de descobrir o planeta Terra através da Geografia. Trazendo também uma reflexão ao professor sobre os meios ao que esta escrita nos currículos de Geografia. As pesquisas que originaram o projeto foram elaboradas com base no acompanhamento das aulas do professor supervisor, a partir do PPP (Projeto Político Pedagógico, no PCN (Parâmetro Curricular Nacional e nos parâmetros d Estado de São Paulo. A temática de rochas encontra-se no eixo “o estudo da natureza e sua importância para o homem”, programado para o 3º bimestre do 6º ano, com a finalidade de desenvolver as habilidades de conceituar o que são rochas e relacionar à presença de minérios na litosfera. Foi trabalhado o jogo “ciclo das rochas” que possibilitou uma interação com o conteúdo e com a Geografia.	CUFSA
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Teoria e aplicação da alfabetização cartográfica no 6º e 7º ano: um estudo de caso na E.E.E.F.M. DR. Celso Malcher, em Belém-PA	O presente artigo abordará a importância da alfabetização cartográfica para a sociedade. Este trabalho iniciou-se a partir da construção do embasamento teórico, ao realizar-se um levantamento bibliográfico, a fim de sustentar as atividades aplicadas em sala de aula, buscou-se socializar com as experiências desenvolvidas pelo PIBID no ano de 2013 na Escola E. E. E. F. M. Dr. Celso Malcher na cidade de Belém-PA, com os alunos das turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Como metodologia foi utilizada as tarefas apresentadas pelos discentes a partir do espaço vivido dos mesmos, utilizando-se de práticas. O trabalho realizado resultou na acentuação da percepção dos alunos para a cartografia presente em seu cotidiano, trazendo a geografia para o próximo de	UFPA

		sua realidade, transformando a visão relatada por eles, antes da aplicação das atividades, pois compreendiam a geografia como algo distante e conteudista. Sendo assim, através do desenvolvimento dessas experiências, acreditamos contribuir com a atividade dos professores, e com o ensino da cartografia.	
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Trabalho de campo enquanto metodologia Inclusiva: estudo de caso sobre inclusão de um aluno portador de atrofia muscular	Este artigo é resultado de um trabalho de campo realizado no Colégio Estadual Professora Margarida de Barros Lisboa localizado na região sul de Londrina-PR, com a turma do 8ª no do ensino fundamental. O trabalho de campo foi desenvolvido ao longo da bacia hidrográfica de Ribeirão Cambé. A metodologia usada foi a prática educativa muito eficaz para que o aluno venha se interessar, não apenas pelo conteúdo, mas pelo ambiente escolar, tornando a construção do conhecimento uma prática agradável e de fácil compreensão. Sendo direito de todos os indivíduos o acesso a educação, e a inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (NEE), nas atividades desenvolvidas na sala de aula. Nesse trabalho buscou-se incluir um aluno com atrofia muscular durante todo o percurso do trabalho de campo, contribuindo para a aprendizagem e inclusão de todos os alunos.	UEL
VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória (ES)	Utilização de jogos educativos como material pedagógico de apoio didático em geografia – relato de experiência	O presente artigo abordara a importância da aplicação de jogos didáticos por meio de recursos didáticos para o ensino de Geografia na Escola Estadual Doutor Gastão Vidigal, na cidade de Maringá-PR, com a turma do 9º ano do ensino fundamental. O PIBID permitiu uma abertura para os professores poderem adquirir os recursos que podem facilitar no processo de ensino/aprendizagem, como na alfabetização cartográfica que possibilita o aluno a obter uma melhor visualização e compreensão sistemática dos assuntos abordados como os princípios de localização, orientação. Ao utilizar os jogos educativos como material pedagógico de apoio didático, como um recurso que busca transformar o conteúdo com o método de ensino tornando o aprendizado mais prazeroso.	UEM
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia	A importância do PIBID-geografia para a inserção do acadêmico	Este trabalho é resultado de um projeto que o PIBID de Geografia desenvolveu na Escola Estadual Irmã Diva Pimentel, na cidade Barra do Garças-MT. Foi realizada uma revisão bibliográfica para compreender a temática abordada no	UFMT

(FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	no ensino e aprendizagem	currículo do aluno, no caso, a questão climática. No decorrer do trabalho, os bolsistas constataram a necessidade de um maior embasamento teórico e empírico para que o aluno se sentisse motivado para participar do projeto com a turma do 6º ano A do ensino fundamental no turno vespertino, para construir um campo do conhecimento com a interação do ensino-aprendizagem entre o futuro professor com os alunos da escola. As atividades desenvolvidas contribuíram para a formação pessoal dos alunos nas aulas de Geografia.	
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	Pibid geografia na Escola Estadual Professor Maria de Barros: contribuições para uma proposta de educação ambiental	O presente artigo foi desenvolvido pelo PIBID na Escola Estadual Professora Maria de Barros, localizada na cidade de Ituiutaba-MG. Foi realizado um trabalho com os alunos do 3ª ano do Ensino Médio, uma visita técnica no Parque Municipal do Goiabal localizado na porção sul do perímetro urbano do município de Ituiutaba. Primeiramente foram aulas teóricas sobre Unidade de conservação, fauna e flora do Cerrado e meio ambiente. Após o término do conteúdo, a visita no parque, com auxílio do professor supervisor, os bolsistas do PIBID e também o professor convidado do curso de Geografia da FACIP/UFU que pesquisou/a o Parque Goiabal, proporcionando o conhecimento sobre a história de formação do parque, a importância da preservação e conservação ambiental do parque para a cidade e a biodiversidade da fauna e flora existente naquele lugar. Com isso, foi solicitado aos alunos o registro fotográfico com intuito de promover um concurso na escola das melhores fotografias trazendo mensagens sobre educação ambiental com o espaço que está inserido.	UFU
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	O ensino de geografia na perspectiva da educação inclusiva- Pibid-UFGA: relato de experiência sem uma escola regular da educação básica	O presente trabalho é um relato de experiência do subprojeto “O ensino da geografia no contexto da educação inclusiva” do PIBID que foi desenvolvido na Escola de Aplicação da UFGA em 2014. Para desenvolver o projeto foram solicitados documentos e encaminhados para os bolsistas que foram distribuídos em cinco turmas do ensino fundamental com as turmas do 5ª, 7ª e 8ª séries. Foram observados seis alunos com necessidades educacionais especiais. Sendo dois alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, um aluno com Distúrbio do Processamento Auditivo Central – DPAC, e dois alunos com Transtorno do Espectro Autista e um aluno	UFGA

		com Altas Habilidades. Foram feitas observações, registros e análises das atividades pedagógicas, sessões de estudo e pesquisa bibliográfica. Os bolsistas não apenas desenvolveram habilidades de observação, descrição, registro, interpretação e análise, mas também ampliaram seu conhecimento teórico sobre a inclusão, refletindo criticamente sobre o papel do professor no processo de construção e consolidação da escola regular inclusiva.	
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	História e cultura negra no currículo paulista: reflexões a partir de um projeto Pibid-Geografia	O objetivo do trabalho foi contribuir para a formação da identidade do aluno afrodescendente, engendrando a valorização do negro a partir do contexto escolar e do currículo da educação básica. O evento realizado na escola promoveu oficinas que tinham como intenção, além do trabalho com temas centrais, a de espacializar e evidenciar a diversidade cultural do continente africano, bem como confirmar o racismo muitas vezes velado e que tem sido sustentado pelo discurso da democracia racial no Brasil. Ao término da 2ª Semana de Consciência e Cultura Negra emergiram muitas inquietações e reflexões. Apontamos aqui três questionamentos que nortearam nossas discussões. O primeiro e relevante problema foi na defasagem na formação de professores no tocante às relações étnico-raciais, mesmo após dez anos de promulgação da lei 10.639/03, demonstrando a necessidade premente de programas de formação continuada de professores com relação a esta temática. Em segundo lugar, foi possível perceber o distanciamento entre a legislação que traz a necessidade de trabalho com este conteúdo e a negatização da história da África e da população negra no currículo oficial, constatado por estudos já realizados em materiais didáticos. Um terceiro questionamento diz respeito ao quanto os trabalhos realizados pelos bolsistas e co-formadores do PIBID-Geografia, em Rio Claro, ou em outras cidades, têm subsidiado de maneira positiva a proposição de políticas educacionais e curriculares que promovam a reflexão e a desconstrução da realidade sociopolítica e cultural.	UNESP-Rio Claro
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	Algumas estratégias para o ensino cartografia:	O objetivo desse trabalho é mostrar as experiências em sala de aula realizada pelos bolsistas do PIBIB nas turmas do primeiro e terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, cidade Pires do Rio/Goiás. As aulas ministradas tiveram como tema “Localização e Orientação	UEG-Campus Pires do Rio

	Uma pequena experiência dos bolsistas do Pibid de geografia	Geográfica”. Atualmente o desafio do professor no processo de ensino é motivar os alunos para que eles possam aprender principalmente na área da cartografia que é muito complexa. Diante disto, o professor tem que buscar diferentes metodologias, na tentativa de tornar as aulas mais interessantes. A equipe dos bolsistas do PIBID de geografia buscou várias dinâmicas para tornar as aulas mais atrativas como o uso de música e pinturas no chão sobre cartografia. As novas dinâmicas usadas despertaram o interesse dos alunos a participarem das aulas de Geografia.	
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	Arte e geografia: trabalhando a orientação cartográfica uma experiência dos pibidianos de geografia do Colégio Professor Ivan Ferreira o (CEPIF)	O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar nossas breves reflexões teóricas – práticas do PIBID, o subprojeto de Geografia tem como função levar aos alunos do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira o (CEPIF) os conhecimentos básicos sobre a Orientação Cartográfica e suas várias maneiras no processo de aprendizagem na relação professor – aluno – conhecimento. As atividades foram desenvolvidas com as turmas do 3º ano do Ensino Médio. No primeiro momento foi trabalhada uma aula expositiva sobre o conteúdo, utilizando bússola. No segundo momento com base no que os alunos adquiriram sobre o conteúdo, puderam unir “arte e geografia”. Utilizando cal virgem, tinta xadrez, rolos e pincéis e etc, adquiridos na comunidade. Os alunos fizeram figuras geográficas (mapas, rosa dos ventos, sistema solar) no chão e muros da escola. Os resultados foram incríveis e os alunos aprenderam a relacionar a atividade realizada fora da sala de aula com o conteúdo e com o cotidiano.	UEG
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	A importância da cartografia na Escola: maquete como método de ensino para o desenvolvimento escolar, projeto PIBID no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio – GO	O presente artigo trata-se de um relato de experiência, de um grupo de bolsistas do PIBID, que tem como tema a cartografia na sala de aula, realizado no Colégio Estadual Martins Borges, com alunos do 6º ano do ensino fundamental II. Na realização dessa pesquisa utilizamos como metodologia, pesquisa de artigos digitais, a campo e bibliografias, onde destacamos alguns autores que nos deram bases para análise dos dados obtidos na pesquisa. No ensino de geografia faz-se necessário o uso de métodos diferenciados para que os alunos se interessem pelas aulas, utilizamos a maquete como metodologia de ensino para que os alunos tenham uma melhor compreensão do conteúdo, e mostre sua	UEG-Campus de Pires do Rio

		criatividade na elaboração e desenvolvimento do projeto em questão. Sabendo-se que a cartografia é essencial no processo de ensino nos dias atuais, porque ajuda o educando a localizar os fenômenos geográficos que muitas vezes associa-os ao local que ocorrem.	
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	As práticas do Pibid geografia no ensino fundamental na Escola Municipal Manoel Alves Vilela - Ituiutaba (MG)	O presente artigo visa divulgar os relatos de experiências das principais ações desenvolvidas pelo PIBID do subprojeto Geografia, na Escola Municipal Manoel Alves Vilela, na cidade de Ituiutaba-MG. As atividades foram planejadas a partir da necessidade do conteúdo ser trabalhado pelo professor supervisor, os bolsistas se organizaram para ir acompanhar as aulas na escola, para observar o ambiente escolar e as turmas, para poder desenvolver as atividades conforme a realidade das turmas do 6º e 7º anos do ensino fundamental do turno matutino. Nas oficinas foram confeccionados materiais didáticos (filme, jogos, maquete, etc.) para auxiliar a compreensão dos alunos ao conteúdo exposto. Essas atividades permitiram aos bolsistas terem o contato com a realidade escolar para notar os pontos positivos e negativos. Os bolsistas passam a ter vivência na sala de aula, contato com o planejamento sendo fundamental para o desempenho profissional.	FACIP-UFU
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	A participação e o envolvimento dos alunos nas aulas de Geografia, a partir das atividades realizadas pelo PIBID	O presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências vivenciadas no Subprojeto PIBID Geografia da FACIP/UFU, demonstrando o envolvimento dos alunos do 6º ano e 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal situada na cidade de Ituiutaba-MG no ano de 2015. As atividades trabalhadas trataram os seguintes temas: “As principais características das 5 regiões do Brasil e curiosidades” desenvolvido coma turma do 7º ano e “O sistema solar” desenvolvido a turma do 6º ano, as atividades alcançaram resultados satisfatórios na fixação dos conteúdos mínimos exigidos para o ano letivos das séries contempladas. O PIBID pode ser considerado de grande importância para a formação de futuros professores, de modo que a prática da docência é imprescindível para a qualificação profissional dos licenciandos em qualquer área do conhecimento.	FACIP-UFU

VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	Teoria, trabalho de campo e maquete: Relato de experiência junto ao Subprojeto de Geografia do Pibid na UEG/ Pires do Rio (GO)	No presente artigo, buscaremos a partir da experiência desenvolvida junto ao PIBID de Geografia, de revisões bibliográficas e de registros fotográficos, para fazer uma reflexão sobre as ações de pesquisa, extensão e ensino, desenvolvidas nesta experiência através do trabalho de campo, realizado no Sistema de Tratamento de Águas (SANEAGO) no dia 16 de Maio de 2013, com os alunos do turno vespertino do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira-CEPIF, com o objetivo de promover uma pesquisa sobre o processo de tratamento da água utilizada pela cidade de Pires do Rio (GO), pensando questões como importância da água, custos e processo de tratamento e distribuição e necessidade de preservação. Ao final da experiência consideramos que os alunos bolsistas puderam aprender a importância da pesquisa enquanto prática docente e metodologia de ensino, devido ao envolvimento, interesse e participação espontânea dos alunos da escola campo junto à atividade, que mostraram que atividades significativas, envolventes e prazerosas merecem sua total atenção.	UEG-Pires do Rio
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	A contribuição do PIBID na melhoria do ensino de Geografia	O trabalho tem como objetivo demonstrar a contribuição do PIBID na melhoria do ensino de Geografia numa escola pública do município de Ituiutaba onde se desenvolve o subprojeto PIBID Geografia. Desse modo, serão relatadas as experiências vividas em sala de aula, proporcionadas pela participação no PIBID, assim como os projetos elaborados e desenvolvidos no ano de 2015, pelos bolsistas em parceria com a professora supervisora e a coordenadora do subprojeto Geografia, influenciaram de maneira direta no rendimento e no aproveitamento de alunos do 6º e 7º anos da escola participante. O PIBID é um projeto financiado pela Capes, e foi criado para a valorização da formação de professores para a educação básica, possibilitando que os alunos que estejam cursando a licenciatura possam ter a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar.	UFU
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	Relato de experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	O Subprojeto do PIBID de Geografia foi desenvolvido no Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes, localizado na área central da Cidade de Morrinhos-GO. O colégio atende alunos de classe socioeconômica e cultural bastante diferenciada, oriunda tanto da área urbana como da área rural considerada	UEG

	– Pibid Geografia - no Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes, no período 2014 a 2015	como escola-campo. Os trabalhos foram desenvolvidos junto aos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental. Foi pensada uma proposta de atividade diferenciada, que foi desenvolvida em duas etapas, na primeira etapa foram ministrados conteúdos teóricos vinculadas ao Currículo Referencial Estadual de Goiás, trazendo a temática de “As Regiões brasileiras”. Na segunda etapa, foram elaborados atividades práticas, com aulas de campo, questionários, jogos, registro fotográfico, filmagens, mapas e maquetes para relacionar com o conteúdo ministrado na sala de aula, contribuindo para aprendizagem dos alunos. Percebemos que o projeto foi de grande relevância para a formação inicial dos bolsistas que estabeleceram um contato com o cotidiano da escola e com a experiência de professor de Geografia.	
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	Relato de experiência: contribuições do Pibid como estratégia pedagógica	O trabalho é resultado de uma atividade desenvolvida na turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Maria das Dores Campos, no município de Catalão/GO. O objetivo foi trabalhar as “Regiões do Brasil” na disciplina de Geografia, os bolsistas do PIBID utilizaram como recurso didático o “Boneco de Pano”, que serviu de auxílio para o/a professor/a de maneira mais concreta e menos teórica, de modo que o/a aluno/a pudesse perceber e participar da realidade estudada. A turma foi dividida em grupos, foi realizado um sorteio dos estados brasileiros, cada grupo ficou responsável por um estado e construíram e vestirão os bonecos com roupas que caracterizassem cada região. Depois de pronto, os bonecos foram batizados com nomes, e cada grupo montou um teatro de acordo com as características das regiões dos bonecos. Observamos que os alunos conseguiram compreender a proposta da atividade, considerando como uma experiência inovadora, que proporcionou uma abertura de conhecimentos e saberes geográficos quando associados ao conteúdo.	UFG
VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia (FALA PROFESSOR) – Catalão (GO)	(Re) pensando o ensino de geografia na educação básica – a importância do PIBID/PUC - RJ na	Este trabalho tem como objetivo relatar algumas ações do PIBID, enquanto política pública de incentivo a formação e valorização de professores de Geografia para a Educação Básica, considerando a experiência do PIBID/PUC na Escola Municipal Georg Pfisterer, no município do Rio de Janeiro-RJ, através do subprojeto Educação Geográfica e Sustentabilidades: por uma formação de	PUC-RJ

	formação e prática docente	professores de Geografia que valorize a conexão Escola Básica – Universidade. As atividades foram desenvolvidas com as turmas do (8º e 9º ano) do ensino fundamental, essas experiências resultaram numa aprendizagem significativa para os alunos, proporcionando aos bolsistas do PIBID, um espaço de reflexão da prática docente em Geografia, de modo a construir coletivamente o conhecimento e práticas pedagógicas mais autônomas. Ainda que de modo empírico, foi possível perceber que o PIBID/PUC foi de grande valia para os envolvidos do programa, uma vez que, diminui as fronteiras entre a universidade e a escola, e fortalecendo o debate entre os sujeitos envolvidos no sistema educacional.	
--	----------------------------	--	--

Org.: SILVA, Fernanda R., 2017.